

Município de Tomar

Carta Educativa

Tomar

Parecer Conjunto

Em cumprimento do Protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, em Dezembro de 2004 e do Acordo relativo a cartas educativas e rede escolar do 1.º ciclo, celebrado entre as mesmas entidades, em Outubro de 2005, e ao abrigo do n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, o Director-Geral do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) e o Director Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) emitem **parecer favorável** sobre a carta educativa do concelho de Tomar.

A Carta Educativa respeita a metodologia proposta para a sua elaboração, estando, em geral, em conformidade com as orientações de política educativa. As propostas de intervenção no parque escolar incidem na educação pré-escolar e no ensino básico, revelando esforço de concentração.

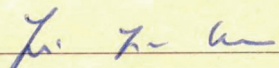
Recomenda-se que seja feito esforço adicional de concentração do parque escolar, de modo a evitar-se a vinculação dos edifícios a um único nível de ensino, tal como definido na Lei de Bases da Educação. É prioritária a integração das EB1 com menos de 20 alunos.

O parque escolar deverá ser constituído por estabelecimentos de tipologia EBI/JI ou EB1/JI. A estas unidades poderão, excepcionalmente, juntar-se estabelecimentos de tipologia JI, devidamente fundamentados.

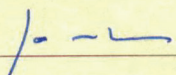
A dimensão dos centros escolares deverá ser objecto de fundamentação.

Deverão, assim, ser ajustadas em sede de monitorização as propostas de intervenção apresentadas.

O Director Regional de Lisboa e Vale do Tejo


José Leitão


O Director-Geral do GEPE

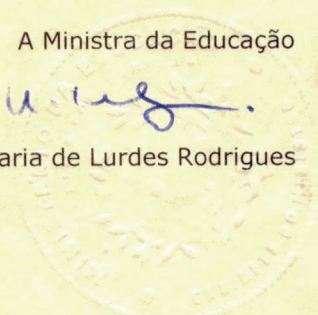

João Trocado da Mata

Lisboa, 15 de Maio de 2008

HOMOLOGO,

A Ministra da Educação


Maria de Lurdes Rodrigues



ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	7
PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL	9
I.1 Introdução	11
I.2. Enquadramento Territorial e Sócio-Económico	16
I.2.1 Enquadramento Territorial	16
I.2.2 Enquadramento Sócio-Económico	18
I.3 Caracterização Geral da Rede Educativa	23
I.3.1 A Oferta de Ensino	23
I.3.1.1 Considerações Gerais	23
I.3.1.2 Rede de Escolas por Nível de Ensino	28
I.3.1.3 Alunos por Nível de Ensino	30
I.3.1.4 Agrupamentos de Escolas	32
I.3.1.5 Indicadores de Desempenho do Sistema Educativo	37
I.4 Educação Pré-Escolar	44
I.5 Ensino Básico - 1.º Ciclo	51
I.6 Ensino Básico - 2.º e 3.º Ciclos	61
I.7 Ensino Secundário	65
I.8 Ensino Profissional	70
I.9 Ensino Superior	71
I.10 Recursos de Apoio ao Sistema Local de Educação	74
I.10.1 Os Departamentos de Educação Especial e do Apoio Educativo	76
I.10.1.1 O Departamento de Educação Especial e Apoio Educativo do Agrupamento D. Nuno Álvares Pereira	76
I.10.1.2 O Departamento de Educação Especial e Apoio Educativo do Agrupamento Gualdim Pais ...	78
I.10.1.3 O Departamento de Educação Especial do Agrupamento St.ª Iria	79
I.10.2 A UAAA de Valdonas	80
I.10.3 O CRENEM – Centro de Recursos para as Necessidades Educativas Especiais e Multiculturalidade	81
I.10.4 O Ensino Recorrente e a Educação de Adultos	81
I.10.5 O CIRE – Centro de Integração e Reabilitação de Tomar	86
I.10.6 AACRESCER - Associação de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais	89
PARTE II – ANÁLISES E PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS	91
II.1 Introdução	93
II.2 Tendências Demográficas Recentes	93
II.2.1 Enquadramento Regional	93
II.2.2 Evolução Demográfica	95
II.2.3 Comparação da População entre 1991 e 2001	96
II.3 Indicadores Demográficos	103
II.3.1 Saldo Demográfico	103
II.3.2 Taxa de Fecundidade	103
II.3.3 Taxa Migratória	105

II.4	Projecções Demográficas 2016	107
II.4.1	Metodologia Adoptada Para a Projecção da População	107
II.4.1.1	Dados de Partida	107
II.4.1.2	Projecção da População em crescimento Natural e com Taxas Migratórias	107
II.4.1.3	Pirâmides Etárias	112
II.5	População em Idade Escolar	114
II.6	Considerações Finais	115
 PARTE III – REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA E PROGRAMA DE ACTUAÇÕES.		117
III.1	Introdução	119
III.2	Considerações Prévias: Princípios Orientadores e Objectivos Estratégicos	120
III.2.1	Enquadramento Actual	120
III.2.2	Perspectivas Futuras	121
III.2.3	Princípios Orientadores e Objectivos Estratégicos	123
III.3	Delimitação de Territórios Educativos	126
III.3.1	Características de Territórios Educativos	126
III.3.2	Metodologia de Delimitação de Territórios Educativos	127
III.3.2.1	Ordenamento do Território	127
III.3.2.2	Limites Administrativos das Freguesias	128
III.3.3	Gestão Educativa	128
III.3.4	Delimitação dos Territórios Educativos	130
III.4	Projecções da Procura de Ensino para 2016	134
III.4.1	A Evolução Demográfica do Concelho	134
III.4.2	Projecções da Procura de Ensino	135
III.5	Diagnóstico Sintético da Situação Actual	139
III.5.1	Pré-escolar	139
III.5.2	1.º Ciclo	139
III.5.3	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	141
III.5.4	Análise SWOT	142
III.6	Reconfiguração da Rede Escolar (médio/longo prazo)	145
III.6.1	Cenário de médio/longo prazo	145
III.6.1.1	Reordenamento da Rede Fora do Perímetro Urbano da Cidade de Tomar	148
III.6.1.2	Reordenamento da Rede na Cidade de Tomar	166
III.6.2	Balanço Oferta-Procura Global do Concelho de Tomar	171
III.6.2.1	Oferta Pública	171
III.6.2.2	Oferta Pública e Privada	172
III.6.3	2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário	172
III.6.4	Plano de Transição	174
III.7	Programa de Intervenções	176
III.7.1	Rede de Equipamentos	176
III.7.1.1	Reordenamento da Rede Pré-Escolar e 1.º Ciclo nas Freguesias Não Urbanas	176
III.7.1.2	Reordenamento da Rede Escolar nas Freguesias Urbanas	180
III.7.2	Recomendações e Actuações Complementares	181
III.7.2.1	Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico	181
III.7.2.2	Ensino e Formação Profissional	182
III.7.2.3	Medidas Gestonárias	185
III.8	Considerações Finais: Monitorização da Carta Educativa	186
 ANEXOS		189

NOTA PRÉVIA

A Carta Educativa visa dotar o município de Tomar com um instrumento de planeamento que permita adequar a rede educativa do Concelho à procura previsível no médio/longo prazo, nomeadamente até ao ano de 2016. O estudo foi realizado pelo CESUR – Centro de Sistemas Urbanos e Regionais do Instituto Superior Técnico – no âmbito de protocolo assinado entre este e a Câmara Municipal de Tomar tendo em vista a revisão do Plano Director Municipal.

A presente Carta Educativa está organizada em três partes. Nesta Parte I da Carta Educativa é feita a caracterização da situação actual, começando com elementos de enquadramento, quer nas vertentes legislativas e orientadoras, quer nas territoriais e sócio-económicas, e culminando com uma análise abrangente do sistema educativo do Concelho de Tomar. Esta primeira parte foi, no essencial, desenvolvida pela Câmara Municipal de Tomar, em colaboração com o Ministério da Educação, tendo sido alvo de ligeiras adaptações e complementada com elementos adicionais.

A Parte II é dedicada a análises demográficas do Concelho de Tomar, quer numa vertente retrospectiva de caracterização de tendências recentes, quer numa vertente prospectiva em que se desenvolvem projecções demográficas (para um horizonte temporal até 2016) que sustentam as previsões da procura de ensino futura.

Na Parte III da Carta Educativa são explicitados os princípios orientadores, objectivos e critérios de reordenamento, elaboram-se diagnósticos prospectivos e apresentam-se as propostas de reorganização da rede educativa e o plano de actuações que operacionaliza aquelas propostas. Culmina-se com recomendações sobre a monitorização da Carta Educativa.

Agradece-se a prestimosa colaboração das entidades e personalidades que contribuíram de formas diversas para a elaboração desta Carta Educativa, merecendo particular menção:

- Câmara Municipal de Tomar
- Conselho Municipal de Educação de Tomar
- Direcção Regional de Educação de Lisboa

Carta Educativa do Município de Tomar

Parte I - Caracterização da Situação Actual

Equipa Técnica

Prof. Rui Oliveira

Eng.^a Ana Catana

Fevereiro 2008

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

I.1. Introdução

Os equipamentos colectivos têm um papel determinante na organização do território a diferentes escalas e, por essa via, no dia-a-dia das populações e na imagem e projecção exterior dos lugares: cidades, vilas e aldeias. Assim, os equipamentos colectivos são consequência e causa do desenvolvimento económico e social, o que evidencia ainda mais a necessidade de recolocar a sua localização como elementos ordenadores do planeamento.

De entre os equipamentos colectivos, os equipamentos de Educação assumem especial importância uma vez que sobre eles também recai a função de qualificar recursos humanos. Esta importância funcional implícita tem implicações no ordenamento territorial, motivo pelo qual a “escola” deve assumir, nos nossos dias, um determinado posicionamento no ordenamento urbano: ou seja, o Jardim de Infância na unidade de vizinhança mais imediata, a Escola Básica no bairro e a Escola secundária na aglomeração urbana.

Neste contexto, o reordenamento da rede de equipamentos de educação e ensino constitui um factor fundamental na estratégia de desenvolvimento de um município, assumindo-se a Carta Educativa como um instrumento privilegiado de ordenamento do território. Instituída pelo Decreto - Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, a Carta Educativa deve ser entendida como o principal instrumento de apoio à decisão, por parte de quem tem a responsabilidade de gerir os destinos da educação e formação num determinado território. Trata-se de um instrumento de planeamento que, para além de se debruçar sobre a realidade existente, em termos dos tradicionais equipamentos educativos, deve agregar também outros equipamentos sociais e, tendo em conta as populações que quer servir, detectar as respostas mais eficazes aos seus anseios.

Nos termos do referido D.L. 7/2003 , “A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município”.

Ainda segundo o mesmo diploma legal, são objectivos da Carta educativa (art. 11º):

“ 1 — ... assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 — A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas. ...

... 3 — A carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 — A carta educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 — A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos.”

Deste modo, a Carta Educativa pode ser perspectivada como um instrumento sectorial de planeamento que tem como objecto o sistema educativo do município e que é parte integrante e peça indispensável do Plano Director Municipal (PDM).

A assunção da denominação “Carta Educativa” instituída pelo Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro, em substituição da anterior denominação “Carta Escolar” não configura, no entender da Autarquia de Tomar, uma mera mudança de nomenclatura, mas antes o reconhecimento do papel que a Autarquia pode desempenhar na promoção e desenvolvimento da qualidade das respostas educativas e de formação na comunidade que serve.

Congregar e promover possibilidades para a cooperação institucional e o desenvolvimento de projectos e parcerias que visem a melhoria do sistema educativo local é, no nosso entender, o caminho que enquanto comunidade devemos perseguir,

com o objectivo de atender à diversidade das necessidades educativas das populações e convergir na necessidade de lhes proporcionar recursos e equipamentos educativos de qualidade, em situação de igualdade e equidade social.

As actuais preocupações com a promoção do sucesso académico e a consequente redução do abandono escolar, bem como a qualificação profissional exigem um olhar atento e o reconhecimento de uma multiplicidade de realidades sociais, multiculturais e económicas a que só será possível dar resposta num quadro de cooperação e reconhecimento do papel que as diversas instituições locais, públicas e privadas, poderão desempenhar na desocultação dessas realidades e na rentabilização de esforços e recursos colectivos.

A promoção de uma educação e uma formação de qualidade para todos afigura-se nos o caminho, senão o mais fácil, o mais passível de criar as sinergias necessárias à prossecução dos objectivos de desenvolvimento e de qualificação dos recursos humanos e, consequentemente, de criação de bem estar e desenvolvimento económico e social de toda a comunidade. Numa lógica de educação, que se pretende privilegie o acesso e sucesso ao longo da vida, importa não só equacionar a educação e a capacitação da nossa população, mas também investir na capacitação dos recursos humanos das escolas e instituições para atenderem à diversidade de necessidades e características específicas dos alunos que, actualmente, acedem ao sistema de educação e formação no território local. A criação de estruturas tendentes à promoção da qualidade educativa, numa lógica de Educação Inclusiva, requer que se rentabilizem e coloquem ao dispor de todos, todos os recursos existentes na comunidade, e que estes se mobilizem, aceitando trabalhar de forma cooperativa, multi e transdisciplinar, pondo ao serviço da comunidade os seus conhecimentos e modos de agir específicos, construindo a possibilidade de criação de uma Rede Local de Apoios à aprendizagem, formação e capacitação das populações, ou seja, de lhes conferir capacidades que lhes permitam aceder aos currículos, transitar sem barreiras entre ciclos de ensino e adaptar-se e evoluir de forma consentânea com as múltiplas exigências que as actuais sociedades colocam.

Nesta perspectiva, o documento que agora se apresenta, procura não só reflectir as diferentes dimensões que integram o nosso território educativo, identificar os recursos – humanos e sociais, de apoio e os equipamentos – proceder ao levantamento das necessidades e identificar barreiras à prossecução da finalidade de promover uma educação de qualidade para todos, independentemente das suas necessidades e

origens sociais e culturais. Mas também, prospectar o futuro educativo e formativo que desejamos, apontando caminhos que possam conduzir à criação de estruturas de promoção da reflexão e da acção verdadeiramente colaborativas, eficazes e de qualidade.

A adequação da rede de infra-estruturas de Educação à previsível procura dos mesmos, nos próximos anos, permite contribuir para a definição de políticas de ordenamento territorial baseadas num desenvolvimento integrado e sustentado cujo objectivo fundamental se baseia na promoção da qualidade de vida das populações.

À semelhança dos restantes municípios do Médio Tejo, cujas Cartas Educativas já se encontram elaboradas ou em fase de elaboração, a Carta Educativa para o Município de Tomar tornará possível prospectar o desenvolvimento territorial segundo padrões integradores, conducentes a um equilíbrio local e regional.

O Decreto-Lei nº 7/2003, ao criar o Conselho Municipal de Educação, bem como a figura e objectivos da Carta Educativa, vem introduzir um conjunto de oportunidades e desafios, numa lógica de concertação de oportunidades, associando e articulando, numa dada área territorial, os vários equipamentos educativos e sociais.

Perante novas dinâmicas territoriais existentes e emergentes, a Carta Escolar do Concelho de Tomar, elaborada em 1999, encontra-se desactualizada, tornando evidente a necessidade de proceder à elaboração da Carta Educativa para este município, dando cumprimento ao Decreto-Lei nº7/2003.

O documento que agora se apresenta desenvolveu-se tendo em conta uma proposta metodológica apresentada aos diferentes actores da Educação intervenientes neste processo que, com as suas diferentes experiências, contribuíram para o seu enriquecimento. Confrontados com novas dinâmicas demográficas, foi necessário reformular alguns dos objectivos anteriormente definidos, desenvolver novas estratégias e estabelecer novas metas, com vista a conceber uma Rede de Escolas mais adaptada às necessidades do território concelhio.

Deste modo, podemos destacar como Objectivos Gerais da Carta Educativa do Município de Tomar:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário para que, em cada momento, as ofertas

educativas disponíveis respondam à procura efectiva que se manifestar neste domínio;

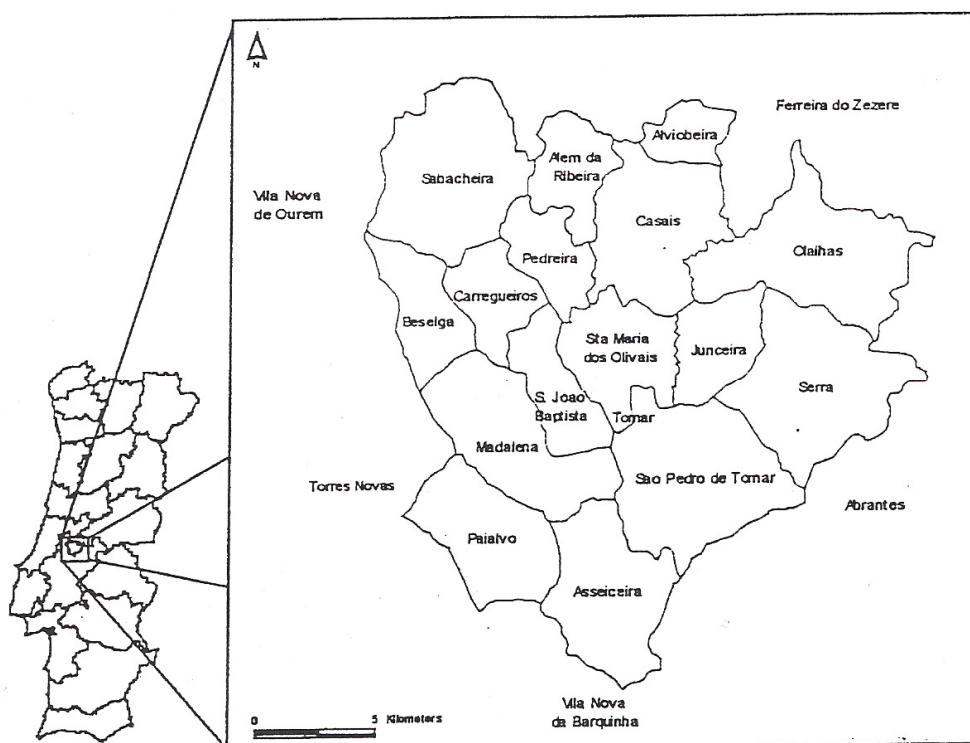
- Promover a qualidade do Sistema Educativo Local, de acordo com o enquadramento demográfico, económico, social e cultural do concelho;
- Diagnosticar potencialidades e constrangimentos da Rede Escolar do Concelho;
- Equacionar soluções quanto à reestruturação da Rede Escolar;
- Perspectivar a expansão da Rede Escolar, reforçando o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, de modo a criar condições mais favoráveis ao desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos, bem como as condições para a gestão eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- Optimizar a utilização racional dos recursos educativos, de acordo com a dinâmica social e o desenvolvimento urbanístico;
- Fixar objectivos de ordenamento progressivo, a médio e a longo prazo.

I.2. Enquadramento Territorial e Sócio-Económico

I.2.1 Enquadramento Territorial

O concelho de Tomar localiza-se no centro geográfico do país, no distrito de Santarém, a cerca de 140 Km de Lisboa e a 80 Km de Coimbra. Integra a região do Vale do Tejo e encontra-se inserido na NUT III, sub-região do Médio Tejo, sendo delimitado a Norte pelos concelho de Ferreira do Zêzere e Ourém, a Oeste, pelo de Torres Novas, a Sul pelo concelho de Vila Nova da Barquinha e a Este pelo concelho de Abrantes (Fig. I.1).

Figura I.1 – Enquadramento do Concelho de Tomar



Com uma superfície de cerca de 350 Km², este município é composto por dezasseis freguesias das quais, duas (S. João Baptista e St^a. Maria dos Olivais) possuem características eminentemente urbanas, evidenciando as restantes características predominantemente rurais.

Com uma densidade populacional de 121,5 hab/km², é o quarto concelho mais densamente povoado entre os dez que fazem parte do Médio Tejo, e o segundo com mais população, sendo apenas ultrapassado pelo concelho de Ourém.

O concelho de Tomar é, em termos físicos, atravessado pelo principal afluente do rio Tejo, o rio Zêzere e pelo rio Nabão que separa as duas freguesias urbanas.

Figura I.2 – Sistema de Acessibilidades – Tomar



Tomar apresenta hoje uma boa acessibilidade, cujo suporte de deslocações é sobretudo a rede viária. O concelho dispõe de trajectos fáceis a todas as regiões do país sendo servido pelo IC 3, IC 9 e IP 6 e pelas EN 110, EN 243, EN 113, EN 349-3, EN 358, EN 358-1 (Figura I.2).

Além destas vias, o concelho é atravessado ainda em todos os sentidos por uma rede diversificada de estradas municipais com cerca de 460 km, que serve todas as suas freguesias e pólos urbanos limítrofes. A sua proximidade e fácil acessibilidade à A1, constituem uma mais valia para o concelho.

No que concerne à rede ferroviária, possui um ramal ferroviário que liga Tomar ao importante nó ferroviário do Entroncamento. É servido pela linha do Norte (estações de Paialvo e Chão de Maçãs) e pelo ramal de Tomar (estações de Santa Cita e Tomar e apeadeiros de Soudos, Vila Nova, Carrascal, Delongo, Curvaceiras e Carvalhos de Figueiredo).

Quadro I.1 – Indicadores de Contextualização do Concelho de Tomar

Indicadores	Ano de Referência	Tomar	Médio Tejo	Continente
Superfície (Km ²)	2001	352,0	2 306,1	92 151,8
População	2001	43 006	225 722	10 335 559
Densidade (hab./Km ²)	2001	121,5	97,9	112,2
Variação População	2001	-133	4 671	5,3
Taxa Natalidade % ^o	2001	8,1	9,3	10,8
Taxa Mortalidade % ^o	2001	13,7	12,7	10,2
Número Freguesias	2001	16	102	4 047

Fonte: INE, Recenseamentos da População 2001

I.2.2 Enquadramento Sócio-Económico

São as actividades económicas que comandam a organização do espaço geográfico onde estão implantadas. Nesta óptica, torna-se fundamental perceber a sua evolução e conseqüentemente a forma como estas podem conduzir a uma nova lógica de redistribuição do emprego.

A estrutura económica do concelho de Tomar revela o predomínio do sector terciário e um peso relativo do sector secundário, reflectindo assim as especificidades regionais da estrutura económica do concelho como resultado da combinação de vários factores. Na realidade, estamos na presença de um importante centro urbano no quadro territorial em que se insere com um tecido económico que alia uma especialização claramente terciária em termos nacionais e uma profunda dicotomia entre a própria cidade e o resto do território concelhio.

Em termos de estrutura socio-económica o concelho revela uma combinação de um peso importante do sector terciário com algum sector secundário e com um peso menor do sector primário. A cidade, por seu turno concentra um número considerável de serviços, podendo encontrar-se pequenas indústrias familiares disseminadas pelo território concelhio.

A agricultura, assume no concelho uma importância relativa, com pequena exploração familiar, diversificada e com policultura, funcionando na maior parte das vezes como plurirendimento para várias famílias

À semelhança do que aconteceu na globalidade do país, o concelho de Tomar tem vindo a registar uma progressiva terciarização. Na realidade a localização geográfica do concelho, recentemente reforçada pela melhoria das acessibilidades, pela qualidade da habitação, por mão-de-obra qualificada e pela existência de boas infra-estruturas turísticas, tem constituído factor positivo e dinamizador do desenvolvimento do concelho.

À semelhança daquilo que se verificou na década de 90 a nível nacional, o concelho de Tomar registou uma evolução globalmente positiva do mercado de trabalho que se traduziu num acréscimo na criação de emprego (Quadro I.2). Assim, verificou-se no concelho de Tomar nos últimos dez anos um crescimento do número de activos.

Quadro I.2 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%)

Unidade Territorial	Taxa de Actividade		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001
Tomar	40,6	42,3	8	8
Médio Tejo	40,5	44,3	6,2	6,4
Portugal	44,6	48,2	6,1	6,8

Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A análise da evolução da Taxa de Desemprego revela que o mesmo se agravou na sub-região do Médio-Tejo (acompanhando a tendência do país), tendo estabilizado no concelho de Tomar.

Quadro I.3 – Evolução da População Desempregada

Unidade Territorial	População Desempregada					
	Total		Procura do 1º Emprego		Procura de Novo Emprego	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Tomar	1406	1446	446	330	960	1116
Médio Tejo	5812	6413	1962	1448	3850	4965
Portugal	257220	339261	65591	73678	190600	265583

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A análise do Quadro I.3 revela que, não obstante a evolução global positiva do emprego registada no país, o crescimento absoluto do número de desempregados foi significativo, apesar do concelho de Tomar ser das três unidades territoriais em análise, aquela que regista menor valor (2,8% para o concelho de Tomar, 9,3% para o Médio Tejo e 24,2% para o país). Esta análise permite ainda concluir que em 2001 a maior parte dos desempregados no concelho de Tomar, Médio Tejo e País eram anteriormente activos. Com efeito, o número de desempregados à procura do primeiro emprego diminuiu em todas as unidades territoriais em análise, o que poderá indiciar a absorção de mão-de-obra jovem por parte do tecido produtivo.

A observação do Quadro I.4 vem mais uma vez reforçar o processo de terciarização registado a nível local, regional e nacional. No entanto, este processo de terciarização evidencia que o aumento da população no sector terciário se faz à custa de uma redução da população empregue no sector primário e secundário.

Quadro I.4 – Estrutura da População Activa no Concelho de Tomar – 1991-2001

Unidade Territorial	Primário		Secundário		Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Tomar	7,1	3,8	37,3	30,5	55,6	65,6
Médio Tejo	9,0	3,6	39,3	35,0	51,7	61,4
Portugal	10,5	4,8	38,5	35,5	51,1	59,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 1991 e 2001

Quadro I.5 – Evolução da População Activa por Sectores de Actividade no Concelho de Tomar – 1991 – 2001

Unidade Territorial	Primário				Secundário				Terciário			
	Total		%		Total		%		Total		%	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Tomar	1151	641	7,1	3,1	6004	5110	37,3	30,5	8956	10985	55,6	65,6
Médio Tejo	7726	3399	9,0	4,6	33622	32809	39,3	35,0	44300	57516	51,7	61,4
Portugal	413334	-----	10,5	4,8	1518295	-----	38,5	35,5	2016011	-----	51,1	59,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 1991 e 2001

A tendência recente da estrutura do emprego nacional regional e local é hoje bastante diferente daquela que se verificava há uns anos atrás. Com efeito esta alteração profunda, provocou uma aceleração no processo de terciarização do concelho, o qual manifesta hoje uma clara tendência para os serviços em substituição da agricultura e da indústria. Esta tendência é sobretudo evidente na sede do concelho, a qual deverá continuar o seu processo de diversificação de actividades de forma a assumir cada vez mais a sua centralidade funcional.

Uma análise mais detalhada permite constatar que o concelho apresenta ao nível das freguesias uma estrutura produtiva diversificada sendo possível agrupá-las em diferentes perfis. O primeiro perfil corresponde as duas freguesias urbanas com um elevado peso do emprego no sector terciário. O segundo corresponde às freguesias situadas mais a norte do concelho, cujo perfil revela uma maior dispersão da população empregue pelos três sectores de actividade. O terceiro corresponde às freguesias contíguas às urbanas , onde o decréscimo da actividade agrícola se tem vindo a fazer sentir com maior intensidade como consequência da transferência da população para empregos do sector terciário em detrimento do primário e secundário.

Ao nível de habilitações literárias dos seus residentes (Quadro I.6), o Concelho apresenta em 2001, uma taxa de analfabetismo de 10%, ligeiramente inferior à taxa registada para a Região do Centro (11%) mas superior à de Portugal Continental (9%). Na última década verifica-se uma diminuição de 3%, idêntica à verificada para a região Centro e superior à registada para Portugal Continental (2%). O concelho de Tomar apresenta ainda reduzidos níveis de habilitações literárias da população residente embora alinhados com as médias nacionais.

Quadro I.6 – Nível de Ensino Atingido e Taxa de Analfabetismo em Portugal, região Centro, Médio Tejo e Concelho de Tomar –2001

ZONA GEOGRÁFICA	Nível de Ensino Atingido								Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de Analfabetismo (%)	
	Total	Nenhum	Básico			Secundário	Médio	Superior		HM	Em 1991
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo						
	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM
Portugal	10 356 117	1 475 812	3 638 725	1 300 150	1 126 989	1 620 816	80 173	1 113 452	838 140		
% Relativamente à População Total	100%	14%	35%	13%	11%	16%	1%	11%	8%	11%	9%
Centro	2 348 397	363 302	894 466	289 642	246 284	324 136	13 510	217 057	231 406		
% Relativamente à População Total	100%	15%	38%	12%	10%	14%	1%	9%	10%	14%	11%
Médio Tejo	226 090	33 401	84 095	26 314	24 254	36 250	1 466	20 310	20 454		
% Relativamente à População Total	100%	15%	37%	12%	11%	16%	1%	9%	9%	13%	10%
Tomar	43 006	6 132	15 809	4 595	4 522	7 270	354	4 324	3 794		
% Relativamente à População Total	100%	14%	37%	11%	11%	17%	1%	10%	9%	13%	10%

Fonte: INE

I.3 Caracterização Geral da Rede Educativa

I.3.1 A Oferta de Ensino

I.3.1.1 Considerações Gerais

Os equipamentos são elementos essenciais para estruturar o tecido urbano e social, pelo seu papel fundamental para a satisfação de necessidades básicas, pelo seu significado nas deslocações de utentes: deslocações pendulares e outras – para o seu contributo nas funções centrais das áreas urbanas em que se inseriram. Em geral, os serviços prestados pelos diversos equipamentos sociais têm uma evolução permanente, que resulta do progresso tecnológico e do desenvolvimento sócio-económico.

A adopção de padrões de área muito exigentes para o equipamento escolar em geral, tem conduzido à impossibilidade de os integrar no tecido urbano, aproveitando edifícios existentes depois de devidamente adaptados, ou terrenos disponíveis para a construção de novas escolas, com áreas mais reduzidas. Esta inflexibilidade de critérios tem vindo a localizar as escolas na periferia, desinseridas dos aglomerados ou fora de áreas urbanas consolidadas, com custos acrescidos para os municípios.

A inserção de equipamentos escolares no meio urbano pode resolver a origem de muitos problemas relacionados com a vida social dos cidadãos. Num aglomerado ou área urbana, o número de escolas, os seus tempos de funcionamento e a sua carga de utilizadores estão inter-relacionados. Uma escola deve funcionar em horário normal, acompanhando o ritmo da actividade diária das crianças e dos jovens. A distância ou tempo máximo de deslocação casa - escola deve respeitar os limites máximos correspondentes a cada nível de ensino, de acordo com a legislação em vigor¹. Assim, a avaliação da cobertura da rede escolar deve considerar estas variáveis no seu conjunto. É ainda positivo que o espaço de cada escola possa servir diferentes níveis de ensino e que de uma forma integrada enquadre outras actividades

¹ Actualmente, de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro), o tempo máximo de deslocação é de 60 minutos.

complementares, nomeadamente culturais, recreativas e desportivas, desenvolvendo a relação entre a escola e a comunidade.

A oferta educativa no concelho de Tomar encontra-se distribuída pelo ensino público e privado, abarcando o primeiro, todos os níveis de ensino e o segundo, a educação pré-escolar, o 1º ciclo do ensino básico e o ensino profissional.

O **ensino público** no concelho de Tomar encontra-se distribuído da seguinte forma²:

- **Educação Pré – Escolar:** destina-se às crianças desde 3 anos de idade até ao primeiro ano de ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico e abrange 15 das 16 freguesias do concelho, num total de 30 estabelecimentos públicos e 808 alunos;
- **1º Ciclo do Ensino Básico:** Engloba os primeiros quatro anos da escolaridade obrigatória, encontra-se distribuído por todas as freguesias do concelho, com um total de 40 estabelecimentos de ensino e 1605 alunos;
- **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico:** engloba 5 anos de escolaridade, e encontra-se a ser leccionado em três escolas de tipologia EB 2,3, todas na cidade (Stª. Iria, Gualdim Pais e D. Nuno Álvares Pereira), sendo o 3º ciclo também leccionado em duas escolas secundárias (Stª. Maria do Olival e Jácome Ratton), num total de 2371 alunos;
- **Ensino Secundário:** de frequência facultativa, corresponde a três anos de escolaridade (10º, 11º e 12º anos de escolaridade) e é ministrado nas duas Escolas Secundárias com 3.º ciclo oficiais (Stª. Maria do Olival e Jácome Ratton), com um total de 1290 alunos;
- **Ensino Superior:** encontram-se localizadas em Tomar duas das três Escolas do Instituto Politécnico de Tomar com 2603 alunos, repartidos por diferentes cursos.
- **Ensino Profissional:** Existe no Centro de Formação Profissional e ainda, desde 2004/2005, o Curso Técnico de Manutenção Industrial na Escola Secundária com 3.º Ciclo Jácome Ratton e desde 2006/2007, em ambas as Escolas Secundárias do Concelho.

² Os Valores indicados têm por referência o Ano Lectivo 2006/2007

O **ensino privado** no concelho de Tomar encontra-se distribuído da seguinte forma:

- **Educação Pré – Escolar:** Abrange as duas freguesias urbanas do concelho, num total de 3 estabelecimentos públicos e 202 alunos;
- **1º Ciclo do Ensino Básico:** Encontra-se também distribuído nas duas freguesias urbanas do concelho, com 2 estabelecimentos de ensino, num total de 159 alunos
- **Ensino Profissional:** Desenvolve-se na Escola Profissional de Tomar, com 3 cursos e 126 alunos.

Quadro I.7 – Tipologia dos Estabelecimentos do Ensino Público no Concelho de Tomar por freguesia

Freguesia	Nível de Ensino						Total
	J.I.	1.º Ciclo	2º,3º Ciclos	Ens. Sec.	Ens. Prof.	Ens. Sup.	
Além da Ribeira	1	1	0	0	0	0	2
Alviobeira	0	1	0	0	0	0	1
Asseiceira	4	5	0	0	0	0	9
Beselga	1	1	0	0	0	0	2
Carregueiros	1	1	0	0	0	0	2
Casais	3	3	0	0	0	0	6
Junceira	1	1	0	0	0	0	2
Madalena	4	5	0	0	0	0	9
Olalhas	2	3	0	0	0	0	5
Paialvo	3	5	0	0	0	0	8
Pedreira	1	1	0	0	0	0	2
Sabacheira	1	2	0	0	0	0	3
Stª Mª dos Olivais	2	3	3	2	1	1	12
S. João Baptista	3	3	0	0	0	0	6
S. Pedro de Tomar	2	3	0	0	0	0	5
Serra	1	2	0	0	0	0	3
Total	30	40	3	2	1	1	77

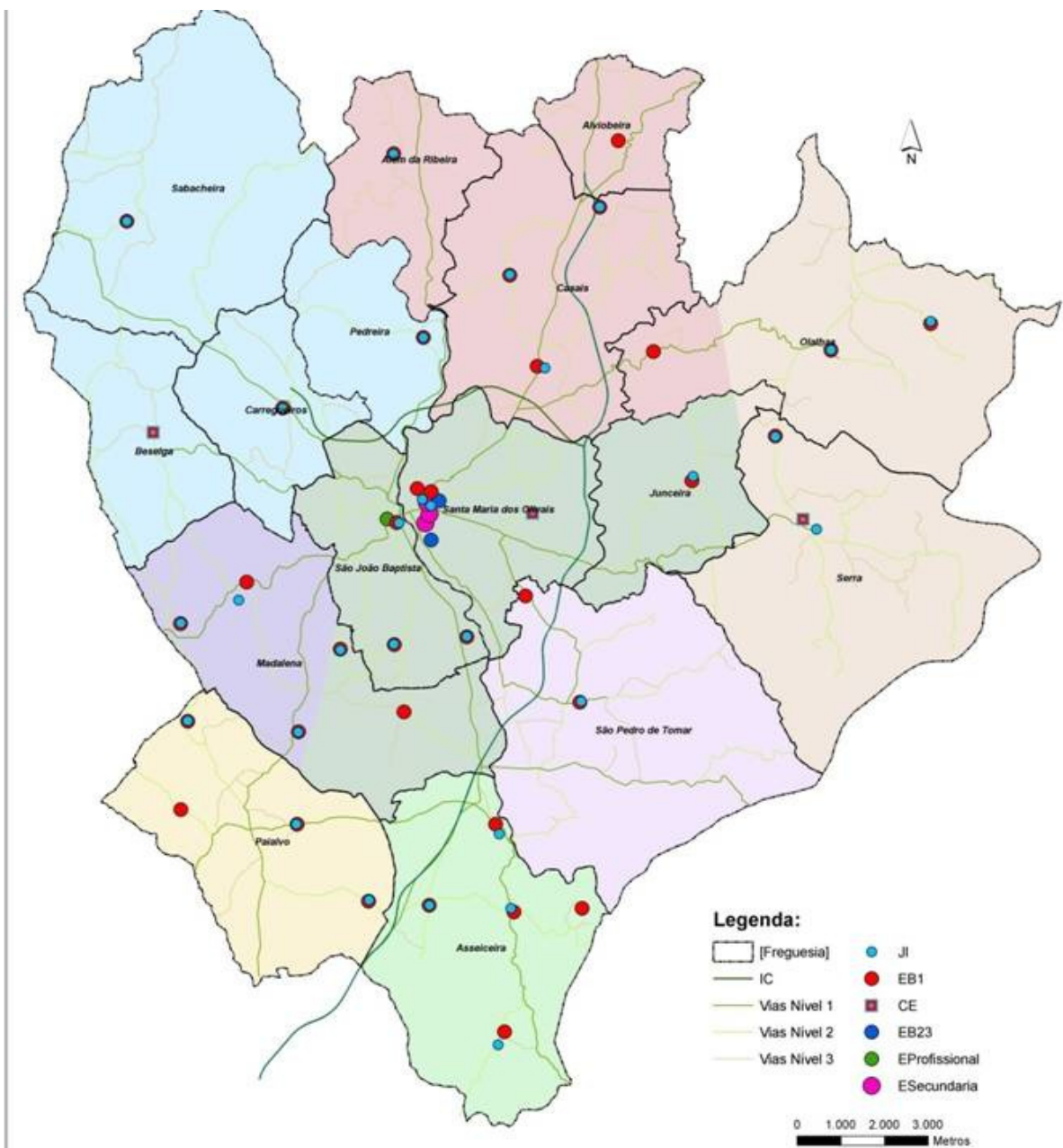
Fonte: Câmara Municipal de Tomar, Divisão Educação

No que concerne ao ensino particular, incide sobre o pré-escolar, com 3 Jardins de Infância, o 1º ciclo do ensino básico, com dois estabelecimentos de ensino e o ensino profissional, com uma Escola Profissional, localizando-se todos os níveis de ensino na cidade.

A distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino no município de Tomar (Figura I.3) vem acentuar a importância da sede do concelho ao nível do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, do Ensino Secundário e Superior.

Relativamente à Educação Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico, a dispersão destes equipamentos é evidente, já que a cobertura destes níveis de ensino é assegurada em praticamente todas as freguesias do concelho (apenas a freguesia de Alviobeira não possui Educação Pré-Escolar – Figura I.3).

Figura I.3 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino do Concelho de Tomar



Os estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar, do 1º Ciclo e dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico estão organizados em três Agrupamentos de Escolas sediados na cidade de Tomar (Gualdim Pais, Santa Iria e D. Nuno Álvares Pereira).

I.3.1.2 Rede de Escolas por Nível de Ensino

Quadro I.8 – Escolas Públicas e Privadas por Nível de Ensino

Nível de Ensino	Rede Pública	Rede Privada	Total
Educação Pré-Escolar	12	1	13
1º Ciclo do Ensino Básico	22	0	22
Pré-Esc. / 1.º Ciclo (Integrada)	18	2	20
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	3	0	3
3º Ciclo do EB c/ Ens. Secundário	2	0	2
Ensino Profissional	1	1	2
Ensino Superior	1	0	1
Total	59	4	63

Fonte: CMT, Divisão Educação

A análise do Quadro I.8 permite-nos verificar que, no ano lectivo de 2006/2007, existem, no concelho de Tomar, 63 estabelecimentos de educação distribuídos pelos diferentes níveis de ensino, embora, nalgumas situações, os diferentes níveis de ensino estejam integrados no mesmo edifício. A análise comparativa da oferta da rede pública e privada permite verificar a existência de um número escasso de estabelecimentos privados, os quais apenas contemplam a educação pré-escolar, o 1º ciclo do EB e o ensino profissional.

Ao mesmo tempo, constata-se uma diminuição do número de estabelecimentos de ensino à medida que o nível de ensino se torna mais avançado, verificando-se um desequilíbrio entre a oferta dos diferentes níveis de educação, mais significativo, entre a educação pré-escolar (30 locais) e o 1º ciclo do EB (40 locais).

Quadro I.9 - Locais de Fixação por Freguesia e Nível de Ensino

Freguesia	Nível de Ensino							Total
	Pré-Esc.	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ens. Sec.	Ens. Prof.	Ens. Sup.	
Além da Ribeira	1	1	0	0	0	0	0	2
Alviobeira	0	1	0	0	0	0	0	1
Asseiceira	4	5	0	0	0	0	0	9
Beselga	1	1	0	0	0	0	0	2
Carregueiros	1	1	0	0	0	0	0	2
Casais	3	3	0	0	0	0	0	6
Junceira	1	1	0	0	0	0	0	2
Madalena	4	5	0	0	0	0	0	9
Olalhas	2	3	0	0	0	0	0	5
Paialvo	3	5	0	0	0	0	0	8
Pedreira	1	1	0	0	0	0	0	2
Sabacheira	1	2	0	0	0	0	0	3
Stª Mª dos Olivais	3	4	3	5	2	1	1	19
S. João Baptista	5	4	0	0	0	1	0	10
S. Pedro de Tomar	2	3	0	0	0	0	0	5
Serra	1	2	0	0	0	0	0	3
Total	33	42	3	5	2	2	1	88

Fonte: CMT, Divisão Educação

A distribuição dos estabelecimentos de ensino por freguesia evidencia um grande desequilíbrio, quer no que diz respeito ao número de estabelecimentos, quer no que diz respeito ao nível de ensino desenvolvido.

Constata-se assim que, nas freguesias rurais, apenas existem a educação pré-escolar e o 1º ciclo do EB, enquanto que, na cidade de Tomar, essencialmente na freguesia de Santa Maria dos Olivais, se concentram todos os estabelecimentos de educação de níveis de escolaridade mais avançados (2º e 3º ciclos do EB, Ensino Secundário, Ensino Profissional e Ensino Superior), para além dos níveis referidos.

Prevista desde 1999, na Carta Escolar do concelho de Tomar, e tendo como objectivo a centralização de instalações e recursos, a construção dos Centros Escolares concretizou-se através dos Centros Escolares de Serra, Valdonas, Vale Calvo e S. Pedro.

Quadro I.10 - Centros Escolares no Concelho de Tomar

Centro Escolar	Nº de Alunos no ano lectivo de 2006/2007		
	Pré-Esc.	1.º CEB	Total
Serra	23	30	53
Valdonas	25	36	61
Vale Calvo	20	34	54
S. Pedro	22	71	93

Fonte: CMT, Divisão Educação

Com a construção dos Centros Escolares, procedeu-se ao encerramento de escolas que funcionavam em edifícios degradados ou inadequados e com baixo número de alunos (com excepção do Centro Escolar de Valdonas), o que permitiu a concentração dos alunos em edifícios modernos e bem equipados. Os Centros Escolares em funcionamento oferecem serviços de prolongamento de horário e refeições, de modo a atender às necessidades das famílias e da comunidade escolar.

I.3.1.3 Alunos por Nível de Ensino

O padrão de distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino revela o reduzido peso do ensino particular no Concelho de Tomar. Salienta-se o elevado número de alunos do Ensino Superior, o que reflecte a sua procura a nível nacional.

Quadro I.11 - Alunos a frequentar a Rede Pública e Privada, segundo o Nível de Ensino (2006/2007)

Nível de Ensino	Nº de Alunos		Total
	Rede Pública	Rede Privada	
Pré-Escolar	808	202	1010
1º CEB	1605	159	1764
2º CEB	910	-	910
3º CEB	1461	-	1461
Ens. Secundário	1290	-	1290
Ens. Profissional		126	126
Ens. Superior	2603	-	2603
Total	8677	487	9164

Fonte: CMT, Divisão Educação

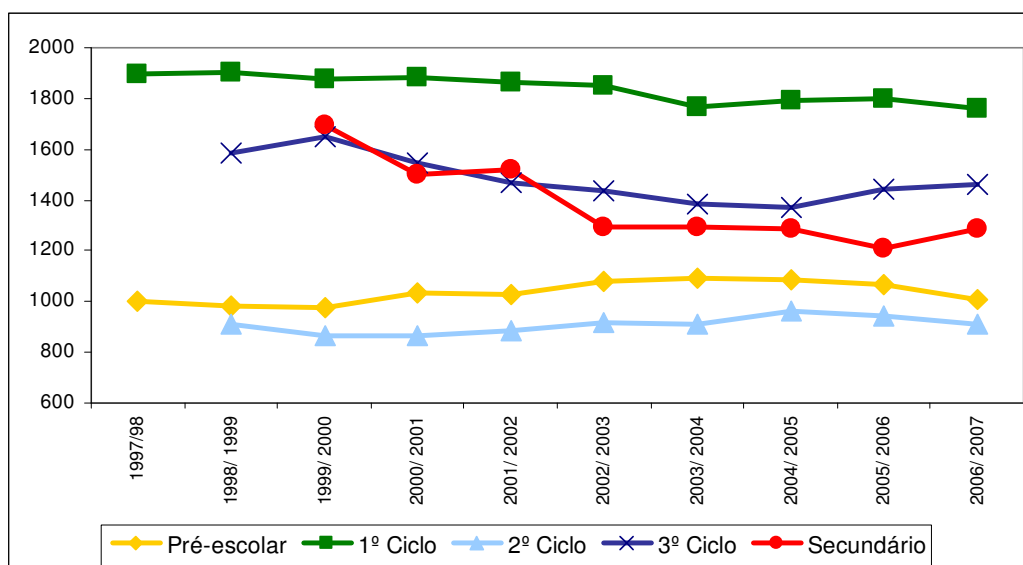
A análise do Quadro I.12 e da Figura I.4 permite constatar que, entre 1998/1999 e 2006/2007, houve uma ligeira diminuição no 1º ciclo do EB, embora inferior à do 3º ciclo, enquanto o 2º ciclo apresenta uma estagnação dos efectivos da população escolar. O ensino secundário regista a maior diminuição de todos os níveis de ensino, enquanto no ensino profissional se mantém o número de alunos. De registar o aumento considerável do número de alunos no ensino superior.

Quadro I.12 - Evolução do Número de Alunos por Nível de Ensino do Concelho de Tomar (1998/2007)

Nível de Ensino	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	2002 / 2003	2003 / 2004	2004 / 2005	2005 / 2006	2006 / 2007
Pré-Escolar	984	975	1037	1029	1081	1095	1086	1068	1010
1ºCEB	1902	1876	1886	1861	1854	1768	1795	1798	1764
2º CEB	914	866	868	888	916	913	964	941	910
3º CEB	1583	1651	1547	1468	1436	1384	1373	1445	1461
Ens. Prof.	126	123	116	121	121	120	140	130	126
Ens. Sec.	1973	1693	1502	1521	1294	1295	1289	1207	1290
Ens. Superior	2101	2567	2864	2866	3040	3017	2956	2687	2603
Total	9583	9751	9820	9754	9742	9592	9603	9276	9164

Fonte: CMT, Divisão Educação

Figura I.4 - Evolução do Número de Alunos por Nível de Ensino do Concelho de Tomar (1997/98 a 2006/07)



Fonte: CMT, Divisão Educação

I.3.1.4 Agrupamentos de Escolas

Entende-se por Agrupamento de Escolas a “*unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, podendo integrar estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais ciclos de escolaridade do Ensino Básico, a partir de um projecto comum*” (ponto 1, do artigo 5º, do Decreto-Lei nº 115 / 98, de 4 de Maio). A formação de Agrupamentos de Escolas tem em vista a realização das seguintes finalidades³:

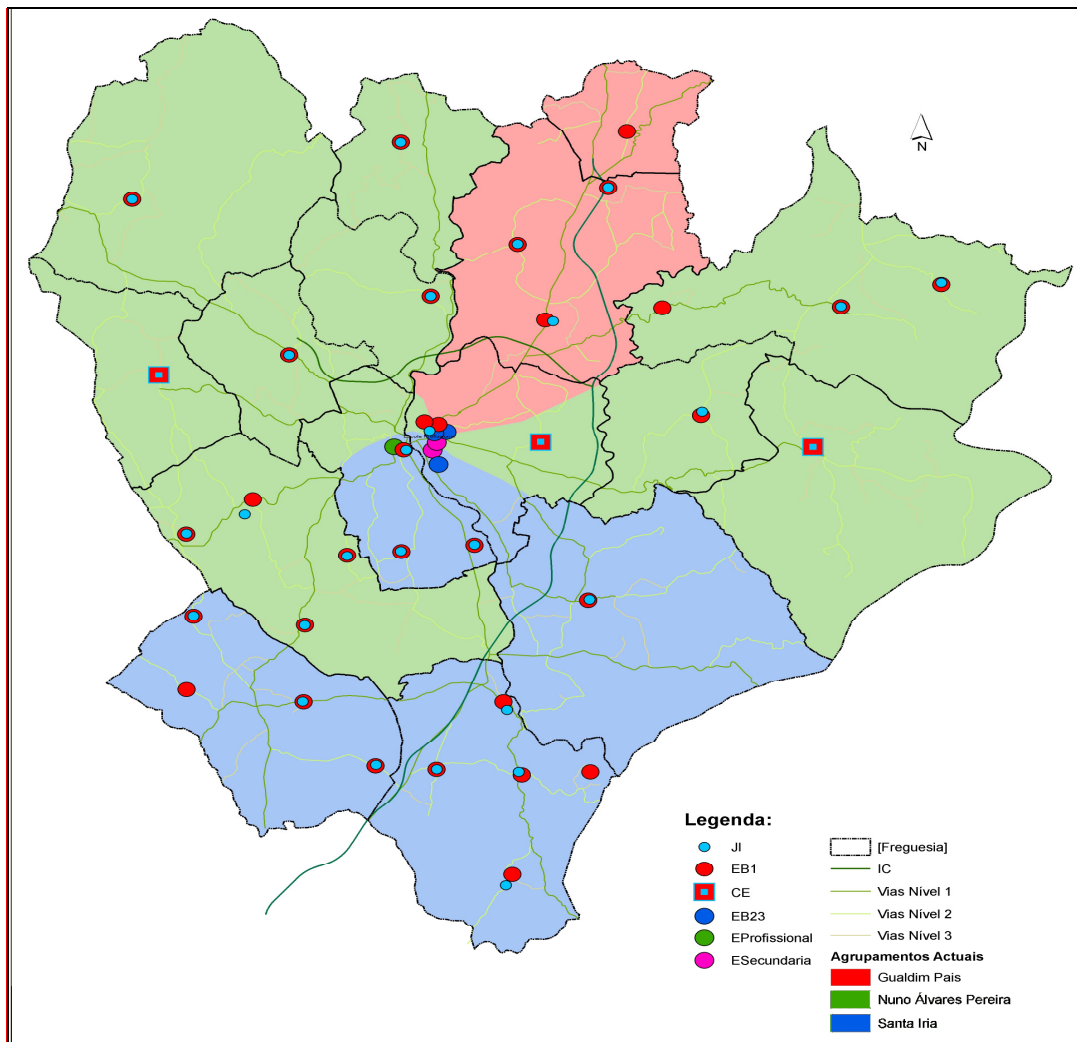
- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- Valorizar e enquadrar experiências em curso.

Para a consecução inicial destas finalidades, foram inicialmente criados no concelho de Tomar seis Agrupamentos: Agrupamento D. Nuno Álvares Pereira, Agrupamento Gualdim Pais, Agrupamento Santa Iria, Agrupamento dos Templários, Agrupamento da Serra e Agrupamento Fernando Lopes Graça, sendo os três primeiros agrupamentos verticais e os três últimos agrupamentos horizontais. Posteriormente, em 2003, estes 6 Agrupamentos (verticais e horizontais) deram origem apenas a 3 Agrupamentos verticais: Agrupamento Nuno Álvares Pereira, Agrupamento Gualdim Pais e Agrupamento Santa Iria (Figura I.5).

Os agrupamentos verticais abrangem todos os níveis de ensino – Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, o que permite agrupar as escolas de modo a facilitar a sequencialização da aprendizagem ao longo dos anos da escolaridade obrigatória.

³ Ver Anexo 1 Desenho n.º 1 – Equipamentos de Educação.

Figura I.5 – Distribuição Espacial dos agrupamentos existentes no concelho de Tomar



Fonte: C.M.T.

Agrupamento D. Nuno Álvares Pereira

O Agrupamento D. Nuno Álvares Pereira abrange dez freguesias do concelho de Tomar e é constituído por 19 Escolas Básicas do 1º Ciclo e 15 Jardins de Infância, para além da EB2,3, com um total de 1530 alunos.

Para além do percurso normal de Educação, a EB2,3 desenvolve percursos alternativos, destinados a alunos com baixo rendimento académico, cursos de Educação e Formação na área de Informática e Contabilidade e Cursos Extra Escolares Nocturnos no domínio da Informática e Inglês.

Para o desenvolvimento do Projecto Educativo, o Agrupamento privilegia a construção de um bom ambiente educativo, a reflexão crítica, no sentido do diagnóstico e resolução de problemas, o estabelecimento de parcerias educativas com as Associações de Pais, Centro de Saúde e Instituto Politécnico de Tomar. Como recursos de apoio ao Processo Educativo, o Agrupamento conta com uma diversidade de clubes e projectos, uma Biblioteca/Centro de Recursos equipada com livros, computadores com acesso à Internet e material audiovisual e um Departamento de Educação Especial e Apoio Educativo.

O Projecto Educativo do Agrupamento é norteado para a promoção do sucesso escolar de todos os alunos, no respeito, tolerância e responsabilização de todos os elementos da comunidade educativa, na participação e cooperação e envolvimento de todos nas actividades e projectos e na adaptação às mudanças, com o propósito de melhorar a qualidade do acto de educar/formar cidadãos empenhados e participativos.

Assim sendo, o Projecto Educativo desenvolve-se em quatro Eixos de Acção – Agir para Criar Condições para Aprender Melhor, Melhorar a Qualidade das Aprendizagens dos Alunos, Proporcionar a Interacção com o Mundo Exterior e Promover uma Imagem Positiva do Agrupamento – que se pretende que contribuam para a convergência de objectivos educativos de qualidade em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Agrupamento de Escolas Gualdim Pais

As escolas do Agrupamento Gualdim Pais encontram-se distribuídas por três freguesias (Santa Maria do Olival, Casais e Alviobeira) do concelho de Tomar.

O número de alunos por escola e nível de ensino é apresentado no seguinte quadro:

No total, compõem o Agrupamento, três Jardins de Infância, cinco Escolas do 1º Ciclo e uma Escola do 2º e 3º Ciclos abrangendo uma população de 1134 alunos.

Na escola sede, para além do percurso normal de educação, funciona uma turma de 7º ano de Percurso Curricular Alternativo e, em período pós laboral, cursos de Educação Extra Escolar e Educação Formação de Adultos.

O Projecto Educativo, enquadrado na Missão deste Agrupamento de Escolas, visa preparar os seus alunos para uma vida plena, como cidadãos responsáveis, desenvolvendo o desejo de aprender contínuo e o respeito pelos outros, utilizando

princípios e valores transmitidos pelas interações que se verificam na Escola, em ambiente motivador, conducentes à optimização de competências de comunicação e tomada de decisão com coerência de raciocínio e criatividade, na perspectiva da construção de uma escola de sucesso para todos.

Na concepção do Projecto Educativo deste Agrupamento de Escolas, pretende-se estruturar um Plano de Acção que permita conjugar diferentes realidades, articular docentes com diferentes percursos profissionais e motivações diversas e promover a cooperação entre todos, de acordo com as finalidades do agrupamento, no sentido de superar situações de isolamento dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico, otimizar os recursos existentes, promover a sequencialização da aprendizagem dos alunos, contextualizando, para o efeito, o Projecto Educativo, em todo o seu território.

Considera-se que a promoção do trabalho cooperativo entre docentes/educadores e as interações que se estabelecem entre toda a comunidade educativa permitem adequar os planos e projectos existentes no agrupamento às características do público alvo, visando a articulação curricular entre os vários ciclos de escolaridade numa lógica sequencial. Neste contexto, o Plano de Acção constante do Projecto Educativo desenvolve-se em torno de cinco áreas de intervenção (Comunicação, Artes, Cidadania e Desenvolvimento Cultural, Ciência e Tecnologia e Apoios e Desenvolvimento Curricular), para a concretização das quais conta com o desenvolvimento de Projectos e Clubes, com duas Bibliotecas / Centro de Recursos, na escola sede e na EB1 Infante D. Henrique, na Rede de Bibliotecas Escolares há mais de dez anos e também com parcerias de várias instituições públicas e privadas, salientando-se aqui a Autarquia, Centro de Saúde, Associações Culturais, Centro de Formação Profissional, CIRE e CRP, Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Educação de Santarém, Rede de Bibliotecas Escolares, tendo como meta favorecer a Missão do Agrupamento, enquanto espaço onde os conteúdos programáticos coexistem com a herança cultural local, com as artes e o ambiente.

Agrupamento de Escolas Stª Iria

O Agrupamento de Escolas Santa Iria é um Agrupamento Vertical constituído por trinta estabelecimentos de ensino: onze Jardins-de-Infância, dezassete Escolas do 1º Ciclo, uma do 1º Ciclo/Jardim-de-infância e uma Escola do 2º e 3º Ciclos abrangendo uma população de 1581 alunos.

Os estabelecimentos de Ensino que integram este Agrupamento, além de estarem dispersos, estão também distantes da Escola Sede, o que dificulta a mobilidade e a troca/permuta de experiências/acções entre aqueles.

Estes estabelecimentos encontram-se assim agrupados: um Conselho de Docentes do Pré-escolar e quatro Conselhos de Docentes do 1º ciclo a saber: Asseiceira, Paialvo, S. Pedro e Templários e os oito Departamentos da Escola Sede.

Na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Santa Iria, Rua Prof. Gomes Correia, freguesia de Santa Maria dos Olivais, Tomar, encontra-se a sede do Agrupamento do qual fazem parte também escolas do ensino Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico de outras freguesias do Concelho, a saber: **Freguesia de Asseiceira** (Asseiceira, Cerejeira, Linhaceira, Roda Grande e Santa Cita); **Freguesia de S. João Baptista** (Templários, Cabeças e Carvalhos de Figueiredo); **Freguesia de Paialvo** (Paialvo, Carrazede, Curvaceiras, Vila Nova e Charneca da Peralva) e **Freguesia de S. Pedro** (S. Pedro, Coito e Portela).

A população deste concelho vive das actividades económicas ligadas aos serviços e comércio tendo a agricultura uma grande importância na economia familiar, já que a indústria encontra-se em acelerada recessão, sendo actualmente pouco expressiva. Esta população é oriunda de um nível sócio-económico e cultural pouco elevado, cujas habilitações académicas, de um modo geral, não atingem a escolaridade obrigatória. É de referir, ainda, a presença significativa de uma ampla comunidade de etnia cigana estabelecida nas freguesias de São João Baptista e Paialvo.

O baixo nível de escolaridade de alguns pais, o alheamento em relação à vida escolar dos seus educandos e suportes familiares pouco estruturados desencadeia a falta de aspirações sociais, culturais e/ou profissionais dos alunos, potencia carências e tensões familiares, o abandono escolar precoce, bem como deslocamentos dos progenitores para outras localidades, dado não existirem atractivos e condições laborais que levem à fixação da população nos seus locais de origem.

Assim, apesar de haver alunos com dificuldades de aprendizagem, falta de interesse e desmotivação pelo estudo verifica-se também uma percentagem significativa de

alunos com sucesso.

Estes factores, no seu conjunto, para além de originarem, por vezes, o insucesso de alguns alunos poderão levar ao abandono escolar precoce. Denota-se também a existência de famílias de risco onde são frequentes casos de violência doméstica e/ou alcoolismo.

Os alunos da Escola do 1º ciclo de S. Pedro e grande parte dos alunos a frequentar o 2º e 3º ciclos são transportados das suas localidades de origem, diariamente, por autocarro da rede de transportes escolares, e muitos beneficiam do apoio dos serviços de acção social escolar por revelarem graves carências económicas. Alguns alunos revelam disfunções e/ou perturbações de carácter emocional e cognitivo.

Partindo do levantamento dos problemas e potencialidades existentes, pretende-se com o presente Projecto Educativo alcançar os seguintes propósitos:

- ❖ Cumprir a Lei de Bases do Sistema Educativo e regulamentações subsequentes.
- ❖ Promover o desenvolvimento integral e harmonioso da pessoa humana nas múltiplas vertentes sensorial, física, intelectual, artística, cívica e moral.
- ❖ Contribuir para que os alunos desenvolvam competências, adquiram aprendizagens, atitudes e valores que lhes permitam a persecução de estudos e/ou a inserção na vida activa.
- ❖ Promover o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades respeitando ritmos diferenciados de aprendizagem, através da flexibilização curricular, diferenciação pedagógica e diversificação de metodologias nas actividades curriculares e não curriculares.
- ❖ Favorecer a capacidade de intervenção da escola, na promoção de uma sociedade mais cívica, justa e humana.

1.3.1.5 Indicadores de desempenho do sistema educativo

Faz-se de seguida uma análise comparativa do desempenho do sistema educativo do concelho de Tomar com o de outros Concelhos e regiões, com base em alguns indicadores relativos ao ano de 2001, apresentados no Quadro I.13.

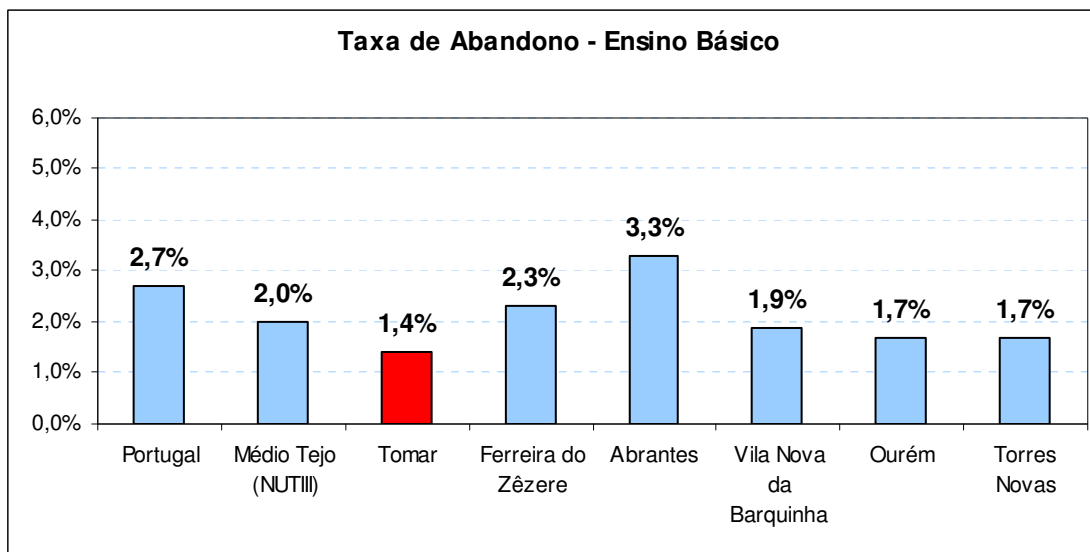
Quadro I.13 - Indicadores de desempenho escolar (2001)

	Ensino Básico			Ensino Secundário	
	Taxa de Abandono	Taxa de Retenção	Taxa de Saída Antecipada	Taxa de Saída Precoce	Aproveitamento no Ensino Secundário
Portugal	2,7%	12,7%	24,0%	44,0%	63,0%
Médio Tejo (NUTIII)	2,0%	10,1%	19,2%	40,4%	65,0%
Tomar	1,4%	10,6%	15,9%	34,6%	63,0%
Ferreira do Zêzere	2,3%	11,9%	31,1%	53,3%	55,6%
Abrantes	3,3%	10,8%	23,0%	45,3%	67,3%
Vila Nova da Barquinha	1,9%	10,5%	13,7%	40,2%	75,0%
Ourém	1,7%	7,9%	24,1%	48,1%	68,2%
Torres Novas	1,7%	10,0%	14,5%	33,1%	57,0%

Fonte: Ministério da Educação

No que se refere ao abandono no Ensino Básico (obrigatório), o concelho de Tomar apresenta uma Taxa de Abandono (1,4%) francamente abaixo da média nacional (2,7%) e da média dos concelhos da NUT III Médio Tejo, sendo ainda de referir que é o concelho com menor Taxa de Abandono de entre os concelhos limítrofes.

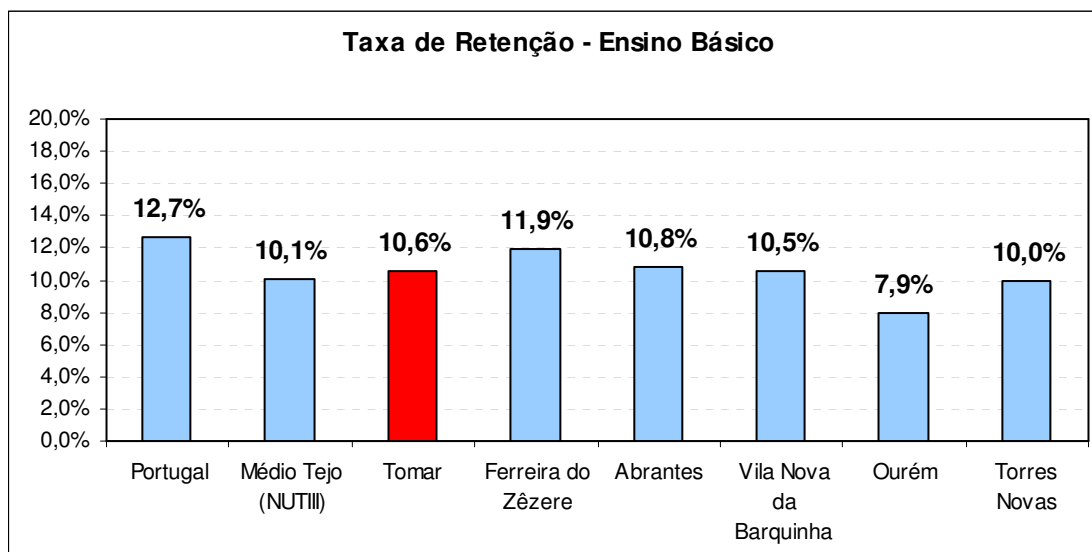
Figura I.6 - Comparação de Taxas de Abandono



Fonte: Ministério da Educação

A Taxa de Retenção no Ensino Básico do concelho de Tomar (ver Figura I.7) é significativamente inferior à média nacional, mas das mais elevadas entre os concelhos limítrofes.

Figura I.7 - Comparação de Taxas de Retenção no Ensino Básico

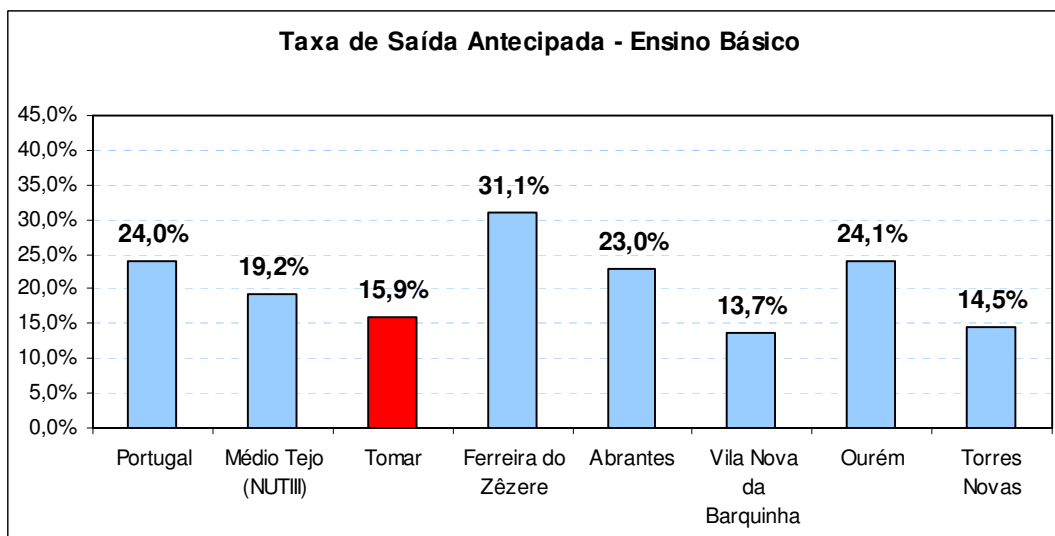


Fonte: Ministério da Educação

A Taxa de Saída Antecipada (definida como a percentagem da população residente na faixa etária 18-24 anos que não concluiu o 9º ano, nem está a frequentar qualquer nível de ensino) é de 15.9% (o que significa que esta percentagem da população jovem nesta faixa etária não concluiu o ensino obrigatório), valor que se encontra francamente abaixo da média nacional e Médio Tejo e mediano entre os concelhos limítrofes (Figura I.8).

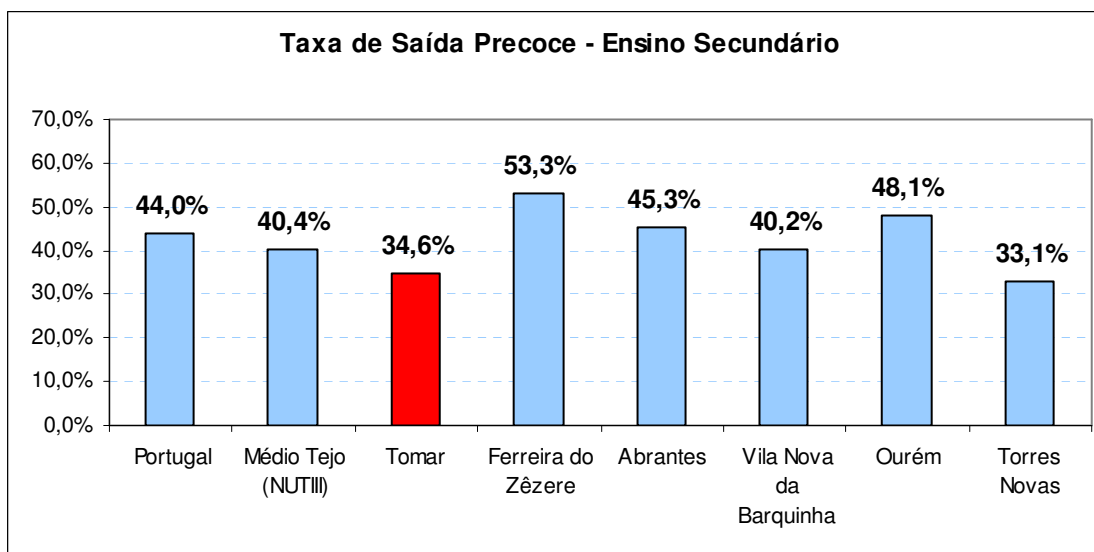
A Taxa de Saída Precoce (Figura I.9) - definida como a percentagem de residentes na faixa etária 18-24 anos que não concluíram nem estão a frequentar o Ensino Secundário - no concelho de Tomar (34.6%) é significativamente inferior à média nacional e à média da NUTIII e a segunda mais baixa entre os concelhos limítrofes. De sublinhar que esta taxa apresenta um valor elevado, traduzindo-se num claro indicador de que muitos jovens não prosseguem os estudos após conclusão do ensino obrigatório (9º ano), constituindo um desafio adicional à implantação da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Figura I.8 - Comparação de Taxas de Saída Antecipada



Fonte: Ministério da Educação

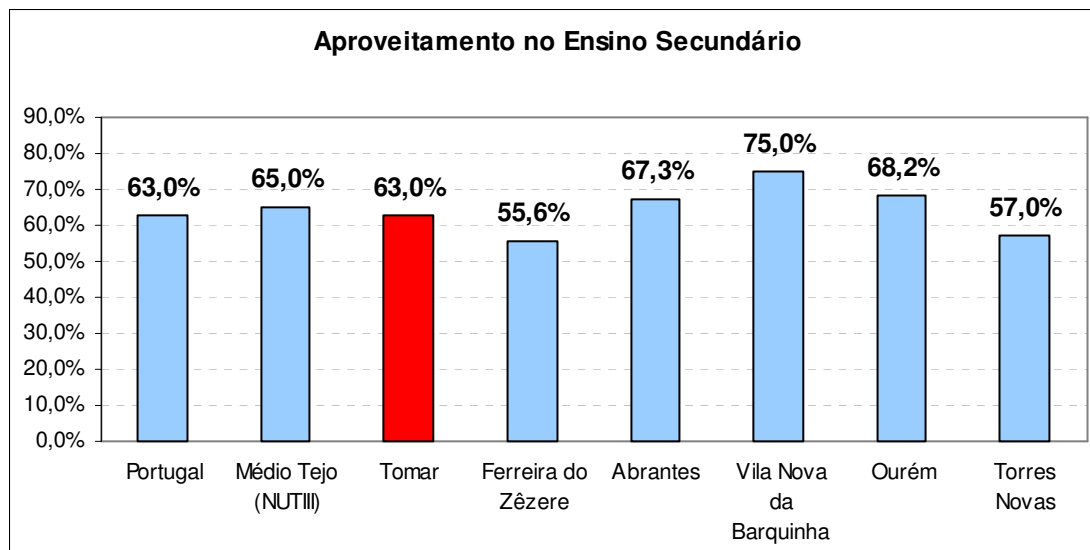
Figura I.9 - Comparação de Taxas de Saída Precoce



Fonte: Ministério da Educação

Na Figura I.10 apresenta-se a Taxa de Transição no Ensino Secundário (ou o Aproveitamento no Ensino Secundário), verificando-se que Tomar se encontra ligeiramente abaixo da média da NUTIII e idêntico a Portugal Continental, apresentando um valor intermédio relativamente aos Concelhos limítrofes.

Figura I.10 - Taxa de Transição no Ensino Secundário.



Fonte: Ministério da Educação.

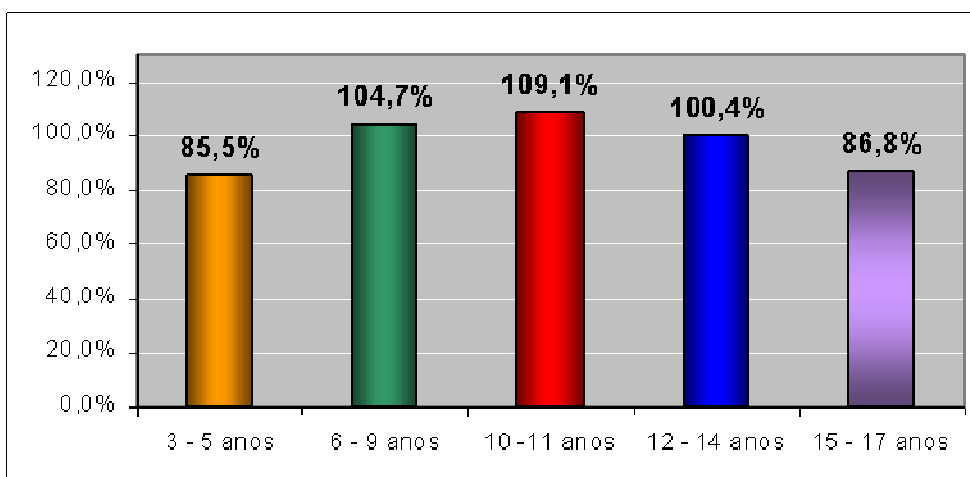
Apresenta-se ainda no Quadro I.14 e na Figura I.11 as taxas de escolarização para as diversas idades avaliadas para o ano censitário de 2001. As referidas taxas são calculadas através do quociente entre o número de alunos de cada idade, matriculados em cada um dos níveis de ensino (média dos anos lectivos de 2000/2001 e 2001/2002) e a população residente com essa mesma idade (censo de 2001).

A utilização dos dados do censo populacional de 2001, em conjugação com os dados de frequência para os anos lectivos de 2000/01 e 2001/02, não está eventualmente isenta de alguma distorção, nomeadamente como resultado de não haver uma perfeita coincidência temporal na recolha de dados.

Quadro I.14 - Taxas de Escolarização por Idades e Níveis de Ensino no Concelho de Tomar em 2001

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	TOTAL
População	390	386	417	372	412	421	435	431	437	431	443	488	485	531	524	522	550	
Pré-Escolar	288	344	389	10														1031
Taxa de escolarização (%)	73,8	89,1	93,3	2,7														
1ºCiclo			1	401	408	424	426	107	37	24	6	3						1837
Taxa de escolarização (%)			0,2	107,8	99,0	100,7	97,9	24,8	8,5	5,6	1,4	0,6	0,0					
2ºCiclo							46	374	372	98	42	23	8					963
Taxa de escolarização (%)							10,6	86,8	85,1	22,7	9,5	4,7	1,6					
3ºCiclo									57	347	392	409	180	62	27	7	2	1483
Taxa de escolarização (%)									13,0	80,5	88,5	83,8	37,1	11,7	5,2	1,3	0,4	
Secundário												19	307	383	364	158	67	1298
Taxa de escolarização (%)												3,9	63,3	72,1	69,5	30,3	12,2	
TOTAL de Alunos	288	344	390	411	408	424	472	481	466	469	440	454	495	445	391	165	69	6612
TOTAL Taxa de escolarização	73,8	89,1	93,5	110,5	99,0	100,7	108,5	111,6	106,6	108,8	99,3	93,0	102,1	83,8	74,6	31,6	12,5	
	85,5		104,7				109,1			100,4			86,8					
	104,7																	

Figura I.11 – Gráfico das Taxas de Escolarização por Idades e Níveis de Ensino no Concelho de Tomar em 2001



Fonte: C.M.T e Ministério da Educação.

Observando o Quadro I.14 e tendo em conta que, apesar destes valores poderem estar ligeiramente inflacionados, salienta-se que:

- Nas idades correspondentes ao Pré-escolar (3-5 anos), as taxas de escolarização crescem desde os 73.8% para os 3 anos até um máximo de 93.3% para os 5 anos, conduzindo a uma taxa global estimada de 85.5%;
- A taxa de escolarização global para as idades próprias do 1º Ciclo é de 104.7%, o que indicia que a totalidade da população do Concelho, em idade própria frequenta efectivamente o 1º Ciclo.;
- Para as idades próprias do 2º Ciclo do Ensino Básico (10 -11 anos) a taxa de escolarização média apresenta-se superior a 100% (109.1%) o que indicia que toda a população em idade própria está matriculada no 2º Ciclo.
- No que se refere às idades próprias do 3º Ciclo do Ensino Básico (12 -14 anos) a taxa de escolarização (100.4%) indicia que há cobertura integral da população a escolarizar.;
- A taxa de escolarização assume valores mais baixos para as idades próprias do Ensino Secundário (15-17 anos) com um valor médio de 86.8%, o que resulta de o Secundário não ser obrigatório.

No Quadro I.14 pode ainda observar-se a proporção de alunos que frequentam cada Ciclo de estudos fora da idade própria do Ciclo em causa, fruto do insucesso escolar e correspondente retenção. Estas ocorrências assumem particular acuidade para os 10 anos (com 25% dos alunos ainda no 1º Ciclo), para os 12 anos (com 23% dos alunos desta idade ainda a frequentar o 2º Ciclo) e para os 15 anos (com 37% dos alunos ainda a frequentar o 3º Ciclo).

I.4 Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é desenvolvida no concelho de Tomar em trinta e três estabelecimentos, sendo três deles privados. Destes trinta e três, vinte encontram-se integrados com o 1º ciclo do EB.

Quadro I.15 - Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar no Território Educativo do Concelho de Tomar – 2006/2007


Públicos	Privados	Total
30	3	33

Fonte: Câmara Municipal de Tomar

Quadro I.16 – Evolução do número de alunos da Educação Pré-Escolar, por Jardim de Infância


Freguesia	Estabelecimento de Ensino/Educação	98 / 99	99 / 00	00 / 01	01 / 02	02 / 03	03 / 04	04 / 05	05 / 06	06 / 07
Além Ribeira	Jl de Fétal de Cima	11	12	15	14	17	12	10	7	11
Asseiceira	Jl de Asseiceira	18	18	14	18	14	15	14	20	16
	Jl de Roda Grande	11	9	10	11	10	15	10	13	14
	Jl de Santa Cita	15	12	12	12	9	14	21	20	20
	Jl de Linhaceira	32	31	36	31	35	32	41	31	35
	Sub-total	76	70	72	72	68	76	86	84	85
Beselga	Jl de Vale do Calvo					16	21	17	19	20
Carregueiros	Jl de Carregueiros	21	22	23	25	25	25	23	18	20
Casais	Jl de Casais	19	25	25	25	25	25	23	25	22
	Jl da Torre	25	24	25	25	21	13	14	16	7
	Jl de Venda Nova	50	50	50	50	50	50	48	49	41
	Sub-total	94	99	100	100	96	88	85	90	70
Junceira	Jl de Junceira		15	13	14	21	21	21	19	20
Madalena	Jl de Cem Soldos	34	35	36	33	31	32	29	24	27
	Jl do Marmeleiro	13	11	17	17	20	20	20	19	18
	Jl de Porto da Lage	30	33	40	36	32	24	24	19	12
	Jl de São Miguel	17	18	24	25	25	21	13	14	14
	Sub-total	94	97	117	111	108	97	86	76	71
Olalhas	Jl de Olalhas	20	14	25	20	24	22	11	17	12
	Jl dos Montes	16	8	14	14	15	14	11	9	12
	Sub-total	36	22	39	34	39	36	22	26	24
Paialvo	Jl de Charneca da Peralva	11	15	18	15	13	13	14	19	12
	Jl de Curvaceiras	25	25	25	25	25	18	21	20	24
	Jl de Paialvo	16	20	18	16	12	14	19	20	18
	Sub-total	52	60	61	56	50	45	54	59	54

Freguesia	Estabelecimento de Ensino/Educação	98 / 99	99 / 00	00 / 01	01 / 02	02 / 03	03 / 04	04 / 05	05 / 06	06 / 07
Pedreira	Jl de Pedreira	20	19	25	31	30	39	39	47	34
Sabacheira	Jl de Serra de Cima	16	18	15	16	16	11	10	13	15
Santa Maria dos Olivais	Jl de Tomar	210	210	210	210	210	210	215	205	204
	1.º Jardim Escola João Deus	81	73	77	79	76	76	72	76	72
	Jl de Valdonas					22	25	25	25	25
	Sub-total	291	283	287	289	308	311	312	306	301
São João Batista	Jl de Cabeças	25	17	23	25	32	43	41	43	28
	Jl de Carvalhos de Figueiredo	21	21	21	20	20	18	22	22	20
	Jl Templários					25	50	50	44	44
	2.º Jardim Escola João Deus	62	61	59	64	63	66	65	55	55
	Jl Centro Ass. Social	75	75	75	75	75	75	75	75	75
	Sub-total	183	174	178	184	215	252	253	239	222
São Pedro	Jl de Castelo do Bode	10	9	15	9	5				
	Jl do Coito	18	25	19	15	12	18	21	20	18
	Jl de São Pedro	25	20	25	25	25	15	25	25	22
	Sub-total	53	54	59	49	42	33	46	45	40
Serra	Jl de Chão das Maias	12	5	8	12	11	8	7	4	
	Jl da Serra	25	25	25	22	19	20	15	16	23
	Sub-total	37	30	33	34	30	28	22	20	23
TOTAL		984	975	1037	1029	1081	1095	1086	1068	1010

 Não está em funcionamento

 Agrup. Gualdim Pais

 Agrup. D. Nuno Álvares Pereira

 Agrup. Santa Iria

Nas freguesias urbanas da cidade (S. João Baptista e St^a. Maria dos Olivais), existem 2 estabelecimentos da Rede Pública da Educação Pré-Escolar, com um total de 11 salas e 248 crianças, com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e a idade de ingresso no ensino obrigatório. Os estabelecimentos de educação pré-escolar, para além do seu horário lectivo, oferecem serviços de refeições e prolongamento de horário. Os referidos estabelecimentos possuem refeitório e apresentam um estado de conservação razoável ou bom. No que concerne aos espaços específicos, para além do refeitório, o Jardim Infância Templários possui todas as condições requeridas para este tipo de actividade (centro de recursos, sala de professores, recreio, polivalente e gabinete de coordenador), embora não possua um espaço para as Actividades de Prolongamento de Horário, funcionando estas no mesmo espaço das salas de actividades. Apesar destes estabelecimentos possuírem recreio, verifica-se, no entanto, que não possuem espaços cobertos.

As carências na educação pré-escolar na cidade de Tomar têm sido ultrapassadas, em parte, através do recurso a estabelecimentos de ensino particular. Com efeito, nas duas freguesias urbanas de Tomar, localizam-se 3 estabelecimentos de educação pré-escolar particulares (Quadro I.17).

Quadro I.17 – Jardins de Infância do Ensino Particular na Cidade de Tomar

Estabelecimento	Freguesia	Propriedade	Creche	Jardim Infância
Jardim Escola João de Deus n.º 1	St.ª Maria dos Olivais	Privado	Não	Sim
Jardim Escola João de Deus n.º 2	São João Baptista	Privado	Não	Sim
J.I. do Centro de Assistência Social	São João Baptista	I.P.S.S.	Não	Sim

Fonte: CMT, Divisão Educação

Relativamente aos recursos humanos na educação pré-escolar da cidade de Tomar, existem, no ano lectivo de 2006/2007, 21 educadores e 25 auxiliares, sendo 4 destas comuns ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e uma de apoio a Criança com Necessidades Educativas Especiais.

Nas freguesias fora do perímetro urbano, os 28 estabelecimentos de educação pré-escolar, encontram-se distribuídos geograficamente por 15 freguesias do concelho. A freguesia de Alviobeira não possui educação pré-escolar, recorrendo as crianças à utilização do Jardim de Infância de Torre ou Casais.

Quadro I.18 - Caracterização dos Estabelecimentos de Educ. Pré-Escolar na Cidade de Tomar

Estab. de Educação	Freguesias	Cons- tru- ção de Raiz	Estado de Conserv. Geral	Nº de Sa- las	Prolon- gamento Horário	Serviço de Almoço	Espaços de Apoio					
							Refeitório	Sala	Sanitários	Recreio	Recreio	Jogo/Recreio
Jl de Tomar	St.ª M.ª Olivais	Não	Bom	9	Sim	Sim	x	x	x		x	
Jl Templários	S. João Baptista	Não	Bom	2	Sim	Sim	x	x	x		x	x
JE João de Deus n.º 1	St.ª M.ª Olivais	Sim	Bom	3	Sim	Sim	x	x	x	x	x	x
JE João de Deus n.º 2	S. João Baptista	Sim	Bom	7	Sim	Sim	x	x	x	x	x	x
Jl Centro Ass. Social	S. João Baptista	Sim	Bom	3	Sim	Sim	x	x	x	x	x	x

Estado de Conservação: B- Bom, R- Razoável, D- Deficiente

Fonte: CMT, Divisão Educação

Quadro I.19 - Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar na Cidade de Tomar (2006/2007)

Estabelecimentos de Ensino	Educadores	Auxiliares	Crianças	Crianças/Educador	Crianças/Auxiliar
JI de Tomar	9	9	204	23	23
JI Templários	2	2*	44	22	44
JE João de Deus n.º 1	4	6**	74	25	12**
JE João de Deus n.º 2	3	5**	56	19	11**
JI Centro Ass. Social	3	3	75	25	25
Total	21	25	453	21,5	18,1

* Uma Auxiliar de apoio a Criança com Necessidades Educativas Especiais

** Duas Auxiliares comuns à Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo

Fonte: CMT, Divisão Educação

Os Jardins de Infância de Linhaceira, Venda Nova e Pedreira destacam-se em número de crianças, uma vez que possuem praticamente o dobro dos restantes. Por oposição, os Jardins de Infância de Charneca da Peralva (12), Fétal de Cima (11), Montes (12), Olalhas (12), Porto da Lage (12) e Torre (7) registam uma frequência de 12 ou menos alunos. Relativamente ao estado de conservação dos Jardins de Infância da Rede Pública das freguesias rurais, pode considerar-se razoável, apesar de se reconhecer que alguns estejam a necessitar de intervenção. No que respeita aos recursos humanos da educação pré-escolar das freguesias rurais do concelho de Tomar existem, no ano lectivo de 2006/2007, 34 educadores e 29 auxiliares.

Quadro I.20 – Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar, por Agrupamento nas Freguesias Fora do Perímetro Urbano do Concelho de Tomar (2006/2007)

Freguesia	Jardim de Infância	Educ.	A.A.E.	Crianças	Crianças/Educador	Crianças/Auxiliar
Casais	JI Casais	1	1	22	22	22
	JI Torre	1	1	7	7	7
	JI Venda Nova	2	1	41	20	41
Além Ribeira	JI Fétal Cima	1	1	11	11	11
Beselga	JI Vale Calvo	1	1	20	20	20
Carregueiros	JI Carregueiros	1	1	20	20	20
Junceira	JI Junceira	1	1	20	20	20
Madalena	JI Cem Soldos	2	1	27	13	27
	JI Marmeleiro	1	1	18	18	18
	JI Porto Lage	1	1	12	12	12
	JI S. Miguel	1	1	14	14	14
Olalhas	JI Montes	1	1	12	12	12
	JI Olalhas	1	1	12	12	12

Freguesia	Jardim de Infância	Educ.	A.A.E.	Crianças	Crianças/ Educador	Crianças/ Auxiliar
Pedreira	Jl Pedreira	2	1	34	17	34
Sabacheira	Jl Serra Cima	1	1	15	15	15
Serra	Jl Serra	1	1	23	23	23
St. ^a M. ^a Olivais	Jl Valdonas	1	1	25	25	25
Asseiceira	Jl Asseiceira	1	1	16	16	16
	Jl Linhaceira	2	1	35	17	35
	Jl Roda Grande	1	1	14	14	14
	Jl Santa Cita	1	1	20	20	20
Paialvo	Jl Paialvo	1	1	18	18	18
	Jl Charneca da Peralva	1	1	12	12	12
	Jl Curvaceiras	1	1	24	24	24
S. João Baptista	Jl Cabeças	2	1	28	14	28
	Jl Carv. Figueiredo	1	1	20	20	20
S. Pedro	Jl Coito	1	1	18	18	18
	Jl S. Pedro	1	1	22	22	22
Total		34	29	560	16,5	19,3

Agrup. Gualdim Pais
 Agrup. D. Nuno Álvares Pereira
 Agrup. Santa Iria

Fonte: CMT, Divisão Educação

Dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar referenciados no seguinte Quadro (Quadro I.21), apenas 7 dispõem de Polivalente, 4 de Centro de Recursos e 17 de Refeitório, embora 31 tenham Serviço de Refeições, quer em salas adaptadas para o efeito, quer fora do edifício do Jardim.

Quadro I.21 – Caracterização dos Espaços da Educação Pré-Escolar no Concelho de Tomar 2006/2007

Freguesia	Jardim de Infância	Integ. c/ 1 ^o CEB	Espaços Específicos							
			Salas Exist	Salas a Func.	Refeit.	BE/ CRE	Sal a Prof	Recreio	Poliv	Gab Coord .
Casais	Jl Casais	Sim	1	1	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Torre	Sim	1	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Venda Nova	Não	2	2	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
Além Ribeira	Jl Féta Cima	Sim	1	1	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
Beselga	Jl Vale do Calvo	Sim	1	1	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não
Carregueiros	Jl Carregueiros	Sim	1	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não

Freguesia	Jardim de Infância	Integ. c/ 1º CEB	Espaços Específicos							
			Salas Exist	Salas a Func.	Refeit.	BE/CRE	Sal a Prof	Recreio	Poliv	Gab Coord
Junceira	Jl Junceira	Não	2	1	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não
Madalena	Jl Cem Soldos	Não	2	2	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Marmeleiro	Sim	1	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Porto da Lage	Sim	2	1	Não**	Não	Sim	Sim	Sim	Não
	Jl S. Miguel	Sim	1	1	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
Olalhas	Jl Montes	Não a)	1	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Olalhas	Sim	1	1	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Pedreira	Jl Pedreira	Sim	2	2	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Sabacheira	Jl Serra de Cima	Sim c)	1	1	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
Serra	Jl Serra	Sim	1	1	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
St.ª M.ª Olivais	Jl Tomar	Sim b)	9	9	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não
	Jl Valdonas	Sim	1	1	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não
	JE João Deus n.º 1	Sim	3	3	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Asseiceira	Jl Asseiceira	Sim	1	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Linhaceira	Não	2	2	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Santa Cita	Não	1	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Roda Grande	Não	1	1	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
Paialvo	Jl Charn. Peralva	Não a)	2	1	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Curvaceiras	Não a)	2	1	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Paialvo	Sim	1	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
S. João Baptista	Jl Cabeças	Não a)	2	2	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl Carv.de Fig.	Sim	2	1	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
	Jl Templários	Sim	2	2	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	JE João Deus n.º 2	Sim	3	3	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
	Jl Centro Ass. Social	Não	3	3	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
S. Pedro	Jl Coito	Não	1	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	Jl S. Pedro	Não d)	2	1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

a) Partilha o espaço de recreio com Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico
b) Integrado num edifício de uma Escola de 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico
c) Funciona nas instalações do Grupo Desportivo das Serras da Sabacheira
d) Instalações provisórias (construção do Centro Escolar de S. Pedro)
Sim* – Espaço adaptado para refeições
Não** – Existe serviço de refeições, fora das instalações do Jardim de Infância



Agrup. Gualdim Pais



Agrup. D. Nuno Álvares Pereira



Agrup. Santa Iria

No âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, 28 estabelecimentos de educação da rede pública dispõem de prolongamento de horário e/ou de serviço de refeições, envolvendo 412 e 659 crianças, respectivamente (Quadro I.22).

A autarquia aderiu a este Programa no ano lectivo de 1999/2000, tendo-se registado um aumento gradual do número de estabelecimentos de educação e de crianças envolvidas (Quadro I.23). Este Programa exige o envolvimento de parceiros locais: Associações de Pais, Juntas de Freguesia e Associações Culturais.

Quadro I.22 – Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (2006/2007)

Agrupamento	Jardim de Infância	Refeições	Prolongamento de Horário
Gualdim Pais	Casais	22	15
	Torre	7	3
	Venda Nova	41	9
Santa Iria	Cabeças	30	17
	Charneca da Peralva	9	-
	Carvalhos de Figueiredo	17	6
	Coito	18	-
	Curvaceiras	14	15
	Linhaceira	30	-
	Paialvo	14	-
	Roda Grande	12	12
	S.Pedro	15	-
	Templários	34	26
	D. Nuno Álvares Pereira	Cem Soldos	21
Carregueiros		15	-
Fetal de Cima		9	9
Junceira		20	13
Marmeleiro		17	16
Montes		10	-
Olalhas		9	-
Pedreira		29	19
Porto da Lage		4	4
S.Miguel		15	12
Serra CE		20	11
Serra de Cima		15	10
Tomar		172	165
Valdonas CE		20	15
Vale do Calvo CE		20	17
Total de crianças		659	412

Quadro I.23 – Evolução do Número de Crianças abrangidas pelo Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar no Concelho de Tomar

Serviços	Nº de Alunos							
	1999/ 2000	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007
Serv. Refeições	122	337	419	539	668	643	634	659
Prolong.Horário	290	251	128	380	427	428	380	412

Fonte: CMT, Divisão Educação

1.5 Ensino Básico - 1º Ciclo

O 1º Ciclo do EB é desenvolvido no concelho de Tomar em 42 estabelecimentos, dois deles privados. Dos 40 da rede pública, 18 partilham o mesmo edifício com a Educação Pré - Escolar.

Quadro I.24 - Estabelecimentos de Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico –

Rede Pública e Privada

Público	Privado	Total
40	2	42

Fonte: CMT, Divisão Educação

Estes estabelecimentos encontram-se distribuídos pelas dezasseis freguesias do concelho, localizando-se 5 deles nas duas freguesias urbanas da cidade de Tomar. Os dois estabelecimentos do 1º Ciclo privados encontram-se localizados nas freguesias urbanas da cidade.

O conjunto dos estabelecimentos do 1º ciclo apresentam períodos de edificação muito diferentes e, por conseguinte, a sua tipologia apresenta também diferenças significativas. O estado de conservação destes edifícios pode, de uma forma geral, considerar-se razoável. As dimensões destes estabelecimentos são também distintas, apresentando problemáticas distintas. Com efeito, o crescimento populacional de algumas áreas de expansão urbana provocou um efeito de sobrelotação destes

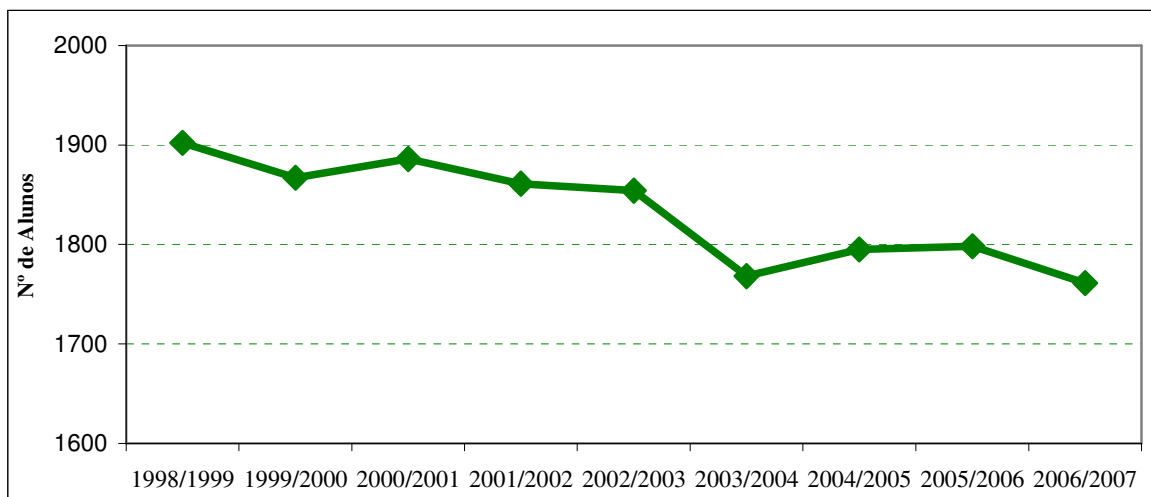
estabelecimentos, sendo necessário recorrer a um regime duplo no horário de funcionamento. Ao contrário, as áreas em que se verifica uma recessão populacional provocaram, nalguns estabelecimentos, uma baixa taxa de ocupação, atenuada em algumas situações pelo facto de algumas escolas estarem a receber alunos de outras áreas da cidade.

Relativamente à origem geográfica dos alunos,⁴ nota-se uma tendência para um padrão regular no que diz respeito à proximidade da residência e, conseqüentemente, uma definição de áreas de influência espacialmente homogéneas para cada escola.

No que respeita à Escola EB1 dos Templários, localizada na cidade de Tomar a proveniência geográfica dos alunos é maioritariamente da freguesia de S. João Baptista. No entanto, dos 280 alunos que frequentam a escola, 49 provêm de freguesias rurais do concelho ou da freguesia de St^a. Maria dos Olivais.

A observação do gráfico da Figura I.12 permite-nos constatar uma ligeira diminuição na evolução da população escolar do 1º ciclo do Ensino Básico a nível do concelho.

Figura I.12 - Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Tomar



⁴ Ver Anexo 4 Desenho n.º 4 – Origem Geográfica dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Quadro I.25 – Evolução do Número de Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por escola

Freguesia	Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico	98 / 99	99 / 00	00 / 01	01 / 02	02 / 03	03 / 04	04 / 05	05 / 06	06 / 07
Além Ribeira	EB1 Fétal de Cima	21	19	15	20	14	16	18	18	18
	EB1 Póvoa	10	7	8	6	4	3			
	Sub-total	31	26	23	26	18	19	18	18	18
Alviobeira	EB1 Alviobeira	16	13	16	17	21	20	22	19	10
	EB1 Ceras	6	5	5	4	3	3			
	Sub-total	22	18	21	21	24	23	22	19	10
Asseiceira	EB1 Asseiceira	14	12	18	22	23	24	20	17	21
	EB1 Cerejeira	14	12	12	13	12	14	13	12	12
	EB1 Roda Grande	9	12	13	11	13	8	12	15	11
	EB1 Roda Pequena	0	10	7	4	3				
	EB1 Santa Cita	20	12	14	12	12	11	10	14	11
	EB1 Linhaceira	32	31	36	31	35	41	41	45	41
	Sub-total	89	89	100	93	98	98	96	103	96
Beselga	EB1 Francos				6					
	EB1 Vale do Calvo	14	17	20	21	24	31	32	30	34
	Sub-total	14	17	20	27	24	31	32	30	34
Carregueiros	EB1 Carregueiros	40	45	38	29	27	29	23	23	25
Casais	EB1 Casais	27	26	27	28	30	30	32	27	29
	EB1 Calvinos	7	5	5	6	8	9	8	7	
	EB1 Torre	23	28	27	30	25	28	27	19	20
	EB1 Venda Nova	66	64	65	60	55	54	57	56	46
	Sub-total	123	123	124	124	118	121	124	109	95
Junceira	EB1 Carril	10	10	10	8	8	4			
	EB1 Junceira	21	24	27	23	22	20	16	23	28
	Sub-total	31	34	37	31	30	24	16	23	28
Madalena	EB1 Cem Soldos	60	50	44	37	44	45	48	42	34
	EB1 Porto Mendo	23	23	21	21	21	10	8	9	8
	EB1 Charneca do Maxial	13	17	16	11	11	9	6		
	EB1 Marmeleiro	13	12	13	12	14	12	19	26	24
	EB1 Porto da Lage	49	44	40	35	33	38	31	37	34
	EB1 São Miguel	20	22	22	26	23	29	32	27	27
	Sub-total	178	168	156	142	146	143	144	141	127
Olalhas	EB1 Aboboreiras	6	8	9	12	12	12	12	10	10
	EB1 Alqueidão	10	11	11	12	9	8	7		
	EB1 Olalhas	35	20	15	21	19	23	28	25	35
	EB1 Montes	21	19	22	15	14	16	19	17	14
	Sub-total	72	58	57	60	54	59	66	52	59
Paialvo	EB1 Charneca da Peralva	21	18	13	14	20	17	20	17	17
	EB1 Carrazede nº1	8	8	8	6	7	7	6	7	4
	EB1 Delongo	12	13	15	10	11	9	8	5	
	EB1 Curvaceiras	27	34	33	34	36	25	29	28	36
	EB1 Paialvo	7	10	15	17	17	16	10	12	16
	EB1 Peralva	12	8	9	5	8	8	8	7	
	EB1 Vila Nova	18	17	17	21	17	21	18	16	12
	Sub-total	105	108	110	107	116	103	99	92	85

Freguesia	Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico	98 / 99	99 / 00	00 / 01	01 / 02	02 / 03	03 / 04	04 / 05	05 / 06	06 / 07
Pedreira	EB1 Pedreira	8	9	21	21	28	31	27	32	34
Sabacheira	EB1 Serra de Baixo	12	14	14	12	13	12	11	13	8
	EB1 Sabacheira	8	9	7	6	4	6	6	10	8
	EB1 Suímo	2	4	5	6	5	6	5		
	Sub-total	22	27	26	24	22	24	22	23	16
Santa Maria dos Olivais	1.º J. E. João de Deus	81	85	81	82	82	75	83	88	87
	EB1 Santo António	93	106	104	94	105	88	89	101	100
	EB1 Infante D. Henrique	330	344	354	361	353	360	358	361	355
	EB1 Valdonas	25	13	14	15	31	32	36	38	36
	Sala Teacch				5	4	4	4	4	8
Sub-total	529	548	553	557	575	559	570	592	586	
São João Batista	EB1 Cabeças	33	32	30	31	29	30	36	39	40
	EB1 Carvalhos Figueiredo	29	27	31	24	29	20		23	31
	EB1 Templários	374	368	338	337	307	258	286	277	280
	2.º J. E. João de Deus	54	48	48	53	51	58	64	65	72
	Sub-total	490	475	447	445	416	366	409	409	423
São Pedro	EB1 Castelo do Bode	3	5	3	4	6	4			
	EB1 Coito	25	17	24	24	21	18	14	15	11
	EB1 São Pedro	42	43	62	59	51	52	63	66	71
	EB1 S. Pedro n.º 3 - Bairro	8	5	6	5	4				
	EB1 Portela	21	13	8	9	11	7	8	7	5
	EB1 Alverangel	7	9	9	8	7	6			
Sub-total	106	92	112	109	100	87	85	88	87	
Serra	EB1 Chão das Maias	11	11	8	6	9	9	8	10	11
	EB1 Serra	31	28	33	32	49	42	34	34	30
	EB1 Amoreira				2					
	EB1 Barreira Grande				3					
	EB1 Outeiro do Forno				2					
Sub-total	42	39	41	45	58	51	42	44	41	
Total		1902	1876	1886	1861	1854	1768	1795	1798	1764

Não está em funcionamento Não foi possível conseguir dados

Agrup. Gualdim Pais Agrup. D. Nuno Álvares Pereira Agrup. Santa Iria

Uma análise mais pormenorizada⁵ do Quadro I.25 permite-nos considerar que a ligeira diminuição atrás referida, na evolução da população escolar do 1.º ciclo a nível do concelho, corresponde nuns casos à diminuição do número de alunos numas escolas e noutras ao seu aumento. Destacamos, apenas como exemplo, as Escolas de Asseiceira, Marmeleiro e Pedreira, em que houve um aumento e as Escolas de Alviobeira, Santa Cita e Cem Soldos em que houve diminuição. Nas Escolas da

⁵ Ver Anexo 5 Desenho n.º 5 – Evolução do n.º de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por escola

cidade, pode-se verificar que enquanto na Escola Infante D. Henrique se registou um aumento do número de alunos, o mesmo não aconteceu na EB1 dos Templários. A EB1 de Santo António manteve a população escolar, com algumas oscilações.

Quadro I.26 – Taxa de Insucesso no 1.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Tomar

Agrupamento	Taxa de Insucesso (%)
D. Nuno Álvares Pereira	4,9
Gualdim Pais	3,9
Santa Iria	7,8
Total 1.º CEB	5,5

Relativamente aos recursos humanos existentes no 1º Ciclo EB no concelho de Tomar – Quadro I.27 – existem, no ano lectivo de 2006/2007, 104 professores e 38 auxiliares. Estes números escondem, no entanto, algumas disparidades. Com efeito, a abundância ou a escassez deste tipo de recursos está directamente ligada ao número de alunos a frequentar os estabelecimentos, obtendo-se assim, para a maioria das escolas do concelho, um baixo rácio professor/aluno. A observação da coluna referente ao número de Auxiliares de Acção Educativa permite constatar um deficit destes recursos, que são inexistentes em 25 escolas.

Quadro I.27 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Tomar (2006/2007)

Freguesia	Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Modalidade	Alunos	Prof.s	AAE	Nº de alunos /prof	Nº de aluno /AAE
Alviobeira	EB1 Alviobeira	Público	10	1	0	10	--
Casais	EB1 Casais	Público	29	2	0	15	--
	EB1 Torre	Público	20	2	0	10	--
	EB1 Venda Nova	Público	46	3	1	15	46
	EB1 Infante D. Henrique	Público	355	16	4	22	88,8
Além da Ribeira	EB1 Fétal de Cima	Público	18	2	0	9	--
Beselga	EB1 Vale do Calvo	Público	34	2	1	17	34
Carregueiros	EB1 Carregueiros	Público	25	2	0	13	--
Junceira	EB1 Junceira	Público	28	2	0	14	--
Madalena	EB1 Cem Soldos	Público	34	2	1	17	34
	EB1 Marmeleiro	Público	24	2	0	12	--
	EB1 Porto Mendo	Público	8	1	0	8	--
	EB1 Porto da Lage	Público	34	2	1	17	34
	EB1 S. Miguel	Público	27	2	0	14	--

Freguesia	Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Modalidade	Alunos	Prof.s	AAE	Nº de alunos /prof	Nº de aluno /AAE
Olalhas	EB1 Aboboreiras	Público	10	1	0	10	--
	EB1 Montes	Público	14	1	0	14	--
	EB1 Olalhas	Público	35	2	0	18	--
Pedreira	EB1 Pedreira	Público	34	2	1*	17	34
Sabacheira	EB1 Sabacheira	Público	8	1	1	8	8
	EB1 Serra de Cima	Público	8	1	0	8	--
Serra	EB1 Chão das Maias	Público	11	1	0	11	--
	EB1 Serra	Público	30	2	1	15	30
St.ª M.ª Olivais	EB1 St.º António	Público	100	5	2	20	50
	EB1 Valdonas	Público	44	2	0	22	--
Asseiceira	EB1 Asseiceira	Público	21	2	1	11	21
	EB1 Cerejeira	Público	12	1	0	12	--
	EB1 Linhaceira	Público	41	2	2	21	20,1
	EB1 Santa Cita	Público	11	1	0	11	--
	EB1 Roda Grande	Público	11	1	0	11	--
Paialvo	EB1 Carrazede	Público	4	1	1	4	4
	EB1 Charneca Peralva	Público	17	1	0	17	--
	EB1 Curvaceiras	Público	36	2	1	18	36
	EB1 Paialvo	Público	16	1	0	16	--
	EB1 Vila Nova	Público	12	1	0	12	--
S. João Baptista	EB1 Carvalhos Figueiredo	Público	31	2	0	16	--
	EB1 Cabeças	Público	40	2	0	20	--
	EB1 Templários	Público	280	14	7*	20	40
S. Pedro	EB1 Coito	Público	11	1	0	11	--
	EB1 Portela	Público	5	1	0	5	--
	EB1 S. Pedro	Público	71	4	1	18	71
St.ª M.ª Olivais	1º J. Escola João de Deus	Privado	87	4	7**	22	12,4
S. João Baptista	2º J. Escola João de Deus	Privado	72	4	5**	18	14,4
Total			1764	104	37	17	47,7

*1 Auxiliar de Apoio a Criança com Necessidades Educativas Especiais, 1 AEE de licença de longa duração, 2 AAE de Junta Médica – da qual 1 já pediu a aposentação

** 2 Auxiliares comuns à Pré-Escolar

Agrup. Gualdim Pais
 Agrup. D. Nuno Álvares Pereira
 Agrup. Santa Iria

Fonte: CMT, Divisão Educação

No que concerne à caracterização dos espaços dos estabelecimentos de educação, verifica-se que, à excepção das escolas da cidade de Tomar e dos Centros Escolares, as escolas não dispõem de alguns espaços de apoio fundamentais para o desenvolvimento das suas funções de Educar. Apenas 15 escolas dispõem de refeitório, 6 de centro de recursos, 10 de sala de professores, 6 de polivalente e 5 de gabinete para coordenação. Todas dispõem de recreio, mas a maioria sem espaços cobertos.

Quadro I.28 - Caracterização dos Espaços do 1º ciclo do Ensino Básico no Concelho de Tomar 2006/2007

Freguesia	Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Regime de Func.	Integ. c/ JI	Espaços Específicos						
				Salas	Ref.	BE/CRE	Sala Prof	Recreio	Poliv.	Gab. Coord.
Alviobeira	EB1 Alviobeira	Normal	Não	1	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
Casais	EB1 Casais	Duplo	Sim	1	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Torre	Duplo	Sim	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Venda Nova	Duplo	Não	2	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
St.ª M.ª Olivais	EB1 Infante D. Henrique	Duplo	Não	8	Não**	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Além da Ribeira	EB1 Fétal de Cima	Duplo	Sim	1	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
Beselga	EB1 Vale do Calvo	Normal	Sim	2	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não
Carregueiros	EB1 Carregueiros	Normal	Sim	2	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
Junceira	EB1 Junceira	Normal	Não	2	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Madalena	EB1 Cem Soldos	Normal	Não	2	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Marmeleiro	Duplo	Sim	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Porto Mendo	Normal	Não	2	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Porto da Lage	Normal	Sim	3	Não**	Não	Sim	Sim	Sim	Não
	EB1 S. Miguel	Duplo	Sim	1	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
Olalhas	EB1 Aboboreiras	Normal	Não	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Montes	Normal	Não a)	2	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Olalhas	Normal	Sim	3	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Pedreira	EB1 Pedreira	Normal	Sim	2	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Sabacheira	EB1 Sabacheira	Normal	Não	2	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Serra de Cima	Normal	Sim b)	1	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
Serra	EB1 Chão Maias	Normal	Não	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Serra	Normal	Sim	3	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
St.ª M.ª Olivais	EB1 St.º António	Duplo	Não	3	Não**	Sim	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Valdonas	Duplo	Sim	2	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não
Asseiceira	EB1 Asseiceira	Duplo	Sim	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Cerejeira	Normal	Não	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Linhaceira	Normal	Não	2	Não**	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Santa Cita	Normal	Não	2	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Roda Grande	Normal	Não	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Paialvo	EB1 Carrazede	Normal	Não	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Charn. Peralva	Normal	Não a)	2	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Curvaceiras	Normal	Não a)	2	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Paialvo	Normal	Sim	1	Sim*	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Vila Nova	Normal	Não	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
S. João Baptista	EB1 Car. Figueiredo	Normal	Sim	3	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
	EB1 Cabeças	Duplo	Não a)	1	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Templários	Duplo	Sim	7	Não**	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Freguesia	Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Regime de Func.	Integ. c/ JI	Espaços Específicos						
				Salas	Ref.	BE/CRE	Sala Prof	Recreio	Poliv.	Gab. Coord.
S. Pedro	EB1 Coito	Normal	Não	1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 Portela	Normal	Não	2	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	EB1 S. Pedro	Normal	Não c)	4	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
St.ª M.ª Olivais	1º J. Escola João de Deus	Normal	Sim	4	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
S. João Baptista	2º J. Escola João de Deus	Normal	Sim	4	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim

- a) Partilha o espaço de recreio com Jardim de Infância
- b) Funciona nas instalações do Grupo Desportivo das Serras da Sabacheira
- c) Instalações provisórias (construção do Centro Escolar de S. Pedro)
- Sim* – Espaço adaptado para refeições
- Não** – Existe serviço de refeições, fora das instalações da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Agrup. Gualdim Pais
 Agrup. D. Nuno Álvares Pereira
 Agrup. Santa Iria

Fonte: CMT, Divisão Educação

Relativamente ao regime de funcionamento (Quadro I.29), a maioria das escolas (31) funcionam em regime de horário normal. O regime de horário duplo só existe em 11 escolas, sendo estas as que registam um número de alunos mais elevado. Na maioria dos estabelecimentos do concelho, as taxas de ocupação são baixas (Quadro I.30). Os valores mais elevados registam-se nas escolas com regime de funcionamento duplo. O cálculo das taxas de ocupação permite verificar que, apenas em 7 escolas, o número de alunos é superior à sua real capacidade. Nas restantes, este valor está muito aquém dessa capacidade.

Quadro I.29 - Regime de Funcionamento das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Tomar

Regime de funcionamento	Nº de escolas	%
Normal	31	74
Duplo	11	26
Total	42	100

Fonte: CMT, Divisão Educação

Quadro I.30 – Taxas de Ocupação das EB1 no Concelho de Tomar – 2006/2007

Freguesia	Escolas	Salas de Acts. Existentes	Salas Actividade a funcionar	Cap. Alunos a)	Alunos	Tx Ocup. %
Além da Ribeira	EB1 Fétal de Cima b)	1	1	24	18	75 b)
Alviobeira	EB1 Alviobeira	1	1	24	10	42
Asseiceira	EB1 Asseiceira b)	1	1	24	21	87 b)
	EB1 Cerejeira	1	1	24	12	50
	EB1 Linhaceira	2	2	48	41	85
	EB1 Roda Grande	1	1	24	11	46
	EB1 Santa Cita	1	1	24	11	46
Beselga	EB1 Vale do Calvo	2	2	48	34	71
Carregueiros	EB1 Carregueiros	2	2	48	25	52
Casais	EB1 Casais b)	1	1	24	29	121 b)
	EB1 Torre b)	1	1	24	20	83 b)
	EB1 Venda Nova b)	2	2	48	46	96 b)
Junceira	EB1 Junceira	2	2	48	28	58
Madalena	EB1 Cem Soldos	2	2	48	34	71
	EB1 Marmeleiro b)	1	1	24	24	100 b)
	EB1 Porto da Lage	3	2	72	34	47
	EB1 Porto Mendo	2	1	48	8	17
	EB1 S. Miguel b)	1	1	24	27	113 b)
Olalhas	EB1 Aboboreiras	1	1	24	10	42
	EB1 Montes	2	1	48	14	29
	EB1 Olalhas	3	2	72	35	49
Paialvo	EB1 Carrazede	1	1	24	4	17
	EB1 Ch.. Peralva	2	1	48	17	35
	EB1 Curvaceiras	2	2	48	36	75
	EB1 Paialvo	1	1	24	16	67
	EB1 Vila Nova	1	1	24	12	50
Pedreira	EB1 Pedreira	2	2	48	34	71
Sabacheira	EB1 Sabacheira	2	1	48	8	17
	EB1 Serra de Cima	1	1	24	8	33
S.Pedro	EB1 Coito	1	1	24	11	46
	EB1 Portela	2	1	48	5	10
	EB1 S.Pedro	4	4	96	71	74

Freguesia	Escolas	Salas de Acts. Existentes	Salas Actividade a funcionar	Cap. Alunos a)	Alunos	Tx Ocup. %
Stª Mª dos Olivais	EB1 Inf. D. Henrique b)	8	8	192	355	185 b)
	EB1 Santo António b)	3	3	72	100	139 b)
	EB1 Valdonas b)	1	1	24	44	150 b)
	1º J. Escola João de Deus	4	4	96	87	91
Serra	EB1 Chão das Maias	1	1	24	11	46
	EB1 Serra	3	2	72	30	42
S. João Baptista	EB1 Templários b)	7	7	168	280	167 b)
	EB 1 Cabeças b)	1	1	24	40	167 b)
	EB1 Carv. de Figueiredo	3	2	72	31	43
	2º J. Escola João de Deus	4	4	96	72	75

a) 24 Alunos x nº Salas Aula; b) Regime Duplo



Agrup. Gualdim Pais



Agrup. D. Nuno Álvares Pereira



Agrup. Santa Iria

I.6 Ensino Básico - 2º e 3º Ciclos

Uma vez que os 2º e 3º ciclos do ensino básico constituem uma oferta de ensino de nível superior, a sua oferta encontra-se quase exclusivamente na cidade sede do concelho e apenas na rede de oferta pública.

O 2º ciclo do ensino básico é leccionado em três escolas EB23 (Escola EB 2,3 Santa Iria, Escola EB 2,3 Gualdim Pais e Escola EB 2,3 D. Nuno Álvares Pereira).

O 3º ciclo do Ensino Básico existe nas referidas escolas EB 2,3 e nas duas escolas secundárias com 3.º ciclo (Escola Secundária c/ 3º ciclo Santa Maria do Olival e Escola Secundária c/ 3º ciclo Jácome Ratton).

Todas estas escolas se localizam na freguesia de Santa Maria dos Olivais.

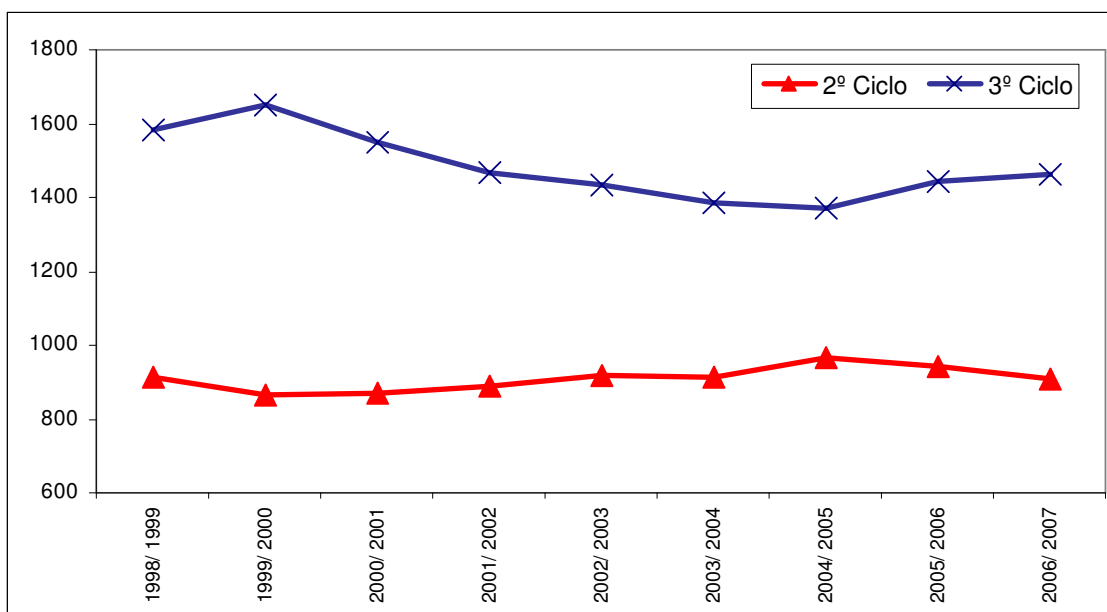
A análise do Quadro I.31, referente à evolução da população escolar do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, permite-nos constatar uma ligeira diminuição da população do 2º Ciclo EB, e uma diminuição mais acentuada na população escolar do 3º Ciclo EB.

Quadro I.31 - Evolução da População Escolar do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, no Concelho Tomar - 1998/1999 – 2006/2007

Ano lectivo	1998/1999	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
2º CEB	914	866	868	888	916	913	964	941	910
3º CEB	1583	1651	1547	1468	1436	1384	1373	1445	1461

Fonte: CMT, Divisão Educação

Figura I.13 - Evolução do Número de Alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no Concelho Tomar – 1998/1999 – 2006/2007



Fonte: CMT, Divisão Educação

Quadro I.32 - Evolução, por Escola, do Número de Alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no Concelho Tomar (1998/1999 – 2006/2007)

Escola	98/99		99/00		00/01		01/02		02/03		03/04		04/05		05/06		06/07	
	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB
EB2/3 Gualdim Pais	439	249	436	303	443	308	459	289	417	301	288	298	285	273	312	254	307	297
EB2/3 S. Iria	475	352	430	369	425	354	429	353	499	347	449	389	365	405	363	336	359	332
EB 2/3 D.N. Álvares Pereira	0	561	0	540	0	416	0	320	0	433	176	414	314	391	266	355	244	318
EB 3 c/ Sec. Stª M.ª Olival	0	421	0	439	0	469	0	506	0	355	0	283	0	231	0	358	0	317
EB 3 c/ Sec. J. Ratton	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	73	0	142	0	197
Total	914	1583	866	1651	868	1547	888	1468	916	1436	913	1384	964	1373	941	1445	910	1461

Fonte: CMT, Divisão Educação

A análise da evolução da população por escola (Quadro I.32), permite constatar que enquanto as três escolas EB 2,3 apresentam um ritmo de crescimento semelhante e regular, nas escolas secundárias com 3º ciclo, esta evolução traduz um padrão mais irregular, consequência da necessidade dos reajustamentos da rede escolar para estes dois níveis de ensino.

A aplicação das taxas de retenção e de abandono não traduz resultados significativos, ao longo do período considerado. No que respeita à taxa de insucesso (Quadro I.33), é manifestamente insuficiente enquanto indicador estatístico, pois é fundamental ter conhecimento da taxa de qualidade do sucesso, ou seja, verificar se os alunos que transitaram de ano o fizeram com níveis inferiores a três.

Quadro I.33 – Taxa de Insucesso no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no Concelho de Tomar – 2005/2006

Escolas	Taxa de Insucesso (%)	
	2.º CEB	3.º CEB
EB2/3 Gualdim. Pais	1	14,3
EB2/3 Santa Iria	8,9	17
EB 2/3 D.N. Álvares Pereira	2,7	11,6
EB 3 c/ Sec. Stª M.ª Olival	-----	6
EB 3 c/ Sec. J. Ratton	-----	13
Média	4,19	12,7

Fonte: CMT, Divisão Educação

No que concerne às escolas EB 2/3 e Secundárias com 3º ciclo, verifica-se que a Escola EB 2/3 D. Nuno Álvares Pereira dispõe de considerável diversidade de espaços. No entanto, estes encontram-se deficientemente equipados e alguns em estado de degradação. Como exceção, referem-se o Refeitório e o Centro de Recursos que estão bem equipados e em bom estado de conservação.

Quadro I.34 - Recursos Humanos no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no Concelho de Tomar 2006/2007

Escolas	Alunos	Prof.	AAE	Psicólogo	Outros
EB2/3 Gualdim. Pais	604	86	24	1*	15
EB2/3 Santa Iria	691	81	27	-	11
EB 2/3 D.N. Álvares Pereira	562	88	22	1*	23
EB 3 c/ Sec. Stª M.ª Olival a)/b)	317	114	27	1*	14
EB 3 c/ Sec. J. Ratton a)/b)	197	157	41	1*	14

a) O número de professores disponíveis também respeita ao Ensino Secundário

b) O número de AAE disponíveis também respeita ao Ensino Secundário

* Tempo parcial

Fonte: CMT, Divisão Educação

Quadro I.35 - Caracterização do Espaço das Escolas com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, no Concelho de Tomar – 2006/2007

Escola	Refeitório /Bar	Nº de Laboratórios a)	Salas de Informática	Centro de Recursos	Campos de Jogos	Pavilhão Gimnodes.
EB2/3 Santa Iria	Sim	8	3	Sim	Sim	Sim
EB2/3 Gualdim. Pais	Sim	7	1	Sim	Sim	Sim
EB 2/3 D.N. Álvares Pereira	Sim	10	2	Sim	Sim	Sim
EB 3 c/ Sec. Stª M.ª Olival	Sim	9	4	Sim	Sim	Sim
EB 3 c/ Sec. J. Ratton	Sim	12	4	Sim	Sim	Sim

a) Consideraram-se como laboratórios todas as salas específicas

Fonte: CMT, Divisão Educação

No que concerne às taxas de ocupação das diversas escolas, a mesma foi calculada com base nos critérios indicados pela DREL, multiplicando-se o número de alunos (24 nas escolas do 1º ciclo do EB e EB 2/3 e 26 nas escolas Secundárias com 3º ciclo.), pelo número de salas de aula normais, para obter a capacidade da escola.

Verifica-se que todas as escolas analisadas atingem uma taxa de ocupação superior a 100%. As escolas EB 23 revelam uma sobre-ocupação acentuada, o que traduz a necessidade de transferência de turmas de 7.º ano para as Escolas Secundárias com terceiro ciclo. Esta estratégia encontra-se fundamentada na previsão demográfica efectuada no Ponto 5 deste Capítulo, segundo a qual, o número de alunos a frequentar o Ensino Secundário nos próximos 12 anos sofrerá uma diminuição acentuada. Assim, as turmas de 7.º ano excedentárias nas Escolas EB 2,3 deverão transitar para as Escolas Secundárias com 3.º Ciclo, promovendo uma gestão adequada dos recursos existentes.

Quadro I.36 - Taxas de Ocupação das Escolas com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, no Concelho de Tomar – 2006/2007

Escolas	Salas de Tipologia Normal a)	Capacidade em Alunos b)	2006/2007				Taxa (%)
			Alunos				
			2.º CEB	3.º CEB	SEC	Total	
EB2/3 Santa Iria	23	552	359	332		691	125,2
EB2/3 Gualdim. Pais	20	480	307	297		604	125,8
EB 2/3 D.N. Álvares Pereira	23	552	244	318		562	101,8
EB 3 c/ Sec. Stª M.ª Olival	25	650		317	544	861	132,5
EB 3 c/ Sec. J. Ratton	30	780		197	746	943	120,9
Total	121	3014	910	1461	1290	3661	121,5

a) Foram consideradas apenas as salas de aula normais

b) Calculou-se mediante o seguinte critério (de acordo com indicações da DREL):

- Escola EB 2/3: 24 alunos x nº de salas de aula

- Escola Sec. c/ 3ºCiclo EB: 26 alunos x nº de salas de aula

Fonte: CMT, Divisão Educação

I.7 Ensino Secundário

No concelho de Tomar, o ensino secundário público é ministrado em dois estabelecimentos localizados na freguesia de St.^a Maria dos Olivais (Escola Secundária com 3.^o Ciclo Jácome Ratton e Escola Secundária com 3.^o Ciclo St.^a Maria do Olival).

As duas escolas apresentam ofertas complementares nos cursos que leccionam. Ambas as escolas possuem cursos para prosseguimentos de estudos (Cursos de Carácter Geral), bem como cursos mais vocacionados para a inserção no mercado de trabalho (Cursos Tecnológicos). A Esc. Sec. c/3.^o C. Santa Maria dos Olivais lecciona os Cursos de Educação e Formação desde 1998, tendo a Esc. Sec. c/3.^o C. Jácome Ratton iniciado a experiência destes cursos no ano lectivo 2006/2007.

Os dois estabelecimentos referidos possuem datas de construção diferentes. Assim, enquanto o actual edifício da Esc. Sec. c/3.^o C. Jácome Ratton remonta ao período do Estado Novo, o actual edifício da Esc. Sec. c/3.^o C. St.^a Maria do Olival remonta à década de 70. Os dois edifícios apresentam um razoável estado de conservação, ainda que com tipologias diferentes. Ambas as escolas dispõem de refeitório, sala de convívio, centro de recursos, pavilhão, campos de jogos e balneários. Para além destas infra-estruturas, as escolas podem ainda recorrer ao uso do complexo desportivo municipal para a prática da natação.

Apesar dos equipamentos existentes, os conselhos executivos destes estabelecimentos referem algumas carências ainda existentes. Assim, a Esc. Sec. c/3.^o C. Santa Maria do Olival refere que a sua principal carência está relacionada com a existência de mobiliário das salas de aula degradado e anatomicamente pouco adaptado à estatura dos actuais adolescentes. A Esc. Sec. c/3.^o C. Jácome Ratton, para além do problema anteriormente citado e que se encontra relacionado com a inadequação do mobiliário, refere a inadequação do equipamento das oficinas, a grande degradação do equipamento dos cinco anfiteatros, a inadequação da sala do aluno às actuais necessidades dos jovens e a carência em infra-estruturas de apoio à limpeza (dadas as características do período lectivo da escola diurno/nocturno).

Os estabelecimentos de ensino indicados possuem, tal como anteriormente já havia sido referido, para além do ensino secundário, o 3.^o ciclo do ensino básico. Assim,

estas escolas possuem, no ano lectivo de 2006/2007, 271 docentes (maioritariamente do quadro), 72 auxiliares de acção educativa e 24 administrativos.

Quadro I.37 – Recursos Humanos e Rácio por Aluno nos Estabelecimentos de Ensino Secundário com 3º Ciclo no Concelho de Tomar

Estabelecimentos de Ensino	Professores		Auxiliares		Adm. Total	Outros Total
	Quadro	Outros	Quadro	Outros		
Escola Sec. Jácome Ratton	118	39	25	16	11	3
Escola Sec. St.ª Maria Olival	103	11	26	5	10	4
Total	221	50	51	21	21	7

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

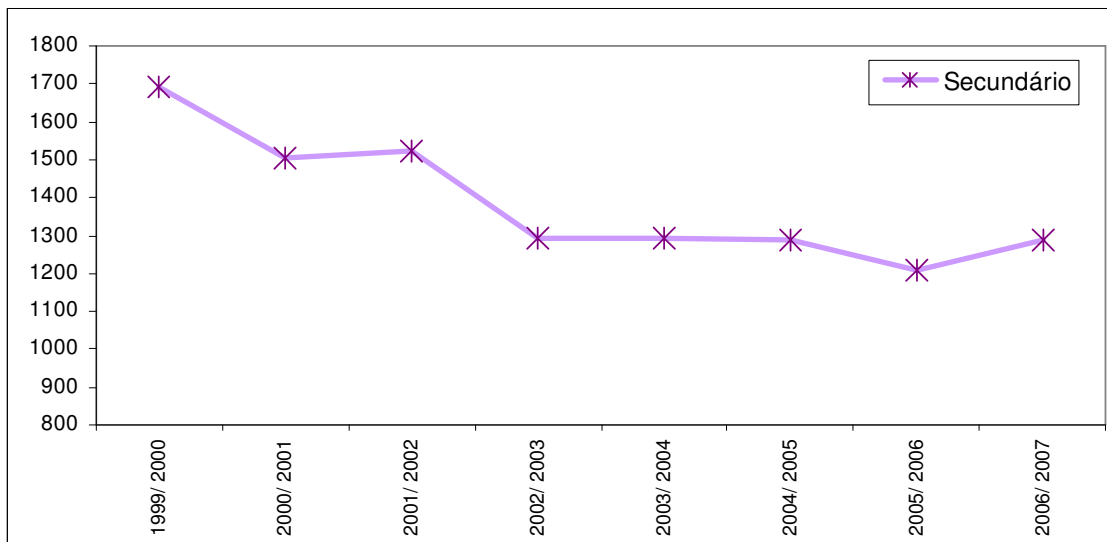
Relativamente à evolução do número de alunos a frequentar este grau de ensino, verifica-se uma diminuição bastante considerável no período compreendido entre 1999 e 2007. Apesar desta diminuição do número de alunos, a mesma não se faz sentir de igual forma em todas as escolas analisadas. A diminuição registada na Esc. Sec. c/3.º C. Jácome Ratton situa-se perto dos 12%, enquanto na Esc. Sec. c/3.º C. St.ª Maria do Olival se verifica um aumento que ronda os 10%. No entanto, a Esc. Sec. D. Nuno Álvares Pereira deixou de ter ensino secundário, pelo que, no total do concelho, se verifica uma diminuição de cerca de 24%. A Esc. Sec. c/3.º C. Jácome Ratton continua, no entanto, a ser a escola com maior frequência de alunos no ensino secundário.

Quadro I.38 – Evolução do Número de Alunos a frequentar o Ensino Secundário no Concelho de Tomar (1999/2007)

Escola	1999 /2000	2000 /2001	2001 /2002	2002 /2003	2003 /2004	2004 /2005	2005 /2006	2006 /2007
Sec. D. Nuno Álv. Pereira	355	315	332	150	72	0	0	0
Sec. St.ª Maria do Olival	493	385	366	340	436	575	505	544
Sec. Jácome Ratton	845	802	823	804	787	714	702	746
Total	1693	1502	1521	1294	1295	1289	1207	1290

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Figura I.14 – Evolução do Número de Alunos a frequentar o Ensino Secundário - 1999 a 2007



Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Relativamente à Escola D. Nuno Álvares Pereira, no ano lectivo de 2002/2003, deixou de ter 10º ano de escolaridade, no intuito de gradualmente abandonar o ensino secundário e se constituir como escola EB2/3. Actualmente, a referida escola já não oferece o ensino secundário.

No que concerne à orientação das ofertas de cursos do ensino secundário, a mesma encontra-se repartida pelos cursos de prosseguimentos de estudos (existindo no ano lectivo 2006/2007 924 alunos matriculados) e pelos cursos orientados para a vida activa (191 alunos matriculados).

Quadro I.39 – Cursos do Ensino Secundário Regular no Concelho de Tomar (2006/2007)

Escolas	Vida Activa		Prosseguimento Estudos	
	Cursos	Nº Alunos	Cursos	Nº Alunos
Secundária Santa Maria Olival	Técnico Design	10	Ciências e Tecnologia	300
	Técnico Animador Sociocultural	15	Artes Visuais	93
	Tecnológico Comunicação	5	Cs. S. Humanas	94
	Tecnológico Acção Social	27		
	Total Vida Activa	57	Total P. Estudos	487
Secundária Jácome Ratton	Técnico C. Civil	19	Ciências Tecnologia	337
	Tecnológico Desporto	54	Cs. Socioeconómicas	61
	Tecnológico Informática	33	Línguas Literaturas	39
	Técnico Contabilidade	10		
	Técnico Instal. Electricas	12		
	Técnico Mecânica	6		
	Total Vida Activa	134	Total P. Estudos	437
Total	191	Total	924	

Quanto aos recursos materiais, a Esc. Sec. c/3.º C. Santa Maria do Olival apresenta espaços mais modernos, o que se deve ao facto da escola ser de construção mais recente, construída em 1975.

A Esc. Sec. c/3.º C. Jácome Ratton apresenta grande número de salas específicas, ocupadas em grande parte por cursos de orientação para a vida activa. Esta escola dispõe actualmente do uso de um pavilhão gimnodesportivo que possibilita a prática de um maior número de modalidades desportivas e serve ainda de suporte a duas turmas do Curso Tecnológico de Desporto.

Quadro I.40 – Caracterização dos Espaços nas Escolas do Ensino Secundário do Concelho de Tomar, 2006/2007

Escola	Refeitório / Bar	Nº de Laboratórios	Salas de Inform.	Centro de Recursos	Campos de Jogos	Pavilhão Gimnodesportivos
Sec. c/ 3.º C. St.ª M:ª Olival	Sim	6	4	Sim	Sim	Sim
Sec. c/ 3.º C Jácome Ratton	Sim	7	4	Sim	Sim	Sim

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Quadro I.41 – Recursos Humanos nas Escolas do Ensino Secundário do Concelho de Tomar, 2006/2007

Escolas	Alunos b)	Professores	A. A. E	Psicólogo	Outros
Sec. c/ 3.º C. St.^a Maria Olival	544	114 a)	27 a)	1	---
Sec. c/ 3.º C. Jácome Ratton	746	157 a)	41 a)	1	----

a) O nº de professores e de auxiliares de acção educativa diz também respeito ao 3º ciclo do EB

b) O nº de alunos respeita apenas aos do Secundário

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Tendo em conta os objectivos da Carta Educativa, considerou-se importante calcular as taxas de ocupação das escolas do ensino secundário, no Território Educativo do Concelho. Estas taxas de ocupação foram calculadas com base em critérios indicados pela DREL.

Quadro I.42 – Taxa de Ocupação das Escolas do Ensino Secundário no Concelho de Tomar, 2006/2007

Escolas	Salas de Tipologia Normal a)	Capacidade em alunos b)	2006/2007	
			Alunos*	Taxa de Ocupação%
Sec. c/ 3.º C. St.^a Maria Olival	25	650	861	132
Sec. c/ 3.º C. Jácome Ratton	30	780	943	121

* O número de alunos inclui também o 3.º Ciclo do Ensino Básico

a) Foram consideradas apenas as salas de aula normais

b) Escola Sec. C/ 3º Ciclo EB: 26 x nº de salas de aula

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

I.8 Ensino Profissional

O Ensino Profissional tem vindo, nos últimos anos, a ser uma das preocupações do município de Tomar, em consonância com o esforço que tem vindo a ser desenvolvido pelo Ministério da Educação. Os alunos do concelho, vocacionados para esta opção, dispõem de um Centro de Formação Profissional, em funcionamento desde 1995 e uma Escola Profissional (que oferece cursos que dão equivalência ao 12º ano de escolaridade), ambos localizados na cidade de Tomar.

Quadro I.43 – Evolução do Número de Alunos da Escola Profissional de Tomar (1998/2007)

Ano Lectivo	Curso												Total
	Hotelaria e Restauração				Informática				Artes Gráficas				
	1º ano	2º ano	3º ano	Total	1º ano	2º ano	3º ano	Total	1º ano	2º ano	3º ano	Total	
1998/99	22	21	20	63	23	21	0	44	0	0	19	19	126
1999/00	23	20	21	64	0	22	17	39	20	0	0	20	123
2000/01	21	18	16	55	0	0	21	21	23	17	0	40	116
2001/02	23	21	16	60	23	0	0	23	0	21	17	38	121
2002/03	23	22	21	66	0	13	0	13	23	0	19	42	121
2003/04	21	18	21	60	21	0	0	21	0	21	18	39	120
2004/05	22	21	18	61	22	21	0	43	15	0	21	36	140
2005/06	18	20	20	58	0	18	20	38	22	12	0	34	130
2006/07	25	16	20	61	14	0	18	32	0	22	11	33	126

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Este tipo de ensino tem como objectivo garantir a integração dos jovens no mercado de trabalho, através da formação profissional, sem esquecer a sua formação académica e desenvolvendo também formação em posto de trabalho (estágios). Estes cursos profissionais encontram-se também a funcionar na Escola Secundária com 3.º ciclo de Stª. Maria do Olival e na Escola Secundária com 3.º ciclo Jácome Ratton.

A Escola Profissional de Tomar dispõe, no período considerado (1998/1999 a 2006/2007), de três cursos: Hotelaria e Restauração, Informática e Artes Gráficas.

O total de alunos por curso tem sofrido oscilações, embora as mesmas se devam ao facto de haver também variação na oferta de formação, não se iniciando todos os anos os mesmos cursos, mantendo-se, no entanto, estável a frequência na Escola.

Quadro I.44 – Recursos Materiais, Escola Profissional de Tomar (2006/2007)

Espaços	Salas de Aula	Cozinha Pedagógica	Restaurante Pedagógico	Sala Informática	Laboratório Fotografia	Laboratório Electrónica
Número	7	1	1	2	1	1

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Quanto aos recursos materiais, esta escola está instalada num edifício adaptado a que faltam espaços de apoio em vários domínios. Tem, no entanto, espaços específicos adaptados aos cursos que desenvolve.

Quadro I.45 – Recursos Humanos, Escola Profissional de Tomar (2006/2007)

Pessoal	Docente	Auxiliar	Administrativo	Técnico
Número	20	4	3	1

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

O Centro de Formação Profissional de Tomar tem uma vasta oferta de cursos de formação, destinados a públicos diferenciados, procurando, de forma crescente, proporcionar soluções formativas integradas, eventualmente formatadas à medida das necessidades das empresas, que assegurem, para além de uma adequada qualificação profissional, uma certificação escolar.

Possui instalações próprias, bem como dois pólos de formação, nos concelhos de Abrantes (Alferrarede) e Alcobaça (Benedita).

I.9 Ensino Superior

O ensino superior concentra-se integralmente na cidade de Tomar no Instituto Politécnico de Tomar, que integra a Escola Superior de Tecnologia de Tomar e a Escola Superior de Gestão de Tomar. Este Instituto tem registado algumas oscilações no número de alunos, relacionadas com a oferta e diversificação de cursos. Tem sido preocupação constante do Instituto Politécnico de Tomar, a

adequação da oferta de cursos, não só à procura por parte dos alunos, mas também ao tecido empresarial da região, procurando dar resposta a novas necessidades do mercado de emprego local e nacional.

Quadro I.46 – Evolução do Número de Alunos a frequentar o Instituto Politécnico de Tomar - 1998/2007

Escolas/Cursos	1998/1999	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Esc. Sup. Tecnologia de Tomar									
Fotografia	0	0	0	24	55	82	87	105	102
Artes Plásticas - Pintura	0	0	0	25	58	77	96	82	74
Conservação e Restauro	244	272	263	262	248	244	245	270	272
Engenharia Civil	363	420	438	432	443	439	419	362	340
Engenharia do Ambiente*	0	0	0	0	56	96	100	85	108
Engenharia Química*	0	0	0	0	86	177	201	156	127
Engenharia Electrotécnica	258	294	296	242	246	213	183	159	157
Engenharia Informática	0	32	62	78	100	144	159	159	152
Engenharia Química Industrial	337	438	476	406	233	0	0	0	0
Gestão do Território e do Património Cultural*	0	54	91	126	146	156	135	98	66
Tecnologia e Artes Gráficas*	305	339	350	345	328	317	283	221	212
Sub – Total	1507	1849	1976	1940	1999	1945	1908	1697	1635
Esc. Sup. Gestão de Tomar									
Gestão de Comércio e Serviços*	0	0	45	77	109	119	118	102	60
Auditoria e Fiscalidade	0	0	34	42	72	115	129	136	115
Gestão Turística e Cultural	128	151	188	205	196	180	165	144	151
Administração Pública	0	0	0	0	40	65	100	125	115
Gestão Rec. Humanos Comp. Organ.	0	39	67	108	156	171	184	169	203
Gestão Empresas	466	528	554	494	468	422	352	314	275
Sub - Total	594	718	888	926	1041	1072	1048	990	919
Total	2101	2567	2864	2866	3040	3017	2956	2687	2603

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

- * -Engenharia do Ambiente – em 06/07 – Eng. do Ambiente e Biológica
- Engenharia Química – em 06/07 – Eng. Química e Bioquímica
- Gestão do Território e do Património Cultural – em 06/07 – Técnicas de Arqueologia
- Tecnologia e Artes Gráficas – em 06/07 – Design e Tecnologia e Artes Gráficas
- Gestão de Comércio e Serviços – em 06/07 – Gestão e Administração Serviços de Saúde

Quadro I.47 – Cursos de Especialização Tecnológica – Instituto Politécnico de Tomar (2006/2007)

Escola	Cursos de Especialização Tecnológica	N.º de alunos	Local onde está a ser leccionado
Escola Superior de Tecnologia de Tomar	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	15	Tomar
	Sistemas de Informação Geográfica	17	Tomar
Escola Superior de Gestão de Tomar	Aplicações Informáticas de Gestão	18	Ferreira Zêzere
	Aplicações Informáticas de Gestão	15	Pedrogão Grande
	Aplicações Informáticas de Gestão	17	Tomar
Escola Superior de Tecnologia de Abrantes	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	19	Abrantes
	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	20	Nisa
	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	19	Torres Novas
	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	20	Abrantes
	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	20	Torres Novas
	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	20	Abrantes
	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	17	Nisa
	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	20	Torres Novas
Total de alunos		237	

Fonte: Instituto Politécnico de Tomar

Quadro I.48 – Recursos Materiais no Instituto Politécnico de Tomar – 2006/2007

Salas Aula	Laborat.	Auditorio	Biblioteca	Informática	Residência	Refeitório	Bar	Parque Desport.
41	30	4	1	7	2	1	2	1

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Quadro I.49 – Recursos Humanos no Instituto Politécnico de Tomar – 2006/2007

Professores	Administrativos	Técnicos Superiores	Técnicos	Auxiliares Acção Educativa
207	59	11	14	25

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

I.10 Recursos de Apoio ao Sistema Local de Educação

Superar as dificuldades existentes nos sistemas educativos locais de forma a reduzir o insucesso académico e o abandono escolar remete para uma filosofia de Educação Inclusiva e conseqüentemente para a congregação do esforço de todos na prossecução da finalidade maior da educação, a de facilitar o acesso e o sucesso educativo de todos os cidadãos independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (Declaração de Salamanca, 1994) numa perspectiva de equidade e igualdade sociais, permitindo-lhes contribuir para o desenvolvimento económico e social das comunidades em que se integram. Assim sendo, os recursos existentes na comunidade, destinados a cooperar na redução das barreiras que se colocam à aprendizagem e ao desenvolvimento dos cidadãos assumem, no âmbito da estruturação da Carta Educativa do Município de Tomar, uma perspectiva de Rede de Apoio no sentido, não apenas da sua inventariação e definição funcional, mas também da sua divulgação e reconhecimento no seio da comunidade, e da criação de dinâmicas conducentes ao estabelecimento de parcerias e cooperação, trocas de informação/formação que ajudem na promoção da qualidade do Sistema Educativo Local que perseguimos. Identificam-se neste âmbito os Departamentos de Educação Especial e do Apoio Educativo existentes nos Agrupamentos de Escolas, a Unidade de Atendimento a Alunos com Autismo (UAAA de Valdonas), o Ensino Recorrente, o Cire, a Associação Acrescer, o Centro de Recursos CRENEM, o Centro de Formação das Escolas de Tomar e Ferreira do Zêzere, as Associações de Pais.....recursos estes vocacionados, não apenas para o atendimento directo a alunos com Necessidades Educativas Especiais, decorrentes ou não de deficiência, mas também para o combate ao insucesso académico e ao abandono escolar precoce, a ajuda às famílias de crianças com deficiência, a sensibilização à participação e empenhamento das famílias no processo educativo e a promoção de formação contínua, difusão e incentivo de práticas educativas e de ensino/aprendizagem inovadoras e adequadas à realidade escolar e social da comunidade.

Em termos prospectivos e na perspectiva de criação de uma Rede de Apoio Local afigura-se-nos exequível que caminhemos no sentido da elaboração de um “Código de Procedimentos” que, no respeito pela autonomia das escolas, estabeleça e regule os procedimentos a seguir na relação com a comunidade escolar e outros serviços da comunidade e congregue a disponibilização de serviços e os contributos

das diferentes estruturas no apoio às diferentes necessidades dos alunos. Insere-se ainda neste âmbito a criação de um Serviço Local de Educação Inclusiva que vise a difusão e partilha de experiências e conhecimentos entre os docentes dos diversos níveis de ensino, a detecção das dificuldades que se colocam ao sistema local de ensino, a difusão de práticas educativas bem sucedidas, ou seja, a criação de um espaço para a auto formação e reflexão permanentes acerca das inúmeras questões que se levantam ao processo de educar e ensinar neste concelho e para o século XXI.

Quadro I.50 – Evolução do Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Concelho de Tomar – 1999/2007

Escolas	Ano Lectivo							
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Educação Pré - Escolar	32	52	53	40	23	21	34	22
1º Ciclo do Ens. Básico	286	371	378	222	121	109	115	108
EB 23 de Santa Iria	109	a)	143	146	36	43	46	81
EB 23 de Gualdim Pais	60	35	33	40	41	40	43	58
Secundária c/ 3º ciclo D. N.A. Pereira	88	35	123	63	82	78	67	80
Secundária c/ 3º ciclo Stª Mª do Olival	21	92	59	36	16	17	19	32
Secundária Jacome Ratton	20	98 b)	18	21	22	23	27	32
Total	630	608	807	588	341	331	351	413

a) Dados não disponíveis

b) Inclui alunos do Ensino Recorrente Nocturno

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

O número de alunos com necessidades educativas especiais tem registado oscilações ao longo do período considerado, algumas em anos sucessivos e com variações significativas, salientando-se a variação do ano de 2000/2001, com 608 alunos, para 2001/2002 com 807 alunos, passando em 2002/2003 para 588 alunos.

Quadro I.51 – Evolução do Número de Professores de Educação Especial / Apoio Educativo no Concelho de Tomar – 1998/2006

Ano Lectivo	1998/1999	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Nº Professores	29	36	34	29	39 a)	38	42	46	33

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

O total de professores tem também sofrido oscilações ao longo do período considerado. Como técnicos ao serviço dos Recursos de Apoio ao Sistema Local de Educação, para além dos Serviços de Psicologia e Orientação de algumas Escolas EB 23 e Secundárias, desenvolvem funções, os seguintes, no ano lectivo 2006/2007:

- 1 Psicólogo do CIRE com 6 horas semanais;
- 1 Terapeuta da Fala na UAAA de Valdonas, com 17h30m semanais;
- 1 Psicóloga, a tempo inteiro, no CRENEM – Centro de Recursos para as Necessidades Educativas e a Multiculturalidade
- 1 Terapeuta da Fala a tempo inteiro no CRENEM – Centro de Recursos para as Necessidades Educativas e a Multiculturalidade
- 1 Técnica de Psicomotricidade no CRENEM – Centro de Recursos para as Necessidades Educativas e a Multiculturalidade

I.10.1 Os Departamentos de Educação Especial e do Apoio Educativo

No concelho de Tomar existem 3 Agrupamentos Verticais com serviços de Educação Especial e Apoio Educativo organizados.

I.10.1.1 O Departamento de Educação Especial e Apoio Educativo do Agrupamento D. Nuno Álvares Pereira

O DEEAE do Agrupamento de Escolas adopta como filosofia de funcionamento os princípios da Educação Inclusiva, centrando o apoio às NEE dos alunos das escolas que compõem este agrupamento, na escola e na turma. Nesta perspectiva, o apoio individualizado ao aluno, ou a sua retirada da turma assume um carácter excepcional. Assume-se por isso que as dificuldades sentidas pelos alunos poderão ser superadas num quadro de promoção de estratégias de diferenciação pedagógica e de estruturação/ adequação curricular. As dificuldades dos alunos são entendidas, não como uma limitação do próprio aluno, mas como uma mais valia para o grupo

turma e para a própria escola, privilegiando-se a estreita cooperação com os docentes do regular e com as famílias.

São ainda funções deste Departamento o desenvolvimento de actividades de auto-formação, a articulação com outras entidades relevantes, bem como a formação da comunidade educativa no âmbito das NEE.

O DEEA é composto por 17 docentes, 2 dos quais afectos ao Projecto de Intervenção Precoce (IP) e mais 2 à Unidade de Atendimento a Alunos com Autismo (UAAA de Valdonas). Dos 17 professores, 9 possuem especialização em Educação Especial, pertencendo 6 ao Quadro do Agrupamento.

Numa lógica de rentabilização de recursos e partilha de conhecimentos encontra-se organizado por “agrupamento de freguesias” assegurando a existência de um docente especializado e um não especializado, para o conjunto de escolas que compõem cada um, como abaixo se ilustra:

Quadro I.52 – Rede de Apoio Educativo do Agrupamento D. Nuno Álvares Pereira

Rede	Estabelecimentos de Ensino
SERRA de Tomar	JI Junceira, JI Montes, JI Olalhas, JI Serra, EB1 Aboboreiras, EB1 Chão das Maias, EB1 Junceira, EB1 Montes, EB1 Olalhas, EB1 Serra
MADALENA	JI Cem Soldos, JI Marmeleiro, JI Porto da Lage, JI S. Miguel, EB1 Cem Soldos, EB1 Porto Mendo, EB1 Marmeleiro, EB1 Porto da Lage, EB1 S. Miguel
CARREGUEIROS	JI Carregueiros, JI Pedreira, JI Fetal, EB1 Carregueiros, EB1 Pedreira, EB1 Fetal, JI Vale do Calvo, JI Serra de Cima, EB1 Vale do Calvo, EB1 Sabacheira, EB1 Serra de Cima
TOMAR	JI Tomar, JE João De Deus nº1, EB1 Stª António, EB1 Valdonas, JI Valdonas, EB2,3 Nuno Álvares Pereira, UAAA de Valdonas, Intervenção Precoce

Fonte: CMT

I.10.1.2 O Departamento de Educação Especial e Apoio Educativo do Agrupamento Gualdim Pais

O Departamento de Educação Especial (DEE) tem como base o pressuposto inclusivo, no qual todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. Assim sendo centra a sua intervenção, com alunos com NEE, no aluno e no processo ensino / aprendizagem, em articulação com as respectivas famílias.

A procura de respostas educativas adequadas para estes alunos reside na qualidade do processo pedagógico, englobando a adequação dos currículos e dos métodos de ensino, a natureza dos materiais utilizados, a organização do espaço, a gestão do tempo e a relação professor/aluno.

Os serviços especializados de apoio educativo a fim de promoverem a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, conjugam a sua actividade com as estruturas de orientação educativa do Agrupamento, com a coordenação pedagógica e com os docentes, privilegiando o trabalho de equipa na planificação, nas orientações, nas decisões, na procura de estratégias pedagógicas e métodos de trabalho numa perspectiva de fomento da qualidade e da inovação educativa. Aposta também na promoção de troca de experiências e formação dos docentes. Neste sentido para promover uma efectiva articulação são promovidas reuniões com os docentes do DEE, SPO, Coordenador de DT, coordenadores de ano e docentes.

O DEE é composto por sete docentes: quatro possuem especialização em Educação Especial, pertencendo dois ao Quadro do Agrupamento, e três docentes de Apoio Educativo.

Este departamento tem estreita articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) da escola, constituído por uma psicóloga que exerce funções na escola do 2º e 3º ciclos deste Agrupamento.

Para uma efectiva intervenção educativa a rede de apoio é organizada por freguesias e assegurada por docentes de educação especial em parceria com os docentes de apoio educativo.

Quadro I.53 – Rede de Apoio Educativo do Agrupamento Gualdim Pais

Rede	Estabelecimento de Ensino
Alviobeira	EB1 Alviobeira
Casais	Jl Casais, EB1 Casais, Jl Venda Nova, EB1 Venda Nova, Jl Torre, EB1 Torre
Tomar	EB1 Infante D. Henrique
	EB 2/3 Gualdim Pais

I.10.1.3 O Departamento de Educação Especial do Agrupamento St^a Iria

O conceito de escola inclusiva vem reforçar o direito de todos os alunos a frequentarem o mesmo tipo de ensino, na medida em que preconiza os mesmos objectivos educacionais e planos de estudo.

A atenção às diferenças individuais implica uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão de recursos e do currículo, de forma a proporcionar o desenvolvimento de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um.

Pretende-se contribuir para a operacionalização de tais orientações, no contexto de cada escola, concretizando um ensino diferenciado, planificando e gerindo recursos humanos e técnicos a fim de lhe dar coesão e viabilidade.

Promover e desenvolver práticas que consigam obter avanços claros e sustentados na organização e gestão dos recursos educativos, na qualidade das aprendizagens será uma meta a atingir.

Os docentes de Educação Especial deste Agrupamento de Escolas propõem-se implementar as actividades decorrentes das respectivas funções, estipuladas no ponto 12 do Despacho n.º 10856, de 27 de Abril de 2005.

O Departamento de Educação Especial, DEE, é composto por 7 docentes especializados em Educação Especial, sendo 4 efectivos no Agrupamento.

Estão ainda colocados no Agrupamento 3 docentes para Apoio Sócio Educativo.

Quadro I.54 – Rede de Apoio Educativo do Agrupamento Santa Iria

Rede	Estabelecimentos de ensino
S João Batista	EB1 Templários, JI Templários, EB1 Carvalhos Figueiredo, JI Carvalhos Figueiredo, EB1 Cabeças, JI Cabeças
Asseiceira	EB1 Asseiceira, JI Asseiceira, EB1 Cerejeira, EB1 Linhaceira, JI Linhaceira, EB1 Roda, JI Roda, EB1 Santa Cita, JI Santa Cita
Paialvo	EB1 Carrazede, EB1 Charneca da Peralva, JI Charneca da Peralva, EB1 Curvaceiras, JI Curavaceiras, EB1 Paialvo, JI Paialvo, EB1 Vila Nova
S. Pedro	EB1 Coito, JI Coito, EB1 Portela, EB1 S. Pedro, JI S. Pedro
Santa Maria do Olival	EB 2,3 Santa Iria

I.10.2 A UAAA de Valdonas

A Unidade de Apoio a Alunos com Autismo foi criada no âmbito da DREL para dar cobertura às necessidades dos alunos com Autismo abrangidos pela área geográfica do extinto ECAE (concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere, Ourém, Torres Novas, Alcanena e Fátima). Tem como finalidade a inclusão de alunos com autismo no sistema regular de ensino e na comunidade em geral e a cooperação estreita com as famílias e os docentes do ensino regular, bem como a formação da comunidade educativa no âmbito das NEE específicas relacionada com a síndrome e metodologias de intervenção e modificação do comportamento. Segue como suporte básico de intervenção a “Metodologia de ensino estruturado TEACCH”.

Na actualidade atende 8 alunos, com autismo com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos três dos quais provenientes dos concelhos de Torres Novas, Ourém e Entroncamento e usando como recurso para a inclusão a EB1 e o JI de Valdonas, a EB1 de Entroncamento e EB1 de Fontainhas da Serra.

O seu funcionamento é assegurado por 2 docentes com formação em Educação Especial e 2 auxiliares de Acção Educativa que se destinam a assegurar o transporte dos alunos, as actividades educativas desenvolvidas, bem como o acesso destes alunos ao Complemento de Apoio à Família.

I.10.3 O CRENEM – Centro de Recursos para as Necessidades Educativas Especiais e Multiculturalidade

É um centro de recursos que surge para dar resposta a um conjunto de necessidades sentidas pela comunidade educativa, articulando com as escolas, os professores e as famílias, no domínio da detecção e intervenção nos problemas na aprendizagem dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e, esporadicamente, também de alunos da Educação Pré-Escolar que integram os Agrupamentos de Escola D. Nuno Álvares Pereira, Gualdim Pais e Stª Iria.

Foi criado ao abrigo da portaria 1102/97, por iniciativa do extinto ECAE e em parceria com o CIRE, que o supervisiona em termos jurídicos e financeiros e o centro de Formação das Escolas de Tomar e Ferreira do Zêzere.

Funciona com uma equipa multidisciplinar composta por 1 Psicóloga; 1 Terapeuta da Fala; 1 Técnica de Reabilitação Psicomotora, e um professor em representação de cada um dos Agrupamentos.

Assume como objectivos gerais:

- Organizar e divulgar informação específica;
- Desenvolver programas de aquisição de competências para os alunos com NEEs;
- Facilitar recursos adequados às práticas de diferenciação pedagógica;
- Divulgar experiências pedagógicas alternativas e o trabalho desenvolvido por professores e alunos;
- Desenvolver acções de formação temáticas destinadas a docentes, técnicos, pais e encarregados de educação.

I.10.4 O Ensino Recorrente e a Educação de Adultos

Tratando-se de um tipo de ensino mais vocacionado para a qualificação académica e pessoal da população adulta, o Ensino Recorrente destina-se, actualmente, ao 3º

Ciclo do Ensino Básico e Secundário, sendo exclusivamente leccionado na Esc. Sec. c/ 3.º C. Jácome Ratton, localizada na cidade.

O número de alunos inscritos contempla a totalidade dos anos/unidades cuja duração normal de ciclo é de três anos, estando apenas no máximo, 1/3 dos alunos em situação de poderem concluir. No ensino recorrente verifica-se uma elevada taxa de abandono, com muitos alunos que apenas fazem inscrição.

Quadro I.55 – Número de Alunos a Frequentar o Ensino Recorrente por Unidades Capitalizáveis no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (1998/2006)

Ano Lectivo	3º Ciclo do EB		Ensino Secundário	
	Nº Alunos	Nº Alunos que concluíram	Nº Alunos	Nº Alunos que concluíram
1998/1999	143	10	332	14
1999/2000	137	11	358	21
2000/2001	146	24	434	43
2001/2002	158	26	499	83
2002/2003	125	32	525	55
2003/2004	132	17	493	61
2004/2005	128	11	431	43
2005/2006	66	7	408	59
2006/2007	18		239	

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

No 3.º ciclo, a Escola teve a modalidade, em regime experimental, de ensino por blocos capitalizáveis, onde todos os alunos que não desistiram concluíram o 3.º Ciclo em dois anos.

O quadro seguinte mostra o abandono e exclusão por faltas nos 2 últimos anos, sendo que nos anos anteriores são da mesma ordem de grandeza e nos cursos nocturnos, que se iniciaram em 2004/2005, também se verifica grande abandono.

De um modo geral, os alunos que não abandonam concluem com sucesso.

Quadro I.56 – Ensino Recorrente – Sucesso / Abandono e Exclusão

		2004/2005			2005/2006			2006/2007		
		Inscri- tos / 1. ^a Vez	EF/ AM*	Concluí- -ram	Inscri- tos / 1. ^a Vez	EF/ AM	Concluí- -ram	Inscri- tos / 1. ^a Vez	EF/ AM	Concluí- -ram
Unida-des Cap.		405/ 103	104	43	332/93	62	59	188/33	a)	
Módulos	10^oCSH	36	23	13	35	23	12	50	24	
	10^oTAD	31	24	7	33	23	10			
	11^oCSH				8	1	7	13	1	
	11^oTAD				9	2	7	7		
	12^oCSH							7		
	12^oTAD							5		
Total		472	151	63	417	111	95	270	25	

*EF – Excluídos por faltas / AM – Anularam a Matrícula a) Dados não disponíveis

Fonte: Escola Secundária c/ 3.º C Jácome Ratton

No que respeita aos **Cursos de Educação e Formação (CEF)** são uma opção para os alunos frequentarem e concluírem a escolaridade e, simultaneamente, se prepara para a entrada no mundo do trabalho, com qualificação escolar e profissional.

A Escola Secundária com 3.º Ciclo Jácome Ratton oferece, desde 2006/2007, os Cursos de Educação e Formação – Percurso 2 – Cursos de Instalações Eléctricas e Serralharia, com o total de 20 alunos.

A Escola Secundária com 3.º Ciclo Santa Maria do Olival oferece este tipo de cursos desde 1998/1999, tendo já certificado 165 alunos desde essa data, conforme se verifica no quadro:

**Quadro I.57 – Cursos de Educação e Formação na Esc. Sec. c/ 3.º Ciclo Santa
Maria do Olival**

Ano Lectivo	Duração 2 anos (3.º Ciclo)	Duração 1 ano (Conclusão 9.º ano)	Abandono	Certificação
1998/1999		9.º ano + 1 – 1 turma → 15 alunos Operador de Informática	1	14
1999/2000		9.º ano + 1 – 1 turma → 16 alunos Operador de Informática	***	16
2000/2001		9.º ano + 1 – 1 turma → 15 alunos Operador de Informática	2	13
2001/2002	15-18-1 turma → 14 alunos Empregado Mesa Bar	9.º ano + 1 – 1 turma → 10 alunos Operador de Informática	2	8
2002/2003		T5-1 turma → 18 alunos Operador de Informática	1	31
2003/2004	T4-1 turma → 22 alunos Empregado Mesa Bar	T5-1 turma → 13 alunos Operador de Informática	***	13
2004/2005		T3-1 turma → 15 alunos Operador de Informática	1	35
2005/2006	T2-2 turmas → 28 alunos Operador de Informática		1	0
2006/2007		T3-1 turma → 11 alunos Operador de Informática	2	35
Total Alunos	62	113	10	165

No presente ano lectivo, 2006/2007, o Agrupamento de Escolas Gualdim Pais iniciou **3 Cursos EFA (Cursos de Educação e Formação de Adultos)** nocturnos, os quais têm como objectivo elevar os níveis de habilitação escolar e qualificação profissional da população adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida.

São destinatários desta modalidade de formação empregados ou desempregados, com idade igual ou superior a 18 anos e com uma habilitação escolar inferior ao 6.º ou 9.º anos de escolaridade.

Nestes cursos, leccionados na Escola EB2/3 Gualdim Pais, estão integradas 3 turmas, conforme se apresenta no Quadro 66:

Quadro I.58 – Cursos de Educação e Formação de Adultos na EB 2.º/ 3.º Ciclos Gualdim Pais

Turma	Escolaridade Mínima de Acesso	Equivalência Escolar no final do curso	Certificação Profissional (Níveis UE)	N.º Alunos
B2	1.º Ciclo ou inferior ao 2.º Ciclo	2.º Ciclo do Ensino Básico	Nível 1	10
B3 A	2.º Ciclo ou inferior ao 3.º Ciclo	3.º Ciclo do Ensino Básico	Nível 2	12
B3 B	2.º Ciclo ou inferior ao 3.º Ciclo	3.º Ciclo do Ensino Básico	Nível 2	12

Também no ano lectivo 2006/2007 se iniciaram, nas Escolas EB2/3 Gualdim Pais e EB 2/3 D. Nuno Álvares Pereira, **Cursos de Educação Extra-Escolar** (Quadro 67).

Este tipo de oferta formativa não constitui um processo dirigido à obtenção de um grau académico e destina-se predominantemente a indivíduos com baixos níveis de escolaridade que já não se encontrem em idade normal de frequência do ensino regular. São cursos que visam o combate ao analfabetismo literal, funcional e regressivo; a actualização de conhecimentos escolares ou outros; a formação cultural ou a formação cívica e a formação para o trabalho.

Quadro I.59 – Cursos de Educação Extra-Escolar nas EB 2.º/ 3.º Ciclos Gualdim Pais e D. Nuno Álvares Pereira

Escola	Área do Curso	N.º Alunos / Turma
EB 2/3 Gualdim Pais	Inglês	15 Alunos (Tomar)
		14 alunos (Casais)
	Português para Estrangeiros	10 alunos
	Informática	10 alunos
		19 alunos
		15 alunos
EB 2/3 D. Nuno Álvares Pereira	Inglês	18 alunos
		12 alunos
	Informática	12 alunos

I.10.5 O CIRE – Centro de Integração e Reabilitação de Tomar

O Centro de Integração e Reabilitação de Tomar integra 4 valências que visam dotar os alunos de competências para se integrarem na vida adulta, de acordo com as especificidades das suas deficiências. A Sócio Educativa, o Centro de Actividades Ocupacionais, o Centro de Reabilitação Profissional e um Lar Residencial.

Quadro I.60 – Número de alunos a frequentar a Educação Especial no CIRE – Centro de Integração e Reabilitação de Tomar – 2006/2007

Grupo	Grupo Etário	Nº Alunos
1	6 a 18 anos	5
2	10 a 16 anos	5
3	8 a 15 anos	6
4	12 a 18 anos	6
5	14 a 19 anos	7
Total		29

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Quadro I.61 – Recursos Humanos na Educação Especial no Centro de Integração e Reabilitação de Tomar - 2006/2007

Técnicos	Número
Prof. 1º ciclo do EB	5
Monitor de Ed. Física	1 (29%)
Prof. Trab. Manuais	1
Auxiliar Pedagógico	5
Psicólogo	1 (50%)
Fisioterapeuta	1
Terapeuta da fala	1
Técnico de Serv. Social	1 (29%)

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

Quadro I.62 – Número de alunos a frequentar o Centro de Actividades Ocupacionais no Centro de Integração e Reabilitação de Tomar – 2006/2007

Grupo Etário	Nº Alunos
16 a 20 anos	4
21 a 25 anos	12
26 a 30 anos	16
31 a 40 anos	32
41 a 45 anos	6
Total	70

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

O Centro de Actividades Ocupacionais é uma valência que apoia jovens com idade igual ou superior a 16 anos com deficiência mental severa ou profunda. São alunos que finalizam a valência Socio Educativa e não revelam capacidades para serem integrados na Formação Profissional.

Dividem-se por 9 grupos de trabalho com actividades diversas:

- 2 Grupos de estimulação sensorial
- 4 Grupos de tecelagem
- 3 Ateliers ocupacionais
- Jardinagem
- Educação Física
- Hidroterapia
- Hipoterapia

O Centro de Reabilitação Profissional é uma valência do CIRE cujo objectivo é proporcionar aos alunos o desempenho de uma actividade profissional que permita a sua integração no mercado de trabalho. Acolhe indivíduos oriundos dos concelhos de Tomar, Ourém, Golegã, Ansião, Alvaiázere, Ferreira do Zêzere, Entroncamento, Chamusca, Vila Nova da Barquinha e Vila de Rei.

Em 2006/2007 o nº de alunos que frequenta o Centro de Reabilitação Profissional é de 99 e os cursos têm uma duração máxima de 4 anos e estruturam-se em 3 fases:

- 1ª Fase: avaliação / orientação profissional com a duração máxima de 1 ano;
- 2ª Fase: qualificação profissional, com a duração de dois anos

- 3ª Fase: especialização e/ou experiência profissional em situação real de trabalho com a duração máxima de 1 ano.

Quadro I.63 – Áreas Formativas e Saídas Profissionais no Centro de Reabilitação Profissional

Área Formativa	Saídas Profissionais
Agricultura	Jardineiro
Artes Gráficas	Compositor Manual
	Encadernador
	Impressor Tipográfico
	Op. de fotocomposição
	Op. de vincadeira
Artífices	Bordadeira à mão
	Costureira
Construção Civil	Carpinteiro
	Electricista B.T.
	Electricista Reparador
	Serralheiro Civil
Pessoal Administrativo	Recepcionista
Pessoal de Limpeza	Auxiliar de limpeza
	Lavador de viaturas
	Lubrificador de viaturas
Pessoal de Serviços e Comércio	Cabeleireiro
	Caixeiro
Serviço de Restauração	Ajudante de cozinha
	Pasteleiro

Fonte: Câmara Municipal Tomar, Divisão Educação

No ano lectivo 2006/2007 o CIRE iniciou uma nova experiência de oferta do apoio às famílias – o “Lar Residencial”, que tem como objectivos:

- a) Proporcionar alojamento que se aproxime, tanto quanto possível, do ambiente familiar;
- b) Criar condições facilitadoras à integração dos utentes em actividades sociais, recreativas e culturais da comunidade, com vista à sua valorização pessoal e integração social;
- c) Proporcionar alojamento temporário para apoio às famílias com vista ao equilíbrio das relações familiares ou situações de doença comprovada.

São utentes do Lar Residencial, 14 utentes, entre os 18 e os 47 anos de idade. (Quadro 64).

Quadro I.64 – Número de Utentes do Lar Residencial, por Idades

Idades	18-22	23-27	28-32	33-37	38-42	43-47	Totais
Masculinos	1	1	0	0	3	1	6
Femininos	1	0	2	1	3	1	8
Total	2	1	2	1	6	2	14

1.10.6 A ACRESER – Associação de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais

O primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece: “*Todos os seres humanos são livres e iguais em dignidade e direitos.*” A fim de atingir este ideal, todas as comunidades deverão celebrar a diversidade nas suas actividades e procurar garantir que as pessoas com deficiência possam usufruir de todos os direitos humanos: civis, políticos, sociais, económicos e culturais, reconhecidos por Convenções internacionais, o Tratado da União Europeia e em constituições nacionais.

A ACRESER reúne em volta destes valores pais e técnicos, pretendendo a par de outras associações, ser uma resposta para as necessidades das famílias que na Região Centro precisam de uma mão amiga para as ajudar na promoção de ambientes acessíveis e de apoio, na eliminação de barreiras, revisão de culturas e de políticas e normas sociais para que as crianças que manifestem necessidades educativas especiais de carácter temporário ou permanente possam tornar-se cidadãos de pleno direito.

Tem como objectivos a médio e longo prazo:

- Constituir-se como um serviço regional de aconselhamento familiar e psicoterapêutico, considerando a família como parceiro activo no processo educativo e terapêutico;
- Promover espaços de partilha, programas educacionais, projectos inovadores que se traduzam em respostas adequadas às necessidades das crianças e suas famílias;

- Providenciar formas apelativas de divulgação de informação e campanhas de sensibilização que visem a alteração de atitudes para com a pessoa diferente;
- Desenvolver e criar espaços de partilha e informação no âmbito da Educação Parental;
- Em parceria com outros serviços e organismos, realizar eventos destinados à partilha de necessidades e experiências comuns, bem como ao convívio entre famílias e técnicos;
- Constituir-se como parceiro na criação de uma Rede de Serviços de Informação e Mediação para pessoas com deficiência, proporcionando localmente um atendimento e apoio qualificado às pessoas com deficiência ou incapacidade.

Carta Educativa do Município de Tomar

Parte II – Análises e Projecções Demográficas

Equipa Técnica

Prof. Rui Oliveira

Eng.^a Ana Catana

Fevereiro 2008

PARTE II – ANÁLISES E PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

II.1. Introdução

A projecção demográfica para o Concelho de Tomar, nomeadamente para o horizonte temporal de 2016 (idade ano a ano, ao nível da freguesia), é baseada em modelos de “cohort survival”.

A partir desta projecção da população residente, é identificado o número de crianças e jovens nos escalões etários correspondentes às idades próprias de frequência de cada nível de ensino que servirá para estimar a procura de ensino.

Na presente Parte II, a secção 2 é dedicado à caracterização demográfica do Concelho de Tomar, sendo depois apresentados na secção 3 os principais indicadores demográficos utilizados no modelo demográfico, cujas bases metodológicas e resultados são apresentados na secção 4. A secção final é dedicada às previsões do número de jovens em idade própria para a frequência dos diferentes níveis de educação e ensino.

II.2. Tendências demográficas recentes

II.2.1 Enquadramento regional

Com uma superfície de cerca de 350 Km², o concelho de Tomar é composto por dezasseis freguesias das quais, duas (S. João Baptista e St^a. Maria dos Olivais) possuem características eminentemente urbanas, evidenciando as restantes características predominantemente rurais.

Com uma densidade populacional de 121,5 hab/km², é o quarto concelho mais densamente povoado entre os dez que fazem parte do Médio Tejo, e o segundo com mais população, sendo apenas ultrapassado pelo concelho de Ourém (Quadro II.1).

Quadro II.1 - O Concelho na Região e no País

	Tomar	Médio Tejo	Lisboa e Vale do Tejo	Continente
Superfície (Km ²)	352	2 306,1	11 770,6	92 141,5
Nº Freguesias	16	101	521	4243
Habitantes	43 006	226 090	3 468 901	10 356 117
Variação 1991/2001	-0,3%	2,1%	3,4%	5,3%
Densidade (hab./km ²)	122,2	98,03	294,7	112,4
Taxa de Natalidade *	9,0% ^o	9,9% ^o	12,2% ^o	11,7% ^o
Taxa de Mortalidade *	13,6% ^o	12,7% ^o	10,5% ^o	10,3% ^o
Índice de Envelhecimento *	142,2%	139,9%	109,9%	102,3%

Fonte: INE, INFOLINE (Pesquisa por Unidades Territoriais) ; * Estatísticas demográficas para 2000

A análise do Quadro II.1, permite constatar que:

- A população do concelho de Tomar corresponde a 0,4% do total nacional, a 1,2% da R.L.V.T. e a 19% da população residente na sub-região do Médio Tejo;
- A variação dos efectivos populacionais é, neste contexto, apenas negativa no concelho de Tomar;
- A densidade populacional do concelho de Tomar é superior à média registada para os concelhos do Médio Tejo e à média nacional, sendo apenas inferior àquela que se regista para a R.L.V.T.;
- O valor registado para a taxa de natalidade no concelho de Tomar (9,0%^o) é inferior aos valores do Médio Tejo e R.L.V.T., ainda que se aproxime do valor registado para a sub-região Médio Tejo (9,9%^o);
- A taxa de mortalidade regista um comportamento contrário ao da taxa de natalidade, uma vez que o concelho de Tomar regista o valor mais elevado (13,6%^o), aproximando-se mais uma vez do valor da sub-região onde se encontra inserido (12,7%^o);
- O índice de envelhecimento reflecte os valores registados para as duas anteriores variáveis (natalidade e mortalidade), uma vez que, para o concelho de Tomar, o índice de envelhecimento se traduz em 142,2%^o, tornando a aproximar-se do valor do Médio Tejo;

Em suma, quando analisados à escala da sub-região, região ou país, os valores obtidos para o concelho revelam uma perda de efectivos populacionais, resultante

do baixo índice de natalidade e de um valor mais elevado da taxa de mortalidade, traduzindo-se por um crescimento natural negativo. Por outro lado, é de salientar um índice de envelhecimento significativo, com um desvio considerável em relação à média do país.

II.2.2 Evolução demográfica

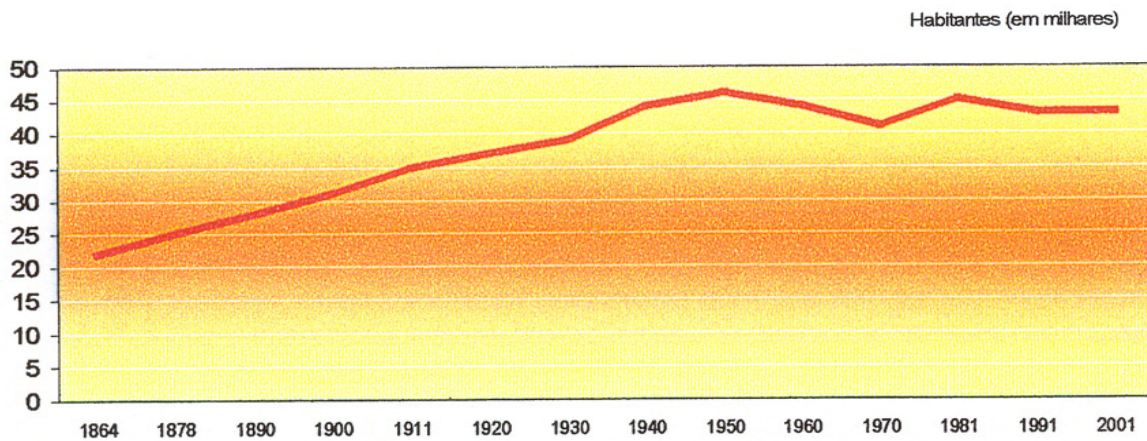
Entre 1864 (ano em que se observou um efectivo populacional de 21 mil habitantes) e 2001, a população do concelho de Tomar duplicou, passando o seu efectivo para perto de 43 mil habitantes. No entanto, este crescimento não se efectuou de uma forma contínua, sendo possível observar (Figura II.1), através de uma análise mais detalhada, que existiram algumas épocas em que as quedas populacionais foram importantes (por exemplo, entre as décadas de 50 e 70). Nas últimas décadas, verificou-se uma relativa estabilização da população, tendo-se registado resultados muito semelhantes nos censos de 1991 e 2001.

Procedendo a uma análise mais pormenorizada, podem se identificar várias fases: assim, entre 1864 e 1911, observou-se um crescimento acentuado da população residente no concelho, passando de perto de 21 mil para 34 mil residentes. A partir desta data e até 1930, apesar de se manter a tendência anteriormente instalada, houve um abrandamento do ritmo de crescimento, tendo a população chegado aos 40 mil habitantes. Esta quebra no ritmo de crescimento pode ser associada ao surto de febre pneumónica, mas também às consequências da Primeira Guerra Mundial.

Na década seguinte, a evolução observada é característica dos períodos de pós-guerra tendo havido um aumento de perto de 5 mil indivíduos. Entre 1940 e 1970, ocorreu o maior decréscimo populacional até aqui observado. Considera-se o forte impulso emigratório, observado entre 1950 e 1970 (essencialmente entre 1962 e 1965), a principal causa desta perda de efectivos.

Após o regresso de muitos emigrantes, na década de 80, a população voltou novamente a crescer. Daí em diante, e até aos últimos censos, esta tem sofrido pequenas oscilações, tendendo para o decréscimo lento e nesta última década para a estagnação.

Figura II.1 – Evolução da população do concelho de Tomar (1864-2001)



Fonte: CMT

II.2.3 Comparação da população entre 1991 e 2001

Numa primeira análise comparativa da variação da população residente entre 1991/2001, verifica-se que a população presente no concelho diminuiu, o mesmo acontecendo com a população residente que registava, em 1991, o valor de 43 139 passando, em 2001, para 43 006 (Quadro II.2).

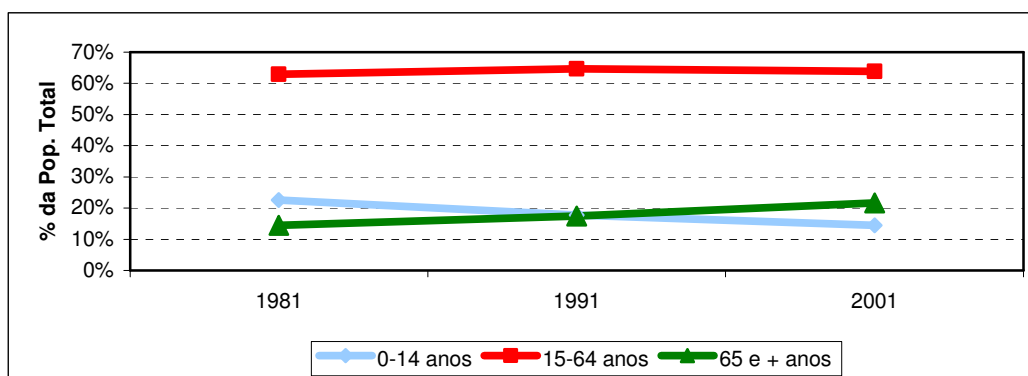
Quadro II.2 – População Presente, Residente, Famílias, Alojamentos e Edifícios 1991/2001

Freguesias	CENSOS 1991					CENSOS 2001				
	População		Famílias	Alojamentos	Edifícios	População		Famílias	Alojamentos	Edifícios
	Presente	Residente				Presente	Residente			
Além Ribeira	871	876	333	490	486	838	885	340	581	574
Alviobeira	604	609	234	363	361	628	635	239	418	415
Asseiceira	3 186	3 262	1 122	1 517	1 463	3 013	3 201	1 191	1 656	1 591
Beselga	980	998	359	644	643	829	880	358	598	593
Carregueiros	1 152	1 171	405	586	568	1 174	1 255	489	679	663
Casais	2 459	2 472	890	1 408	1 370	2 424	2 471	916	1 365	1 326
Junceira	794	801	302	566	562	834	833	295	605	598
Madalena	3 363	3 434	1 160	1 523	1 462	3 324	3 466	1 224	1 589	1 541
Olalhas	1 705	1 728	602	1 134	1 126	1 636	1 581	577	1 375	1 357
Paialvo	2 775	2 823	964	1 283	1 254	2 779	2 850	1 014	1 376	1 346
Pedreira	622	641	235	305	298	527	563	221	295	287
Stª Maria dos Olivais	12 242	12 040	4 211	5 439	2 702	12 847	12 801	4 812	6 290	2 846
S. João Baptista	6 686	6 596	2 341	3 059	2 032	5 776	6 103	2 370	3 217	2 116
S. Pedro Tomar	3 158	3 186	1 084	1 614	1 572	2 998	3 068	1 147	1 694	1 646
Sabacheira	1 249	1 274	487	738	729	1 058	1 115	443	815	813
Serra	1 220	1 228	477	1 017	999	1 303	1 299	487	1 501	1 480
Concelho	43 066	43 139	15 206	21 686	17 627	41 988	43 006	16 123	24 054	19 192

• Freguesias que registam aumento na população residente entre 1991 e 2001; Fonte: INE, Censos 1991/ Censos 2001, Resultados Definitivos

No que concerne à caracterização por grupos etários, observa-se um envelhecimento progressivo da população, à semelhança do que se verifica a nível nacional e europeu. Entre os anos de 1981 e 1991, a população com 65 anos e mais sofreu um aumento de cerca de 3%, passando a englobar quase 20% da população residente no concelho de Tomar. No que concerne à população entre os 0 e 14 anos, evoluiu no mesmo período em sentido inverso à população idosa, sendo alvo de um constante decréscimo e congregando, em 1995, perto de 15 % da população.

Figura II.2 – Evolução da população por grupos etários 1981 – 2001



Fonte: INE, Censos 1981/ Censos 1991/ Censos 2001

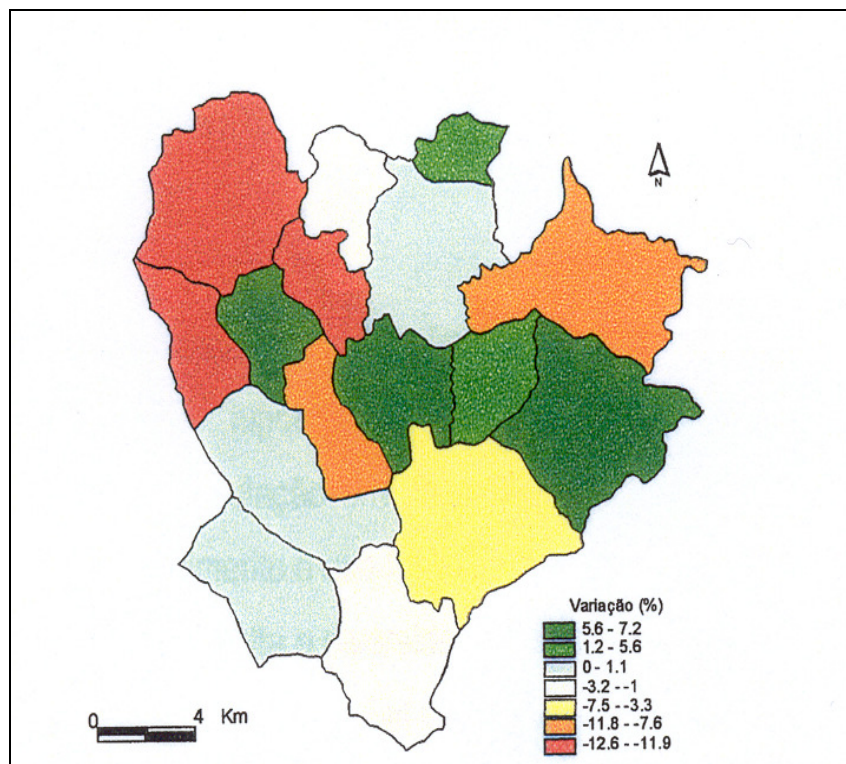
Considerando ainda o Quadro II.2, além dos baixos quantitativos populacionais observados, verifica-se também que são raras as freguesias em que se verifica um aumento significativo da população. De facto, em oito das dezasseis freguesias em estudo, a população decresceu, por vezes significativamente, ou aumentou de forma muito moderada. Observa-se assim que, entre 1991 e 2001, houve algumas freguesias (Sabacheira, Beselga e Pedreira) em que o despovoamento foi significativo, tendo estas freguesias perdido até perto de 12% da sua população (Figura II.3). Outras, pelo contrário, foram alvo de algum crescimento, sendo o máximo atingido de 7,2%, nomeadamente: Carregueiros, St^a Maria dos Olivais, Junceira e Serra. É também de notar que uma das freguesias mais povoadas (S. João Baptista) sofreu, ao longo da década em estudo, um declínio populacional significativo, entre -7,6 % e -11,8 %. No que concerne à freguesia de S. João Baptista, sendo a segunda maior freguesia em população residente, encontra-se francamente afastada dos quantitativos populacionais registados para St^a. Maria dos Olivais. À semelhança do que se passa na maioria das cidades, na freguesia de S. João Baptista, na qual se insere o núcleo histórico, tem-se acentuado a especialização de funções, assistindo-se a uma concentração das funções terciárias

e o abandono da função residencial. Esta dinâmica pode ser justificada pelos seguintes factores:

- Carência de espaço disponível, onde a procura de terrenos é superior à oferta, o que torna a renda locativa muito elevada; assiste-se assim a uma especulação fundiária, apenas comportada por algum tipo de actividades;
- Ao congestionamento do centro da cidade, uma vez que este se localiza na área mais antiga, onde a acessibilidade é mais difícil.

As Freguesias como Madalena, S. Pedro e Casais beneficiam da sua localização geográfica, contígua às freguesias urbanas, para atingir os quantitativos populacionais registados. Perante esta situação, observa-se que a variação da população não obedece a nenhum padrão de distribuição, não se podendo distinguir grandes áreas de repulsão e grandes áreas de atracção.

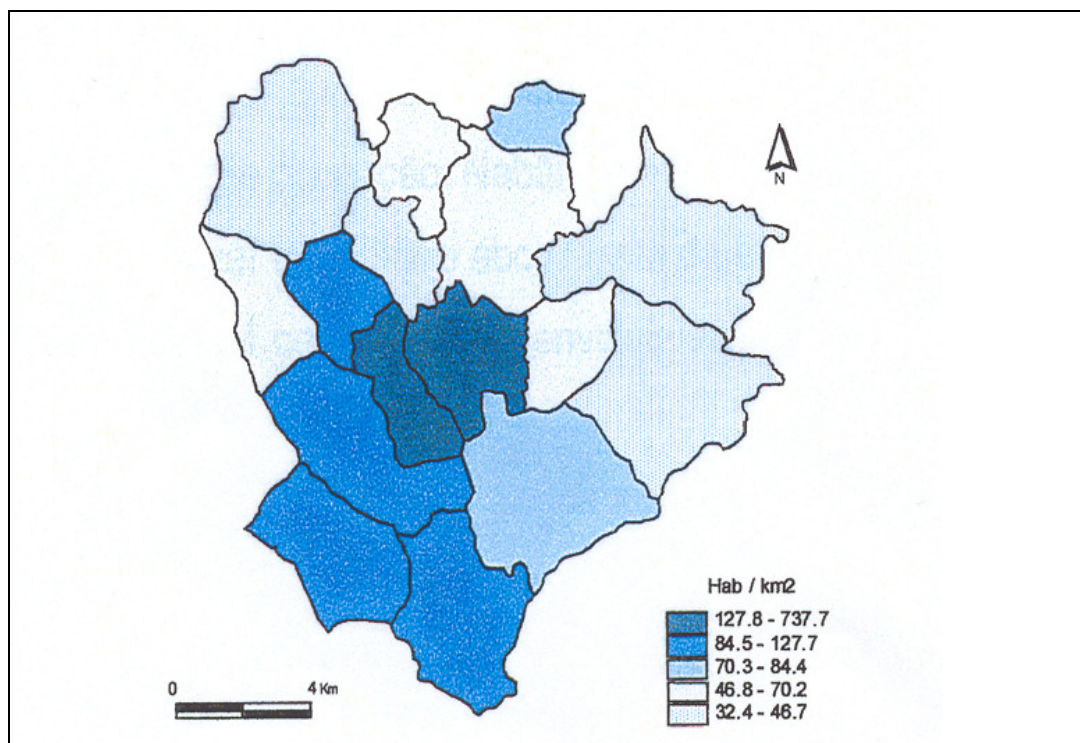
Figura II.3 – Variação da população por freguesia, 1991/2001



No que concerne às densidades populacionais, observa-se que as maiores densidades estão intrinsecamente ligadas à existência de lugares de maiores dimensões. Tal acontece com as duas freguesias que englobam a cidade de Tomar

e com as freguesias a sudoeste do concelho nas quais se podem encontrar lugares de dimensão significativa (Asseiceira, Santa Cita, Cem Soldos, Linhaceira). É de salientar que é nesta área do concelho que a variação da população foi menos significativa. As restantes freguesias apresentam, geralmente, um povoamento muito disperso e sem aglomerados de dimensão significativa (Figura II.4).

Figura II.4 – Densidade populacional por freguesia – 2001



A maior ou menor concentração da população, por lugares, está relacionada com a localização geográfica da freguesia no contexto do concelho, o que por sua vez se traduz nas maiores ou menores densidades demográficas registadas em cada uma delas. Com efeito, as elevadas densidades registadas, para algumas freguesias, resultam do facto de aí se localizarem os lugares de maior dimensão.

No caso das densidades registadas para as freguesias de S. João Baptista e St^a. Maria Olivais, estas estão intrinsecamente ligadas com a sua localização geográfica, ou seja, a sua área estende-se, na sua maioria, dentro do perímetro urbano da cidade.

No que concerne às freguesias localizadas a sul e a sudoeste do concelho, constata-se que aí se encontram os lugares de maior dimensão, como Linhaceira, Asseiceira, Cem Soldos, Charneca da Peralva, Vila Nova, Cabeças e Carvalhos de Figueiredo, cuja população, no primeiro caso, ultrapassa os mil habitantes e nos restantes, ronda os quinhentos habitantes.

Uma análise mais pormenorizada revela que 40,8% da população do concelho se concentra em lugares de média dimensão, entre 100 e 500 habitantes, tendência esta semelhante à que se verificava já em 1991 (Quadro II.3).

Quadro II.3 – Distribuição da população segundo a dimensão dos lugares

Dimensão dos lugares (Nº habitantes)	1991		2001	
	Nº lugares	% população	Nº lugares	% população
10- 100	142	16,2	142	6,6
100-200	54	17,3	44	13,7
200-500	34	24,4	29	13,9
500-1 000	7	9,1	5	6,9
1 000-1 500	0	0,0	1	2,5
+ 1 500	1	30,1	1	44,0

Fonte : INE, Censos 1991 e 2001

De referir ainda que:

- A população da cidade de Tomar constituía apenas 30,1% da população do concelho em 1991, registando em 2001, 44%;
- A população que residia em lugares de 1000 a 1500 habitantes era 0%, atingindo em 2001 o valor de 2,5%;
- A população que residia em lugares de 500 a 1000 habitantes era em 1991 de 9,1%, sendo em 2001 igual a 6,9%;
- A população que residia em lugares de 200 a 500 habitantes era de 24,4%, atingindo em 2001 o valor de 13,9%;
- A população que residia em lugares de 100 a 200 habitantes, baixou de 16,2% em 1991 para 6,6% em 2001.

A análise destes valores sugere uma primeira conclusão: existe uma clara tendência para uma progressiva concentração da população nos aglomerados de maior dimensão, ou seja, a cidade de Tomar, enquanto que os pequenos aglomerados

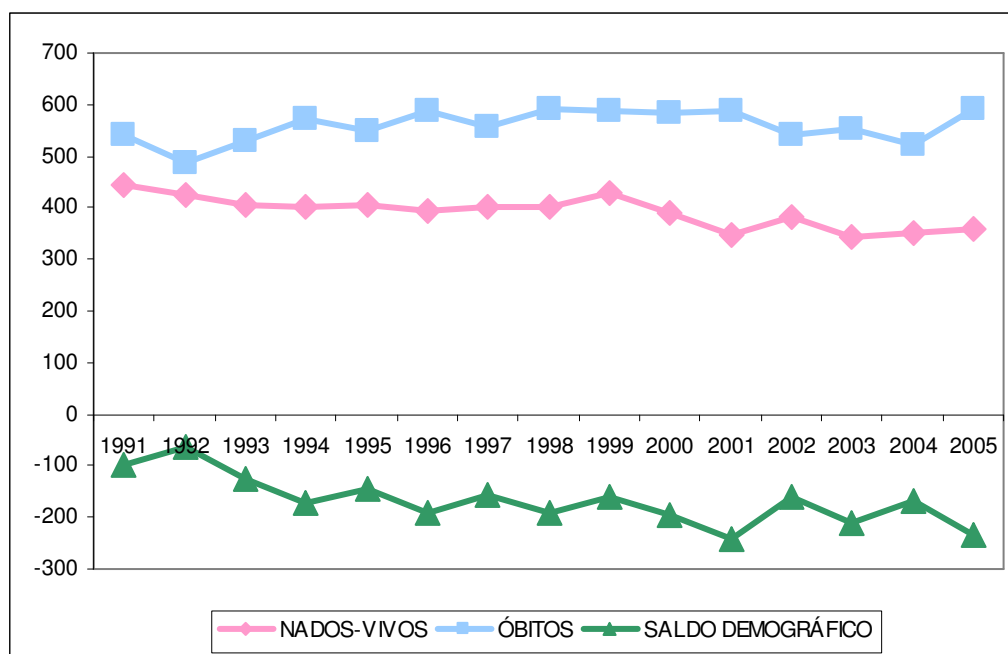
atraem cada vez menos população. De salientar o aparecimento de um aglomerado com 1 075 habitantes (Linhaceira), concentrando assim 2,5% da população, situação que não se verificava em 1991.

II.3. Indicadores Demográficos

II.3.1 Saldo demográfico

Na década de 1991 a 2001 observou-se um decréscimo no número de nados-vivos e um ligeiro aumento no número de óbitos, apresentando este último valores mais elevados que conduzem a um saldo fisiológico negativo na década de noventa (Figura II.5). Apresentam-se no Anexo II.1 os mesmos indicadores descritos à freguesia.

Figura II.5 – Evolução do nº de nados-vivos, óbitos e saldo demográfico no Concelho de Tomar (1991- 2001)



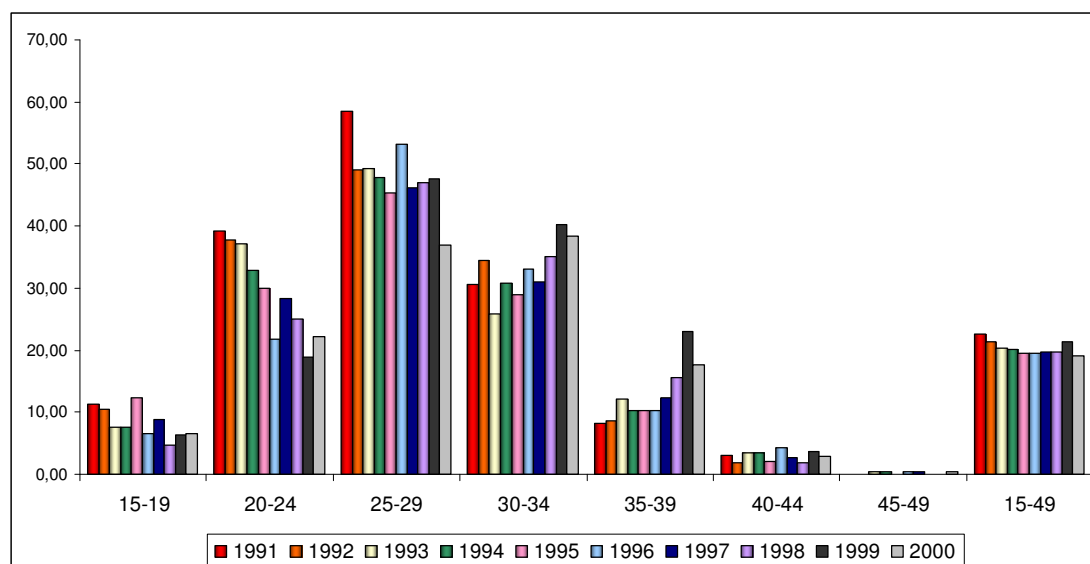
Fonte: INE

II.3.2 Taxa de Fecundidade

Na Figura II.6 apresenta-se a evolução da taxa de fecundidade para o Concelho entre 1991 e 2000, segundo a idade da mãe, verificando-se que o número médio de crianças nascidas de mães entre os 15 e 49 anos tem decrescido, principalmente no

início da década de noventa. No Anexo II.2 apresentam-se os mesmos valores discriminados à freguesia.

Figura II.6 – Evolução da taxa de fecundidade segundo a idade da mãe no Concelho de Tomar entre 1991 e 2000



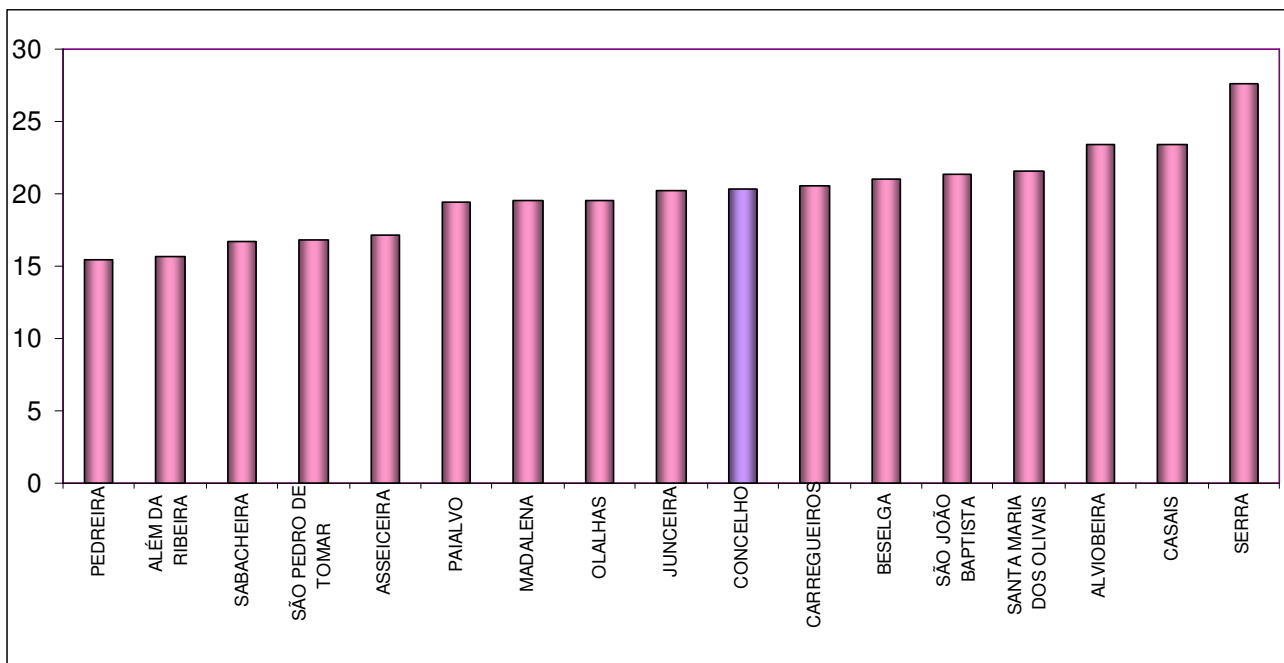
Nesta projecção demográfica admitiu-se que a taxa de fecundidade, por grupo etário, do Concelho de Tomar se manterá estável na próxima década, rondando a média da década de noventa.

A taxa de fecundidade foi estimada à freguesia, por grupo etário das mães, com base nos dados vivos dos anos de 1991 a 2000 e nas mulheres residentes nos mesmos anos, calculadas com base nos dados do censo de 1991.

Numa outra perspectiva de abordagem das taxas de fecundidade, estimou-se, para cada freguesia, a evolução da taxa global de fecundidade – dos 15 aos 49 anos de idade das mães – entre o ano de 1991 e o ano de 2000.

A taxa de fecundidade média da década de noventa apresenta valores diferenciados espacialmente, destacando-se as freguesias de Casais e Serra como as que apresentam taxas de fecundidade mais elevadas (Figura II.7). Deste modo, justifica-se a adopção de taxas diferenciadas à freguesia (ao invés de adoptar uma taxa média uniforme em todas elas).

Figura II.7 – Taxa de fecundidade média da década de noventa por freguesia do Concelho de Tomar



Obeve-se assim, para cada freguesia, e para o Concelho no seu conjunto, uma visão a duas dimensões: na dimensão temporal 1991 – 2000, a taxa global de fecundidade, e na dimensão dos grupos etários das idades das mães, a taxa de fecundidade em cada grupo.

Para os anos de 1991 a 2005 utilizaram-se os valores dos nados vivos, por freguesia, efectivamente observados. A partir do ano de 2006, os valores dos nados-vivos foram estimados, considerando a migração das mulheres em idade fértil no Concelho de Tomar.

II.3.3 Taxa Migratória

A taxa migratória no período intercensitário foi estimada com base na diferença entre a população recenseada em 2001 e a população em crescimento natural (introduzindo os correspondentes números de nados-vivos e falecimentos ocorridos em cada ano), com avaliação à freguesia.

De seguida, face aos valores estimados, fizeram-se projecções ano a ano para todas as freguesias, que foram confrontadas com as estatísticas disponíveis. Destas

confrontações resultaram pequenos ajustamentos que levaram aos valores das taxas migratórias estimadas no cenário prospectivo.

Assumida uma taxa migratória para cada uma das freguesias, passou-se ao cálculo das taxas migratórias por grupo etário. Estas taxas consideraram-se constantes dentro do mesmo grupo etário.

As taxas migratórias estimadas para a década de noventa e para o horizonte de projecto, para cada freguesia, são apresentadas no Quadro II.4.

Quadro II.4 – Taxas Migratórias verificadas nas freguesias do Concelho de Tomar

	Taxa Migratória 1991-2001 (%)
Concelho de Tomar	0.33
Alviobeira	0.56
Asseiceira	0.26
Beselga	-0.07
Carregueiros	0.74
Casais	0.24
Junceira	2.09
Madalena	0.06
Olalhas	-0.23
Paialvo	0.87
Pedreira	-0.74
Sta Maria dos Olivais	0.53
S. João Baptista	-0.55
S. Pedro	0.3
Sabacheira	-0.10
Serra	0.48
Além da Ribeira	0.29

II.4. Projecções Demográficas 2016

II.4.1 Metodologia adoptada para a projecção da população

A metodologia utilizada para obter as projecções demográficas afasta-se da tradicional análise de simples projecção de tendências para se fixar na construção de cenários prospectivos, o que parece muito mais adequado face às dinâmicas populacionais dos nossos tempos e à realidade concreta dos Concelhos do nosso país.

II.4.1.1 Dados de partida

Usaram-se os seguintes dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística:

- Censo da População de 1991, residente no Concelho de Tomar, por idade ano a ano (dos 0 aos 100 anos de idade), para a totalidade do Concelho e por freguesia;
- Censo da População de 2001, residente no Concelho de Tomar, por idade ano a ano (dos 0 aos 100 anos de idade), para a totalidade do Concelho e por freguesia;
- Nados vivos e óbitos por idades, em particular de crianças com menos de um ano de idade, por freguesia, entre 1991 e 2005;

II.4.1.2 Projecção da População em Crescimento Natural e com Taxas Migratórias

As projecções em crescimento natural realizadas no âmbito da Carta Educativa do Concelho de Tomar foram feitas utilizando os pressupostos de crescimento natural admitidos, a saber:

- Taxas de fecundidade constantes e iguais às verificadas na década de noventa para cada uma das freguesias (consideraram-se as taxas médias para os anos de 1991-2000);
- Taxas de mortalidade constantes e iguais às verificadas entre 1991 e 2000 para cada uma das freguesias.

Metodologia seguida em cada freguesia para a população discriminada por idades dos 0 aos 100 anos e posteriormente agregada em grupos etários de 10 anos em cada grupo:

a) Cálculo da população em 2001 em crescimento natural

Partindo da população em 1991, faz-se o seguimento da cohort ano a ano, introduzindo os nados vivos e subtraindo os óbitos. A partir de 2005, uma vez que não dispomos de informação sobre nados vivos, nem óbitos, adoptamos os seguintes critérios:

- i) Estimativa dos nados vivos a partir das taxas de fecundidade médias entre 1991 e 2000;
- ii) Estimativa dos óbitos a partir da taxas de mortalidade média de 1991 a 2000.

b) Cálculo das taxas migratórias, por comparação com os valores do Censo de 2001

Partindo da população do Censo de 2001 e comparando com a população obtida em a), obtêm-se as taxas migratórias ocorridas na década de noventa, à freguesia e por grupo etário.

c) Cálculo da população em 2016 em crescimento natural

Partindo da população do Censo de 2001, faz-se o seguimento da cohort ano a ano, introduzindo os nados vivos e subtraindo os óbitos. Estes valores são estimados tal como em a).

d) Cálculo da população em 2016, considerando as taxas migratórias

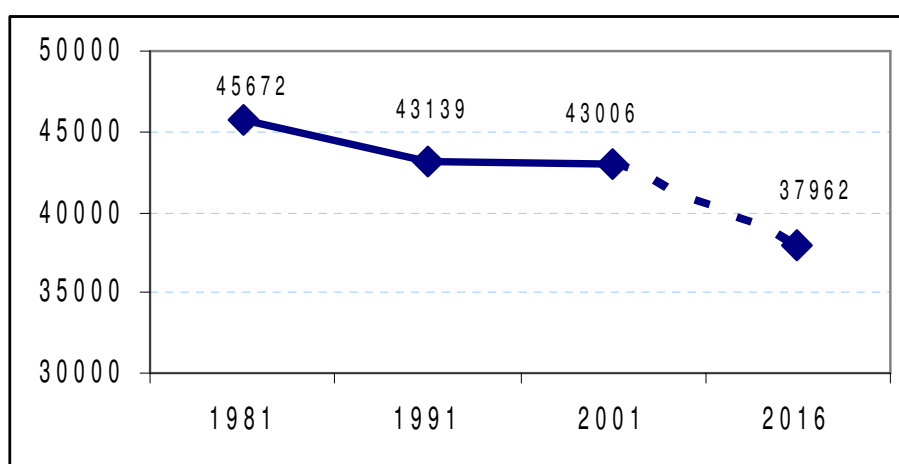
Aplicam-se as taxas migratórias admitidas à população em 2016 com o crescimento natural.

Obteve-se deste modo um cenário que permitiu estimar as taxas migratórias por freguesia e por idade ano a ano da população residente na freguesia. Esse cenário é adoptado para estimar um subconjunto constituído pelas idades próprias que correspondem aos diferentes níveis de ensino.

Projeções em Crescimento Natural

Face ao verificado, o Concelho de Tomar perderia em 2016 cerca de 12% da população registada em 2001, considerando apenas o crescimento natural. Efectivamente, a projecção em crescimento natural e utilizando os pressupostos referidos nos dois pontos anteriores relativos às taxas de fecundidade e mortalidade admitidas, conduziu a valores para a projecção da população em 2016 inferiores aos obtidos no censo de 2001 (Figura II.10).

Figura II.10 – Projecção em Crescimento Natural para 2016 do Concelho de Tomar



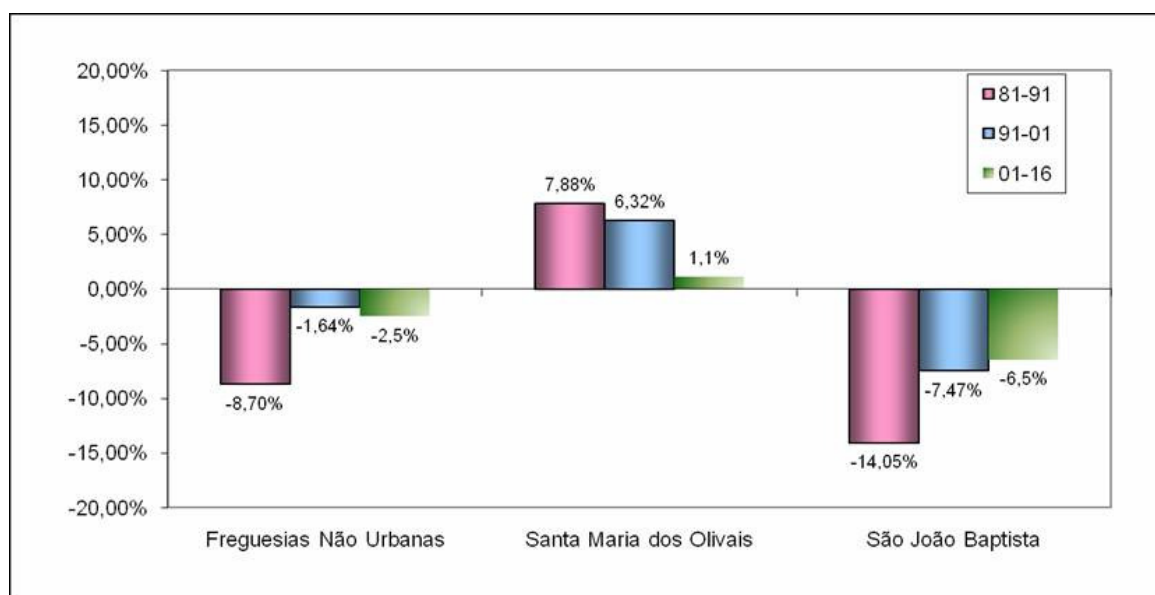
Projeções com Taxas Migratórias

As taxas migratórias estimadas para a década de noventa e para o horizonte de projecto, para cada freguesia, foram apresentadas no Quadro II.4.

Para efeito do planeamento da Rede Escolar adoptou-se o cenário apresentado no Quadro II.5 pois crê-se que ele é adequado para estimar o número de crianças que entrarão no sistema educativo até 2016, ou seja, as crianças que em cada ano completam 6 anos, todas elas nascidas até 2009.

As estimativas das taxas de variação da população para a década 2001/2011 estão representadas na Figura II.11.

Figura II.11 – Taxas de Variação Intercensitária para as freguesias não urbanas e da cidade de Tomar



Quadro II.5 – Cenário adoptado para o Concelho de Tomar

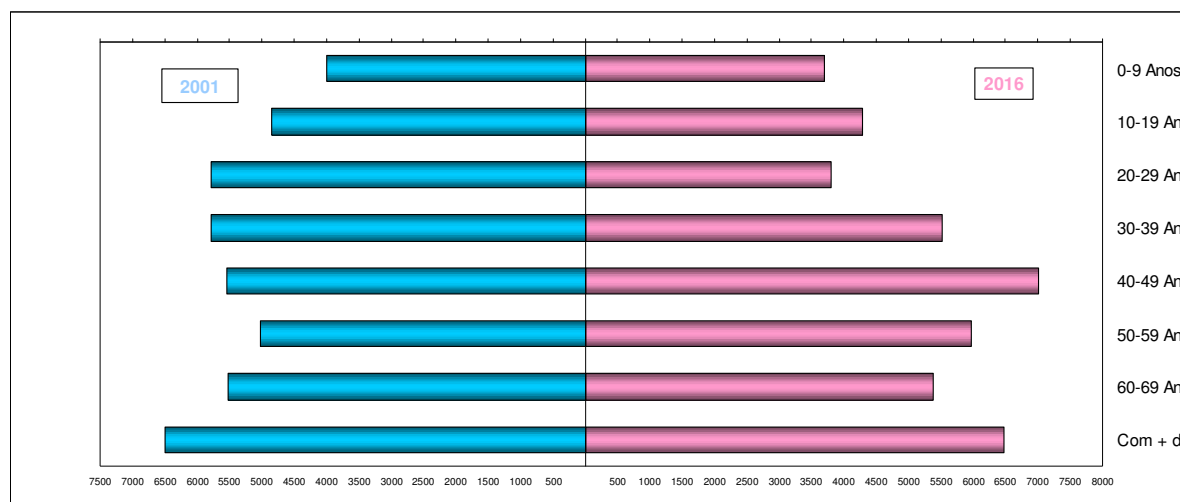
	Censo 1991	Taxa Migratória 91-01-16	Censo 2001	Saldo Migratório 2001-1991	População estimada para 2016	Saldo Migratório 2016-2001
Concelho de Tomar	43139	0.33%	43006	-133	41284	-849
Além da Ribeira	876	0.56%	885	9	873	-12
Alviobeira	609	0.26%	635	26	622	-13
Asseiceira	3 262	-0.07%	3 201	-61	3098	-103
Beselga	998	0.74%	880	-118	766	-114
Carregueiros	1 171	0.24%	1 255	84	1421	166
Casais	2 472	2.09%	2 471	-1	2433	-38
Junceira	801	0.06%	833	32	921	88
Madalena	3 434	-0.23%	3 466	32	3374	-92
Olalhas	1 728	0.87%	1 581	-147	1477	-104
Paialvo	2 823	-0.74%	2 850	27	2829	-21
Pedreira	641	0.53%	563	-78	520	-43
Sta Maria dos Olivais	12 040	-0.55%	12 801	761	12945	144
S. João Baptista	6 596	0.3%	6 103	-493	5709	-394
S. Pedro	3 186	-0.10%	3 068	-118	2921	-147
Sabacheira	1 274	0.48%	1 115	-159	961	-154
Serra	1 228	0.29%	1 299	71	1287	-12

II.4.1.3 Pirâmides Etárias

A Figura II.12 e Quadro II.6 comparam as pirâmides etárias da população recenseada em 2001 e da projecção para 2016. Como pode observar-se:

- O escalão etário dos 40-49 anos apresenta a variação positiva mais significativa (27%) que, conjuntamente com o aumento do peso dos escalões etários subsequentes, traduz o progressivo envelhecimento da população.
- As variações negativas que ocorrem nos escalões etários mais jovens estão associadas às taxas de variação que ocorre no escalão etário dos 20 aos 40 anos que também se revelam negativas, uma vez que estas crianças acompanham os seus pais. De referir ainda que estas taxas negativas não devem ser entendidas como reflexo apenas de uma taxa migratória negativa nestes escalões etários, mas sim consequência da evolução natural da população residente em 2001 no Concelho;
- Merecem referência especial os escalões etários dos 10-19 e 20-29 anos, pois são aqueles que maior erosão sofrem, quer em termos absolutos, quer relativos. Isto é resultado da migração para fora do Concelho de Tomar dos jovens nesta faixa etária (20-29 anos) pois é nestas idades que muitos jovens contraem matrimónio e, não dispendo de ofertas de emprego, acabam por migrar em busca de melhores condições de vida.

Figura II.12 – Pirâmides etárias do Concelho de Tomar em 2001 e 2016



Quadro II.6 – Evolução das Pirâmides Etárias (2001 e 2016)

	2001	2016	Diferença 2016- 2001	%
Concelho de Tomar Lagoa	43006	42157	-849	-2%
0 aos 9 Anos	3996	3700	-296	-7%
10 aos 19 Anos	4842	4290	-552	-11%
20 aos 29 Anos	5791	3800	-1991	-34%
30 aos 39 Anos	5780	5528	-252	-4%
40 aos 49 Anos	5541	7010	1469	27%
50 aos 59 Anos	5029	5966	937	19%
60 aos 69 Anos	5531	5386	-145	-3%
Com mais de 70 Anos	6496	6477	-19	0%

Apresenta-se no Anexo II.3, um quadro-resumo com a projecção da população do Concelho de Tomar, por freguesia e idade ano a ano, para 2016.

II.5. População em idade escolar

Apresenta-se nesta secção o resultado das projecções demográficas para 2016 ao nível da freguesia para as idades próprias da educação Pré-escolar e ensino Básico e Secundário (isto é, cobrindo 12 anos de escolaridade, para além do Pré-escolar) permitindo aferir qual a população-alvo a considerar para estimar a procura de ensino no curto/médio prazo (próxima década).

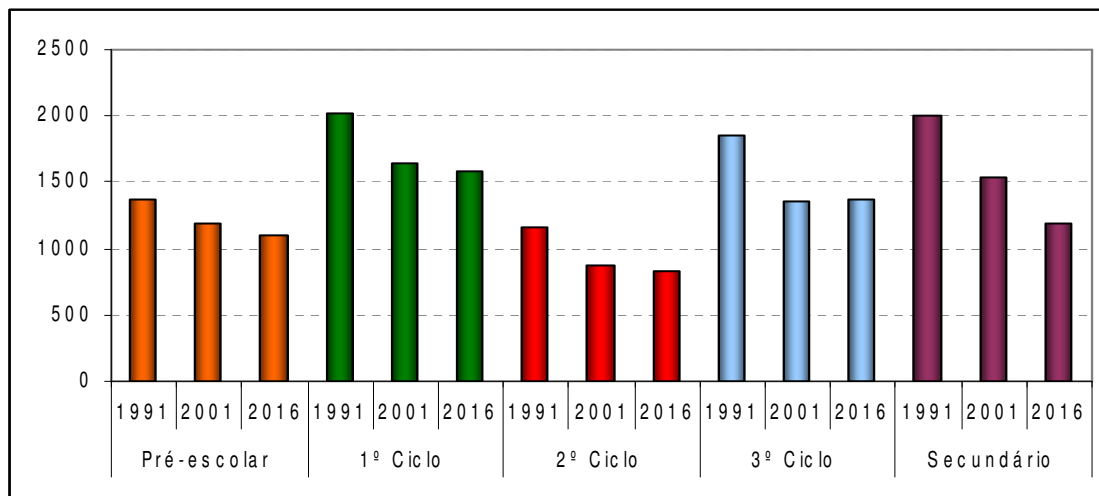
Como as idades dos vários Ciclos de estudos não coincidem com os grupos etários usualmente utilizados em projecções demográficas, aplicou-se o modelo do cohort survival e taxas migratórias correspondentes para obter estimativas dos jovens que em 2016 terão entre 3 e 17 anos.

Quadro II.7 – População na Idade Própria de cada Ciclo

	Pré-escolar (3-5)			1º Ciclo (6-9)			2º Ciclo (10-11)			3º Ciclo (12-14)			Secundário (15-17)		
	1991	2001	2016	1991	2001	2016	1991	2001	2016	1991	2001	2016	1991	2001	2016
Nº de Indivíduos	1366	1193	1093	2018	1640	1585	1160	868	833	1847	1362	1365	2003	1540	1186
% da População Total	3%	3%	3%	5%	4%	4%	3%	2%	2%	4%	3%	3%	5%	4%	3%

No Quadro II.7 e Figura II.13 apresenta-se um resumo da população na idade correspondente a cada um dos Ciclos de estudos em 2016, bem como a percentagem respectiva relativamente à população total. Embora o total da população do Concelho e em idade escolar diminua em 2016, a percentagem da população em idade escolar apresenta sinais de atenuação da tendência negativa verificada na década de noventa, nos escalões etários correspondentes às idades do 1º, 2º e 3º Ciclos, sendo os valores percentuais da estimativa para 2016 iguais aos verificados em 2001. Pelo contrário, no escalão etário dos 15-17 anos (correspondentes às idades próprias do Ensino Secundário) projecta-se uma redução como resultado da evolução natural da população de 2001.

Figura II.14 – Evolução da População na idade própria de cada Ciclo no Concelho de Tomar



II.6. Considerações Finais

Nos pontos anteriores da Parte II deste relatório apresentou-se a metodologia utilizada nas projecções demográficas, bem como os resultados obtidos para o Concelho de Tomar, desde o ano de 2001 a 2016. Crê-se que estas estimativas são uma boa base de trabalho para efeito de planeamento da Rede Escolar. No entanto, devem ser apenas considerados como estimativas a corrigir, no âmbito da monitorização da Carta Educativa.

Carta Educativa do Município de Tomar

Parte III – Reorganização da Rede Educativa e Programa de Actuações

Equipa Técnica

Prof. Rui Oliveira

Eng.^a Ana Margarida Catana

Eng.^o Pedro Pinto

Abril 2008

PARTE III – REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA E PROGRAMA DE ACTUAÇÕES

III.1. Introdução

Esta Parte III constitui a parte propositiva da Carta Educativa de Tomar onde são apresentadas as propostas de reorganização da rede educativa do Concelho, sendo estruturada como se indica de seguida.

No Capítulo III.2 são definidos os princípios orientadores e objectivos estratégicos que nortearam a elaboração das propostas apresentadas, tomando como ponto de partida o quadro legislativo actual e perspectivas da sua evolução.

No Capítulo III.3 é apresentado o conceito de Território Educativo e a proposta de delimitação para o Concelho de Tomar.

No Capítulo III.4 são apresentadas as projecções da procura de ensino para 2016, elaboradas a partir dos resultados do modelo de projecções demográficas desenvolvido na Parte II da Carta Educativa.

No Capítulo III.5 são apresentados elementos sumários de diagnóstico da situação actual, sintetizando as conclusões da caracterização desenvolvida na Parte I da Carta Educativa e que servem de ponto de partida para o plano de reconfiguração da rede escolar que se desenvolve no Capítulo III.6.

No Capítulo III.7 é apresentado o programa de actuações que operacionaliza as propostas indicadas no capítulo anterior.

A concluir, no Capítulo III.8 são feitas considerações relativas à monitorização da Carta Educativa.

III.2. Considerações Prévias: Princípios Orientadores e Objectivos Estratégicos

Estabelecem-se neste capítulo as bases estratégicas e princípios que servem de vectores orientadores do ordenamento da rede de equipamentos de educação e ensino e do seu planeamento, começando-se por tecer algumas considerações sobre o quadro legislativo e orientador que serve de enquadramento geral.

III.2.1 Enquadramento Actual

No contexto actual, a Lei de Bases do Sistema de Ensino (LBSE) contempla um Ensino Básico obrigatório (de 9 anos, dividido em 3 ciclos) e um Ensino Secundário, não obrigatório, de 3 anos.

Neste contexto, o elemento estruturante do ordenamento das redes escolares é o **Território Educativo**, que permite organizar o espaço geográfico concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória, contendo uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico. Cada Território Educativo é servido por uma Escola Nuclear, que funciona como um centro de dinamização e apoio, tanto pedagógico como de instalações, às restantes escolas que se encontram articuladas na sua área de influência. A Escola Nuclear que serve o Território Educativo pode ser, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo em vigor, uma Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB 2,3) ou uma Escola Básica Integrada (EBI), podendo haver escolas apenas com o 1º ciclo (EB1), eventualmente com Jardim de Infância (EB1/JI).

Entretanto, e no âmbito da política de reforma estrutural do Ministério da Educação e do sistema educativo, o Governo (particularmente na sequência do Despacho nº 13313/2003 de 8 de Julho) veio dar novo impulso à criação de Agrupamentos de Escolas, tendo nomeadamente em vista a criação de condições de gestão das escolas, de racionalização dos meios e de aumento da qualidade das aprendizagens. O **Agrupamento de Escolas** (D.L. nº 115/98, de 4 de Maio) *“é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino,*

a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- a) Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- b) Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- c) Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- d) Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- e) Valorizar e enquadrar experiências em curso.”

A constituição de agrupamentos escolares “considera critérios relativos à existência de projectos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa”. O referido Despacho, tendo em vista o objectivo expresso em a), vem ainda privilegiar os agrupamentos verticais, apenas admitindo agrupamentos horizontais (isto é, de escolas de um mesmo nível de ensino) em casos excepcionais.

Face a esta orientação (preconizando uma lógica de verticalização), é de toda a conveniência que se fundam os conceitos de Território Educativo (que servia primordialmente objectivos de ordenamento da rede e, portanto, de planeamento da mesma) e de Agrupamento de Escolas (vertical), constituindo-se assim unidades estruturantes únicas para efeitos de planeamento e também de gestão da rede em todas as suas vertentes (administrativa, pedagógica, etc.)

III.2.2 Perspectivas Futuras

O alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos reúne consensos muito alargados e é considerada uma medida urgente para elevar os níveis de qualificação da população portuguesa a padrões internacionais, sendo a sua implementação a médio prazo muito provável, até por estar contemplada no Programa do XVII Governo Constitucional.

O alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos implica necessariamente um reforço da oferta de ensino e, portanto, da rede de escolas públicas do Ministério da Educação (adiante designada apenas por “rede pública”), tanto na vertente quantitativa como qualitativa. Nesta última vertente, haverá necessidade de reconfigurar a oferta de ensino secundário com um leque mais abrangente de opções, particularmente nas vertentes vocacionais / profissionalizantes, do que o actualmente existente na rede pública, uma vez que é expectável que os estratos de jovens que actualmente não prosseguem estudos após o 9.º ano (ou desistem durante o actual secundário) venham no futuro a enveredar maioritariamente por essas vertentes.

Não está ainda configurado pelo Ministério da Educação este modelo de oferta, embora seja de admitir que venha a contemplar parcerias público-privadas para o desenvolvimento de uma oferta de ensino para as opções vocacionais/profissionalizantes tirando partido de capacidades e “know-how” de escolas profissionais/centros de formação existentes que, com os cortes de financiamento de fundos comunitários, também se verão confrontados com um novo quadro de dificuldades acrescidas. Embora a configuração de oferta do futuro ensino secundário seja em boa parte uma incógnita e exija uma análise de âmbito geográfico alargado (até mesmo de âmbito supra-municipal), é certo que implicará um reforço da rede de escolas públicas do Ministério da Educação, pelo que se entende que o planeamento da rede escolar para 2016 deve visar essencialmente um dimensionamento indicativo de capacidades dos novos equipamentos necessários para cobrir as necessidades (quantitativas) projectadas para 2016.

Ainda assim, mesmo nos aspectos quantitativos há incógnitas no que respeita aos níveis de retenção (e de abandono precoce) do futuro secundário e à repartição da oferta entre a rede de escolas secundárias públicas e outros tipos de ofertas, públicas ou privadas (escolas profissionais, etc.).

No que se refere aos princípios estruturantes de ordenamento da rede escolar, o previsto alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos vem pôr em causa a configuração actual dos Territórios Educativos ou Agrupamentos Escolares, em que a escola nuclear é uma EB23 ou uma EBI, deixando de fora as actuais escolas secundárias (mesmo as que já acolhem o 3º ciclo). Com a plena implementação da escolaridade obrigatória a 12 anos, a escola nuclear do (futuro) Território Educativo será presumivelmente uma escola secundária.

III.2.3 Princípios Orientadores e Objectivos Estratégicos

Apesar de todas as incertezas e indeterminações, nomeadamente as que estão associadas à revisão da actual Lei de Bases, julga-se que a CMT não pode deixar-se aprisionar por uma perspectiva imediatista de gestão corrente que iniba um planeamento de médio prazo da rede de equipamentos de ensino do concelho. Deve antes, nesta oportunidade singular que a elaboração da Carta Educativa constitui, adoptar uma visão ambiciosa de futuro, dotando-se de instrumentos de planeamento que permitam responder eficazmente aos desafios que se lhe colocam num domínio - a educação - que é, de forma crescente, um factor vital de competitividade e determinante na capacidade de atracção e fixação das populações.

Neste enquadramento, o planeamento da rede de equipamentos de ensino no horizonte temporal adoptado (a 10 anos) foi baseado nos seguintes princípios orientadores:

- a. As previsões da procura de ensino contemplam desde já o alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos.
- b. No âmbito geográfico de cada Território Educativo, a rede escolar programada deverá dar cobertura integral à procura (projectada para 2016) de todos os níveis de ensino abrangidos pela escolaridade obrigatória (e da educação pré-escolar) dentro desses âmbitos geográficos.
- c. Na estimação de procura de ensino para a rede pública considerou-se uma taxa de cobertura a 100% da procura gerada pela população residente no concelho de Tomar (projectação para 2016).
- d. No que se refere a tipologias de escolas, admitiu-se que se mantêm as tipologias actualmente existentes.

Em última análise, entende-se que o planeamento da rede escolar para o horizonte de estudo (2016) deve estar estrategicamente voltado para um dimensionamento indicativo de capacidades dos novos equipamentos necessários para cobrir as

necessidades (quantitativas) projectadas para o horizonte de estudo. Não deve, portanto, no âmbito das suas atribuições, prender-se excessivamente a CMT com aspectos qualitativos, seja na vertente de oferta qualitativa de ensino (sobretudo no que respeita ao futuro Ensino Secundário), ou das tipologias das escolas, importando que se adoptem soluções flexíveis e com capacidade de adaptação dos espaços e equipamentos a evoluções diversas, quer do quadro legislativo e orientador, quer das dinâmicas urbanas, sociológicas e demográficas que importa monitorizar tendo em vista as necessárias alterações do plano estabelecido.

Adicionalmente, no reordenamento da rede escolar devem ser contemplados os seguintes critérios básicos:

- i. Criação de pólos de oferta de educação pré-escolar e de ensino de 1º ciclo em localizações que, pela sua área de influência, tenham um potencial de captação de alunos em números ajustados ao desenvolvimento de processos educativos e das aprendizagens. Tal significa um mínimo de 4 salas de aula de 1º Ciclo (uma para cada ano de escolaridade) e 2 salas de actividades para o pré-escolar.
- ii. Na construção de novos equipamentos, são de evitar tipologias dedicadas a um só nível ou ciclo de estudos; no caso do 1º Ciclo, são de privilegiar tipologias que agregam os restantes ciclos do Ensino Básico (correspondendo a Escolas Básicas Integradas) e/ou a educação pré-escolar (conduzindo a Escolas Básicas do 1º Ciclo com Jardim de Infância - EB1/JI).
- iii. Desactivação de Jardins de Infância e escolas de 1º Ciclo com um número reduzido de alunos (abaixo de 10, como nível mínimo), salvo situações especiais de grande isolamento e dificuldades de acesso ao estabelecimento alternativo mais próximo.
- iv. Tempos de deslocação, em transporte escolar, entre o local de residência e a escola de acolhimento que não deverão, em princípio, exceder 30 minutos.

Para além dos enunciados, são objectivos estratégicos do planeamento da rede de ofertas educativas:

- Criação de condições para combater eficazmente o isolamento e marginalização de alunos e professores e para promover o desenvolvimento integral e socialização das crianças e jovens.
- Requalificação do parque escolar, proporcionando a alunos e professores instalações e dotações de equipamento técnico-pedagógico adequadas a uma boa vivência escolar, às actuais exigências pedagógicas e ao pleno desenvolvimento dos processos educativos.
- Integração dos trajectos escolares, procurando que os alunos completem a escolaridade obrigatória no mesmo estabelecimento (ou com um mínimo de mudanças de escola) e promoção de projectos educativos integradores e partilhados por estabelecimentos, agentes e comunidades educativas.
- Racionalização da utilização dos recursos educativos (instalações e pessoal) e pleno aproveitamento de sinergias e complementaridades.
- Elevação da oferta educativa e promoção da igualdade de oportunidades, dando resposta adequada às necessidades e anseios dos residentes no concelho e contribuindo decisivamente para qualificar, atrair e fixar a população e consolidar um sistema concelhio e regional mais produtivo e competitivo.

III.3. Delimitação de Territórios Educativos

III.3.1 Características do Território Educativo

O território educativo é o espaço geográfico onde se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico. Uma característica essencial do Território Educativo é a garantia de que os alunos que integram aquele espaço geográfico tenham assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória através da existência de uma Escola Nuclear, que funciona como um centro de dinamização e apoio, tanto pedagógico como de instalações, das restantes escolas que o compõem.

O Território Educativo também pode ser encarado *“como o conjunto de unidades educativas que têm em vista o prosseguimento de acções, actividades ou projectos educativos de interesse comum que lhe permitam encontrar melhores soluções pedagógicas, administrativas e financeiras”*.

Para efeitos de delimitação dos Territórios Educativos, foram consideradas como fundamentais as seguintes características:

- a. Conter população a escolarizar que, segundo os critérios de dimensionamento da rede pública de equipamento escolar, justifique a existência de instalações escolares de educação pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico;
- b. Estar dotado de instalações escolares públicas destinadas à educação pré-escolar e ao ensino básico, com capacidades suficientes face à respectiva população a escolarizar;
- c. Existir uma escola que, pelas suas características físicas, possa desempenhar as funções de Escola Nuclear;
- d. Nas zonas urbanas densamente habitadas, ter uma dimensão compatível com a distância que se considere aceitável os alunos de cada grupo etário percorrerem a pé, nas suas deslocações diárias entre a casa e a escola. Nas zonas não urbanas, existir um sistema de

transporte escolar que permita uma fácil (sobretudo a nível de tempo de percurso) ligação casa-escola;

- e. Coincidir, sempre que possível, com os limites administrativos das freguesias.

III.3.2 Metodologia de Delimitação dos Territórios Educativos

A metodologia a utilizar para a delimitação dos Territórios Educativos desenvolve-se em dois níveis.

Num primeiro nível, a análise é efectuada à escala do concelho, tendo como aspectos mais relevantes o ordenamento do território, a rede viária principal, o relevo e os limites administrativos das freguesias, bem como as projecções da procura de ensino.

Num segundo nível, cada território educativo é estudado a uma escala maior, para testar a sua funcionalidade face a aspectos mais pormenorizados, como por exemplo, a sua população por escalão etário, as características físicas e equipamentos das escolas candidatas a Escola Nuclear, a localização das restantes escolas, a existência de barreiras físicas não detectadas à escala do concelho, etc.

III.3.2.1 Ordenamento do Território

Relativamente ao ordenamento do território, atendeu-se aos Planos Municipais de Ordenamento do Território, nomeadamente o Plano Director Municipal (P.D.M.), que se encontra actualmente em fase de revisão.

O P.D.M. classifica o espaço urbano em categorias de uso de solo (isto é, espaços onde um dado uso de solo deverá ser dominante) e define, para cada uma delas, as regras de ocupação, uso e transformação do solo.

As categorias de uso do solo identificadas no Regulamento do P.D.M. permitem perceber onde se localizam os usos de solo determinantes para a delimitação dos territórios educativos, especialmente as zonas de concentração da habitação, as

localizações preferenciais para os equipamentos escolares ou as barreiras físicas às deslocações pedonais.

Importa ainda que o planeamento da rede escolar e a delimitação dos Territórios Educativos na qual aquele se apoia estejam articulados com os vectores estratégicos de desenvolvimento do concelho e constituam um dos elementos de suporte dessas estratégias.

III.3.2 Limites Administrativos das Freguesias

Na elaboração da Carta Educativa não pode ser ignorada a importância das freguesias, tanto ao nível do planeamento como ao nível da gestão da rede de infra-estruturas (a freguesia é a menor divisão administrativa territorial).

Neste sentido, é conveniente que um território educativo corresponda a uma freguesia, a um número inteiro de freguesias ou a uma parte de uma única freguesia.

Tendo em conta que cada território educativo se deve articular em torno de uma Escola Nuclear e deve conter população a escolarizar que justifique a existência de instalações escolares, é possível identificar as freguesias onde a população a escolarizar é insuficiente para constituir um território educativo, as que podem corresponder a um único território educativo e aquelas que deverão ser divididas em vários territórios educativos.

Um indicador da necessidade de agregação ou de divisão das freguesias é a relação entre o número de jovens com idades até 15 anos residentes na freguesia e o número de alunos aceitável para uma escola nuclear.

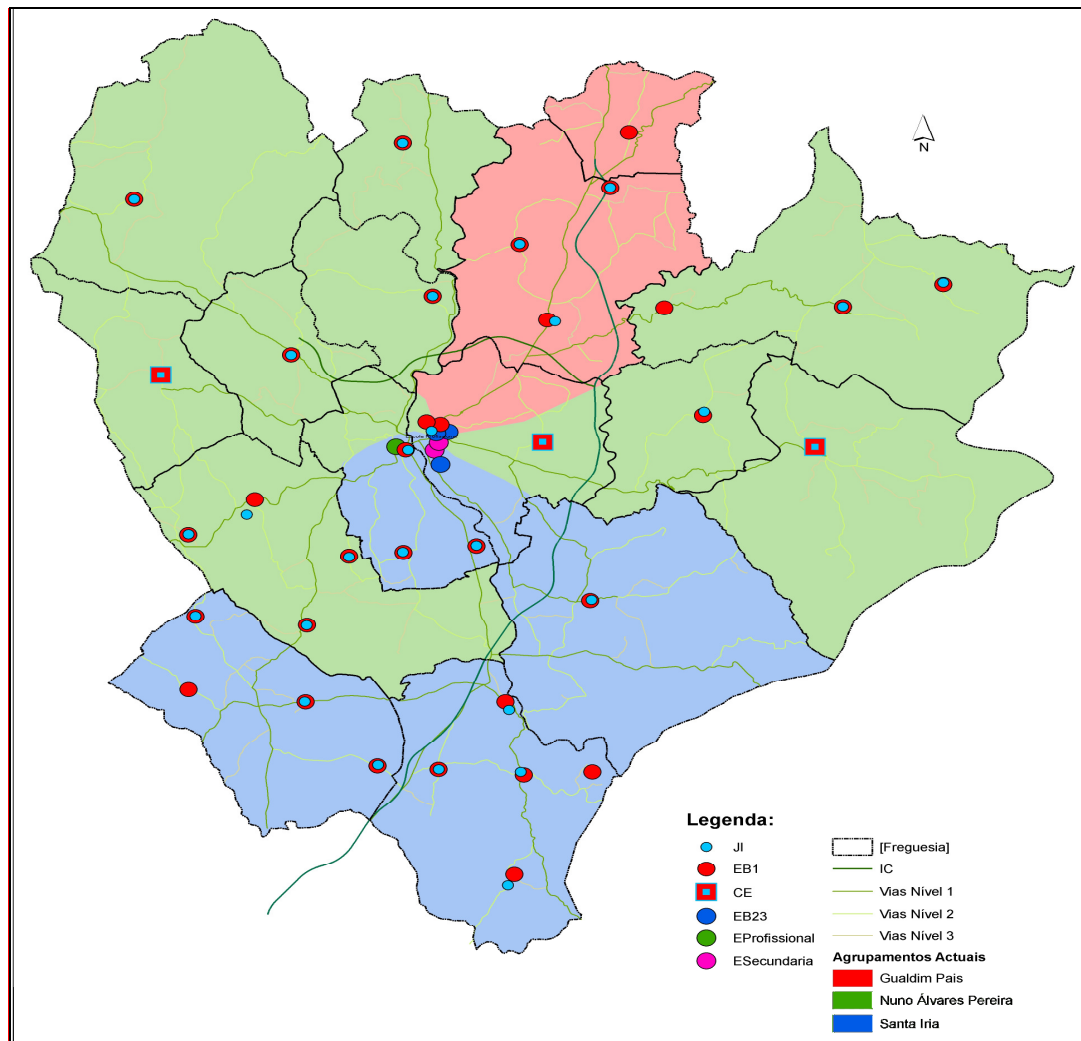
III.3.3 Gestão Educativa

Para além dos aspectos referentes às infra-estruturas, a gestão da rede escolar tem uma vertente de carácter pedagógico/administrativo que convém acautelar aquando da constituição dos territórios educativos.

O Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio veio criar o conceito de Agrupamento Escolar, propiciando assim a articulação do funcionamento da rede educativa. A constituição destes Agrupamentos Escolares, visou permitir a implementação do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. Existe uma grande liberdade na forma de constituição desses agrupamentos de natureza vertical, os quais integram níveis complementares de ensino. Deste modo, o funcionamento da rede será facilitado se os agrupamentos de escolas coincidirem com os territórios educativos, permitindo que os alunos completem a escolaridade obrigatória em escolas localizadas na sua área de influência.

Foram inicialmente criados no concelho de Tomar seis Agrupamentos: Agrupamento D. Nuno Álvares Pereira, Agrupamento Gualdim Pais, Agrupamento Santa Iria, Agrupamento dos Templários, Agrupamento da Serra e Agrupamento Fernando Lopes Graça, sendo os três primeiros agrupamentos verticais e os três últimos agrupamentos horizontais. Posteriormente, em 2003, estes 6 Agrupamentos (verticais e horizontais) deram origem apenas a 3 Agrupamentos verticais: Agrupamento Nuno Álvares Pereira, Agrupamento Gualdim Pais e Agrupamento Santa Iria (Figura III.1).

Figura III.1 – Distribuição Espacial dos agrupamentos existentes no concelho de Tomar



Fonte: C.M.T.

III.3.4 Delimitação dos Territórios Educativos

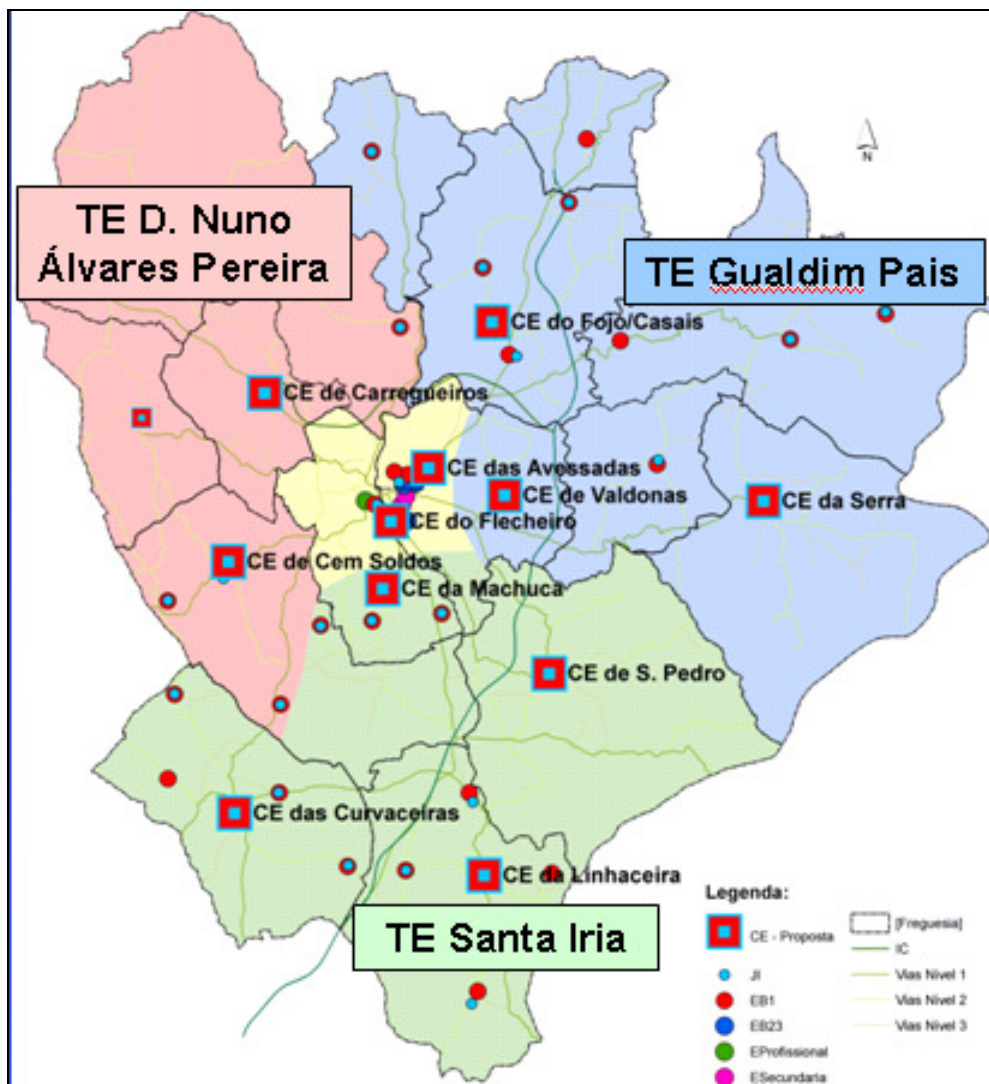
Tendo em conta a análise aprofundada ao concelho de Tomar, a nível de ordenamento do território, rede viária principal, relevo e limites administrativos, bem como a nível do parque escolar e das projecções da procura de ensino, considera-se apropriado definir três Territórios Educativos (Figura III.2):

- Território Educativo D. Nuno Álvares Pereira que abrange as freguesias de Sabacheira, Beselga, Carregueiros, Pedreira e parte das freguesias de Madalena, São João Baptista e Santa Maria dos Olivais, e terá como escola nuclear a EB2,3 D. Nuno Álvares Pereira;
- Território Educativo de Gualdim Pais que abrange as freguesias de Olalhas, Serra, Junceira, Alviobeira, Além da Ribeira, Casais e parte da freguesia de Santa Maria dos Olivais e terá como escola nuclear a EB2,3 de Gualdim Pais;
- Território Educativo de Santa Iria que abrange as freguesias de Asseiceira, Paialvo, São Pedro e parte das freguesias de Madalena e São João Baptista e que terá como escola nuclear a EB2,3 de Santa Iria.

A delimitação dos Territórios Educativos não coincide totalmente com a delimitação dos Agrupamentos actualmente existentes no concelho de Tomar. A alteração proposta deveu-se sobretudo à adopção de uma solução mais equilibrada quer a nível de população escolar associada a cada área de influência quer ao nível do próprio ordenamento do território uma vez que actualmente o Agrupamento Nuno Álvares Pereira encontra-se dividido territorialmente pelo Agrupamento Gualdim Pais.

O equilíbrio dessa solução é verificado no Quadro III.1, onde se apresentam as estimativas das populações escolares por nível de ensino dos três territórios educativos com base nas frequências das escolas em 2007/08, com uma repartição, no perímetro urbano da cidade de Tomar pela rede de equipamentos que se perspectiva implementar no cenário de médio longo prazo (que será adiante apresentado) proporcionalmente à capacidade desses equipamentos.

Figura III.2 – Territórios Educativos do concelho de Tomar



As três escolas nucleares, todas situadas na Freguesia de Santa Maria dos Olivais terão de assegurar a cobertura integral da procura de 2º e 3º ciclos (do 5º ao 9º ano de escolaridade) gerada no concelho. Dada a proximidade geográfica entre as três EB23, os limites dos territórios educativos tenderão a não ser muito estanques no perímetro urbano da cidade de Tomar e deverão ajustar-se dinamicamente aos padrões espaciais e demográficos do desenvolvimento urbano da cidade.

Quadro III.1 – Estimativa da População Escolar por nível de ensino e por Território Educativo no Ano Lectivo de 2007/08

		Ano Lectivo 2007/08		
		Cidade	Freguesias Não Urbanas	Total
TE D. Nuno Álvares Pereira	Pré-escolar	262	125	387
	1º Ciclo	480	170	650
	2º e 3º Ciclos	608		608
	Total	1645		1645
TE Gualdim Pais	Pré-escolar	190	162	352
	1º Ciclo	192	250	442
	2º e 3º Ciclos	615		615
	Total	1409		1409
TE Santa Iria	Pré-escolar	190	261	451
	1º Ciclo	240	401	641
	2º e 3º Ciclos	650		650
	Total	1742		1742

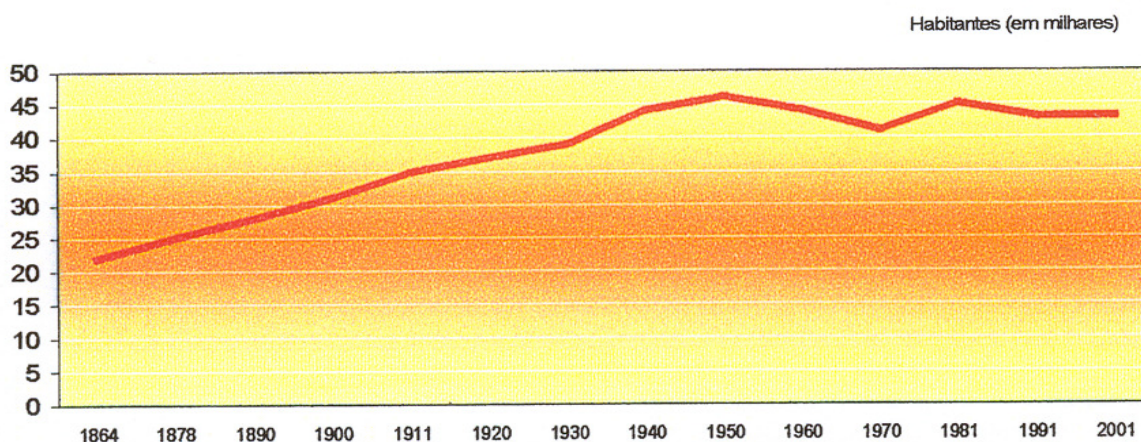
III.4. Projecções da Procura de Ensino para 2016

O desenvolvimento de previsões da procura de ensino, tendo como horizonte temporal o ano 2016, para a educação Pré-escolar, para o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e para o ensino secundário é um elemento fundamental para fundamentar uma proposta coerente de redimensionamento da rede.

As previsões da procura de ensino são baseadas nas projecções demográficas desenvolvidas na Parte II da Carta Educativa, as quais são sumarizadas na secção 4.1. A secção seguinte apresenta as previsões da procura de ensino decorrentes dessas projecções demográficas.

III.4.1 A Evolução Demográfica do Concelho

Figura III.3 – Evolução da população do concelho de Tomar (1864-2001)



Fonte: CMT

Entre 1864 (ano em que se observou um efectivo populacional de 21 mil habitantes) e 2001, a população do concelho de Tomar duplicou, passando o seu efectivo para perto de 43 mil habitantes. No entanto, este crescimento não se efectuou de uma forma contínua, sendo possível observar (Figura III.3), através de uma análise mais detalhada, que existiram algumas épocas em que as quedas populacionais foram importantes (por exemplo, entre as décadas de 50 e 70). Nas últimas décadas,

verificou-se uma relativa estabilização da população, tendo-se registado resultados muito semelhantes nos censos de 1991 e 2001.

A projecção demográfica para o concelho de Tomar, nomeadamente para o horizonte temporal de 2016 (idade ano a ano, ao nível da freguesia), é baseada num modelo demográfico de “cohort survival” que contempla:

- Modelação das principais variáveis demográficas (taxas de natalidade, mortalidade e migratória);
- Estimação de parâmetros com base nos dados censitários e em dados sobre nascimentos e óbitos;
- Evolução dos “cohorts” ao longo do tempo, projectando no futuro tendências recentes.

O modelo produz resultados, de carácter tendencial, por freguesia e escalão etário, os quais são apresentados com detalhe na Parte II desta Carta Educativa.

Sumarizam-se no Quadro III.1 os resultados obtidos, apresentando-se as projecções para 2016, global e por freguesia do concelho de Tomar, podendo constatar-se um ligeiro acentuar da tendência muito moderada de quebra demográfica verificada na década de noventa.

III.4.2 Projecções da Procura de Ensino

Com base nas projecções demográficas para 2016, que produziram estimativas do número de crianças e jovens nos escalões etários correspondentes às idades próprias de frequência de cada nível e ciclo de ensino, apresentam-se no Quadro III.3 as projecções da procura de ensino para 2016, desde o Pré-escolar até ao Secundário, por freguesia. Os valores da procura apresentados neste quadro consideram uma **taxa de cobertura de 100%** da procura para todos os níveis de ensino.

Sublinhe-se que as projecções apresentadas para o ano de 2016 assentam nomeadamente nos seguintes pressupostos:

- Escolaridade obrigatória de 12 anos (em 2016), prevista no Programa do XVII Governo Constitucional;

- Como referido, a taxa de cobertura da procura de ensino será de 100% da procura para todos os níveis de ensino (desde o Pré-escolar até ao Secundário) gerada pela população residente no concelho;
- Ausência de abandono escolar;
- Manutenção dos níveis de retenção verificados em anos recentes, com implicação nas proporções apuradas de alunos em idade própria (e fora destas idades) de frequência de cada ciclo de ensino.

Quadro III.2 – Projecção demográfica para 2016 do concelho de Tomar

	População			Taxa de variação	
	1991	2001	2016	1991-01	2001-16
Concelho de Tomar	43139	43006	42157	-0,31	-1,97
Alviobeira	609	635	622	4,27	-2,05
Asseiceira	3262	3201	3098	-1,87	-3,22
Beselga	998	880	766	-11,82	-12,95
Carregueiros	1171	1255	1421	7,17	13,23
Casais	2472	2471	2433	-0,04	-1,54
Junceira	801	833	921	4,00	10,56
Madalena	3434	3466	3374	0,93	-2,65
Olalhas	1728	1581	1477	-8,51	-6,58
Paialvo	2823	2850	2829	0,96	-0,74
Pedreira	641	563	520	-12,17	-7,64
Santa Maria dos Olivais	12040	12801	12945	6,32	1,12
São João Baptista	6596	6103	5709	-7,47	-6,46
São Pedro de Tomar	3186	3068	2921	-3,70	-4,79
Sabacheira	1274	1115	961	-12,48	-13,81
Serra	1228	1299	1287	5,78	-0,92
Além da Ribeira	876	885	873	1,03	-1,36

Fonte: INE e elaboração CESUR

Quadro III.3 – Projecções da procura de ensino (2016), por freguesia

CONCELHO DE TOMAR Procura de Ensino em 2016	Pré-Escolar	Ensino Básico		Ensino Secundário
		1º Ciclo	2º e 3º Ciclos	
Concelho de Tomar	1085	1693	2326	1038
Alviobeira	21	25	45	10
Asseiceira	63	142	159	57
Beselga	25	27	30	14
Carregueiros	20	52	87	34
Casais	76	118	152	57
Junceira	34	43	42	13
Madalena	84	154	164	76
Oalhas	37	54	49	34
Paialvo	78	102	143	60
Pedreira	7	8	17	17
Santa Maria dos Olivais	354	579	848	382
São João Baptista	126	195	297	153
São Pedro de Tomar	80	83	116	73
Sabacheira	16	24	32	9
Serra	39	59	91	37
Além da Ribeira	25	28	54	12

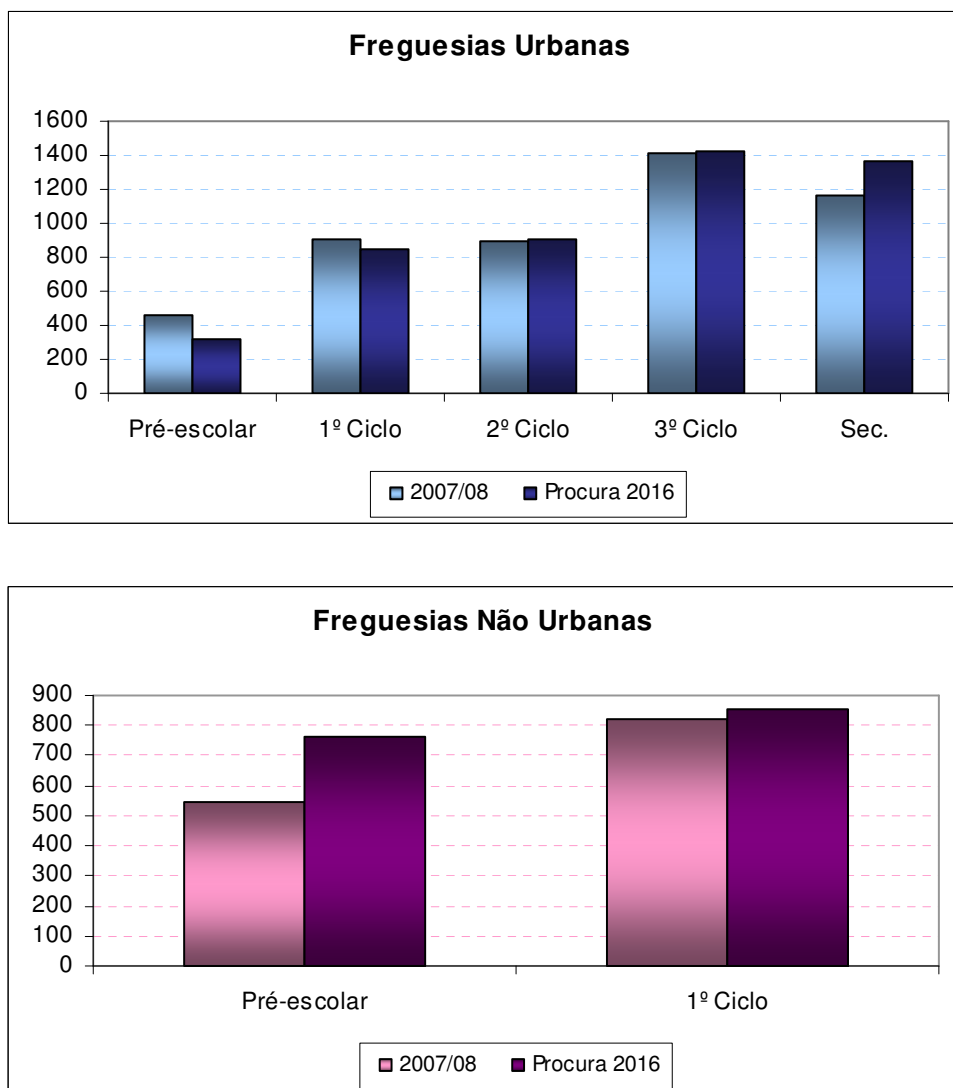
De sublinhar que estas estimativas da procura de ensino por freguesia são baseadas nas projecções da população residente em 2016, não contemplando portanto deslocações da procura relativamente ao local de residência, como é o caso de crianças que acompanham os pais nas deslocações casa-trabalho destes últimos. Deste modo, é natural que estas projecções sobre-estimem a procura nas freguesias mais rurais e, em contrapartida, sub-estimem a procura na sede do concelho ou outras localizações onde se concentrem as ofertas de emprego.

Para melhor apreciar este efeito, comparam-se na Figura III.4 os quantitativos de alunos inscritos em 2007/08 e projectados para 2016, para as freguesias não urbanas (nos casos do Pré-escolar e 1º ciclo) e urbanas, podendo constar-se:

- a) um acréscimo no Pré-escolar, resultante em boa medida de se considerar uma taxa de escolarização a 100% (que não se verifica actualmente);

- b) um acréscimo significativo no Secundário (contrariando a tendência de quebra acentuada verificada em anos recentes) como resultado de se considerar o alargamento da escolaridade obrigatória (e uma taxa de escolarização a 100%);
- c) acréscimos no Pré-escolar e 1º ciclo nas freguesias não-urbanas (e alguma quebra nas urbanas) como resultado de se afectar integralmente a procura ao local (freguesia) de residência, com os efeitos previsíveis acima indicados.

Figura III.4 – Comparação do nº de alunos em 2007/08 e projecções da procura de ensino em 2016



III.5. Diagnóstico Sintético da Situação Actual

Apresentam-se neste capítulo elementos sintéticos de diagnóstico da situação actual resumizando conclusões da caracterização desenvolvida na Parte I da Carta Educativa.

III.5.1 Pré-escolar

O concelho de Tomar apresenta elevadas taxas de cobertura e de escolarização no que respeita à Educação Pré-escolar. No entanto, não se pode deixar de referir as situações contrastadas verificadas na cidade de Tomar e nas restantes freguesias não urbanas.

Na cidade de Tomar, os dois estabelecimentos públicos com oferta de Pré-escolar apresentam taxas de ocupação superiores a 100%, ou seja, a sua capacidade está actualmente esgotada. O número de crianças a frequentarem jardins de infância públicos representam apenas 61% da população escolar total, frequentando os restantes os jardins de infância privados (24%) e das IPSS (14%). De referir ainda que o número de crianças inscritas em jardins de infância situados na cidade de Tomar era em 2001 superior ao número de residentes com idades entre os três e os cinco anos.

Nas freguesias não urbanas, os jardins de infância são tipicamente de pequena capacidade e apresentam na sua maioria taxas de ocupação relativamente baixas. De sublinhar que, em 2001, o número de crianças inscritas em jardins de infância situados nessas freguesias era inferior ao número de residentes com idades entre os três e os cinco anos, confirmando a hipótese de migrações internas entre as freguesias do concelho de Tomar, principalmente devido aos movimentos pendulares casa-emprego, em que as crianças acompanham os pais.

III.5.2 1º Ciclo

Tal como sucede ao nível do Pré-escolar, também no 1º Ciclo se verificam situações contrastadas na cidade e nas freguesias não urbanas, em tudo semelhantes.

Na cidade de Tomar, verifica-se uma situação de rotura ao nível da rede pública, com sobre-ocupação das escolas existentes, que chegam a atingir taxas de ocupação de 194%, funcionando todos os estabelecimentos em regime duplo. O número de crianças inscritas relativamente ao número de residentes com idades entre os 6 e 9 anos atingiu, em 2001, o valor de 192% e 103% nas freguesias de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais, respectivamente. Assim, existe uma claríssima necessidade de reforço (e requalificação) da oferta de 1º ciclo na cidade de Tomar.

A rede de escolas fora da cidade abrange todas as freguesias do Concelho, proporcionando uma “oferta de proximidade” que pode ser apontada como factor positivo, conduzindo a elevadas taxas de cobertura. No entanto, a dispersão desta rede de escolas, conjugada com a redução da população residente, conduz a números reduzidos de alunos em boa parte dos estabelecimentos do 1º Ciclo, que são tipicamente de pequena dimensão e que se encontram na sua maioria mal dotados de infra-estruturas e equipamentos. Para além da clara sub-utilização de recursos (instalações e professores), a situação actual não propicia a criação de melhores condições pedagógicas, de sociabilização e de desenvolvimento integral das crianças que frequentam estas escolas. Por outro lado, as projecções demográficas não apontam no sentido da superação desta situação por via do aumento da procura deste nível de ensino nestas freguesias.

Julga-se, deste modo, que se impõe um reordenamento da rede escolar de 1º Ciclo (e de Educação Pré-escolar) nas freguesias não urbanas, que por um lado, suporte uma estratégia de elevação da oferta educativa, o reforço da capacidade pedagógica e a superação do isolamento dos alunos e professores, tendo em vista a formação integral e o combate ao insucesso e abandono escolar e à exclusão social e, por outro lado, permita uma maior racionalização da utilização dos recursos educativos.

Importa salientar que este reordenamento deverá apoiar-se nos (e, simultaneamente, servir de suporte aos) vectores estratégicos de desenvolvimento do concelho adoptados pela Câmara Municipal de Tomar e vertidos em sede de revisão do Plano Director Municipal.

III.5.3 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Relativamente ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, pode concluir-se que as escolas existentes apresentam actualmente capacidade suficiente. Sente-se, no entanto, a necessidade de reforma das actuais instalações (degradadas) da EB2,3 D. Nuno Álvares Pereira, tornando-a muito mais atraente.

A existência de oferta de ensino profissional (nomeadamente na Escola Profissional e no Centro de Formação Profissional) é um factor positivo que importa reforçar, particularmente no cenário de alargamento da escolaridade obrigatória que agudiza a necessidade de diversificação das ofertas educativas.

De referir também que, na linha das directivas europeias – RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) até ao 9.º ano (e desde 01-01-2007, para o secundário) e da iniciativa Novas Oportunidades do Ministério da Educação, têm sido dinamizados Cursos de Educação Extra-Escolar para adultos (na EB 2/3 Gualdim Pais e na EB 2/3 D. Nuno Álvares Pereira) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (na EB 2/3 Gualdim Pais). Também existe, no Centro de Formação Profissional do IEFP, um centro reconhecido para o RVCC (Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e o Centro de Integração e Reabilitação (CIRE).

III.5.4 Análise SWOT

Sistematizam-se de seguida, através de uma análise SWOT, os elementos sintéticos de diagnóstico apresentados.

Pontos fortes:	Pontos fracos:
<ul style="list-style-type: none">• Elevadas taxas de escolarização em todos os níveis de educação e ensino, com particular relevância do pré-escolar (86%) e secundário (87%).• Taxa de abandono no Ensino Básico abaixo da médias nacional e da NUT III Médio Tejo.• Boa cobertura da procura de pré-escolar e 1º ciclo nas freguesias não urbanas, com uma rede de escolas que serve todas as freguesias e proporciona uma oferta de proximidade aos locais de residência.• Capacidade suficiente das escolas com oferta s de 2º e 3º ciclos e secundário.• Existência de oferta de ensino profissional (na Escola Profissional e no Centro de Formação Profissional do IEFP).• Oferta de cursos de educação extra-escolar para adultos e de cursos de educação e formação de adultos (nas EB2, 3).• Existência de um Centro de Reconhecimento, Validação e	<ul style="list-style-type: none">• Significativamente elevadas taxas de saída precoce e antecipada (ainda que abaixo das médias nacionais).• Esgotamento de capacidade (e sobrelotação) dos Jardins de Infância e escolas de 1º ciclo públicos na cidade de Tomar.• Números reduzidos de alunos e baixas taxas de ocupação nos JI e EB1 na maioria das escolas das freguesias não urbanas, as quais são tipicamente de pequena dimensão e mal dotadas de infraestruturas e equipamentos;• Deficiente condições pedagógicas e de desenvolvimento de processos educativos e de sociabilização das crianças nas EB1 / JI das freguesias não urbanas; isolamento de professores e alunos.• Degradação das instalações da EB2, 3 D. Nuno Álvares Pereira, tornando esta escola pouco atractiva e com uma taxa de ocupação (comparativamente) baixa.• Dificuldades de implementar trajectos escolares integrados e projectos educativos partilhados.

<p>Certificação de Competências e um Centro de Integração e Reabilitação (CIRE).</p> <ul style="list-style-type: none"> Existência de oferta de ensino superior (Instituto Politécnico de Tomar) e de Cursos de Especialização Tecnológica (qualificação profissional de nível 4 (pós-secundário)) 	<ul style="list-style-type: none"> Limitações da oferta de cursos profissionais nas escolas secundárias.
---	---

Oportunidades:	Ameaças:
<ul style="list-style-type: none"> Opções no âmbito da revisão do PDM no sentido da criação de uma rede de pólos de concentração da oferta de equipamentos e serviços diversificados, em articulação com o desenvolvimento de um sistema de transportes públicos que promova a acessibilidade a esses pólos. Afirmação de Tomar como centro académico, com ofertas educativas e formativas diversificadas e dirigidas a todos os níveis de ensino e formação. Necessidades de criação de ofertas educativas diversificadas face ao alargamento da escolaridade obrigatória. Mobilização e articulação de entidades públicas e privadas na implementação de projectos e acções educativas formais e não formais. Boa dotação de equipamentos culturais e desportivos na cidade de Tomar. 	<ul style="list-style-type: none"> Tendências demográficas de redução da população residente nas freguesias não urbanas. Tendência crescente de envelhecimento da população e de quebras de natalidade. Alargamento da escolaridade obrigatória que constitui um desafio num concelho com quebras no número de alunos no secundário e significativamente elevadas taxas de saída antecipada e precoce. Tendências de mono-polarização de ofertas de serviços e oportunidades de emprego na sede do concelho. Debilidades na articulação com as empresas locais e o tecido social, cultural e económico. Reduzidos níveis de habilitações literárias da população residente embora alinhados com as médias nacionais. Desajustamento entre oferta e procura

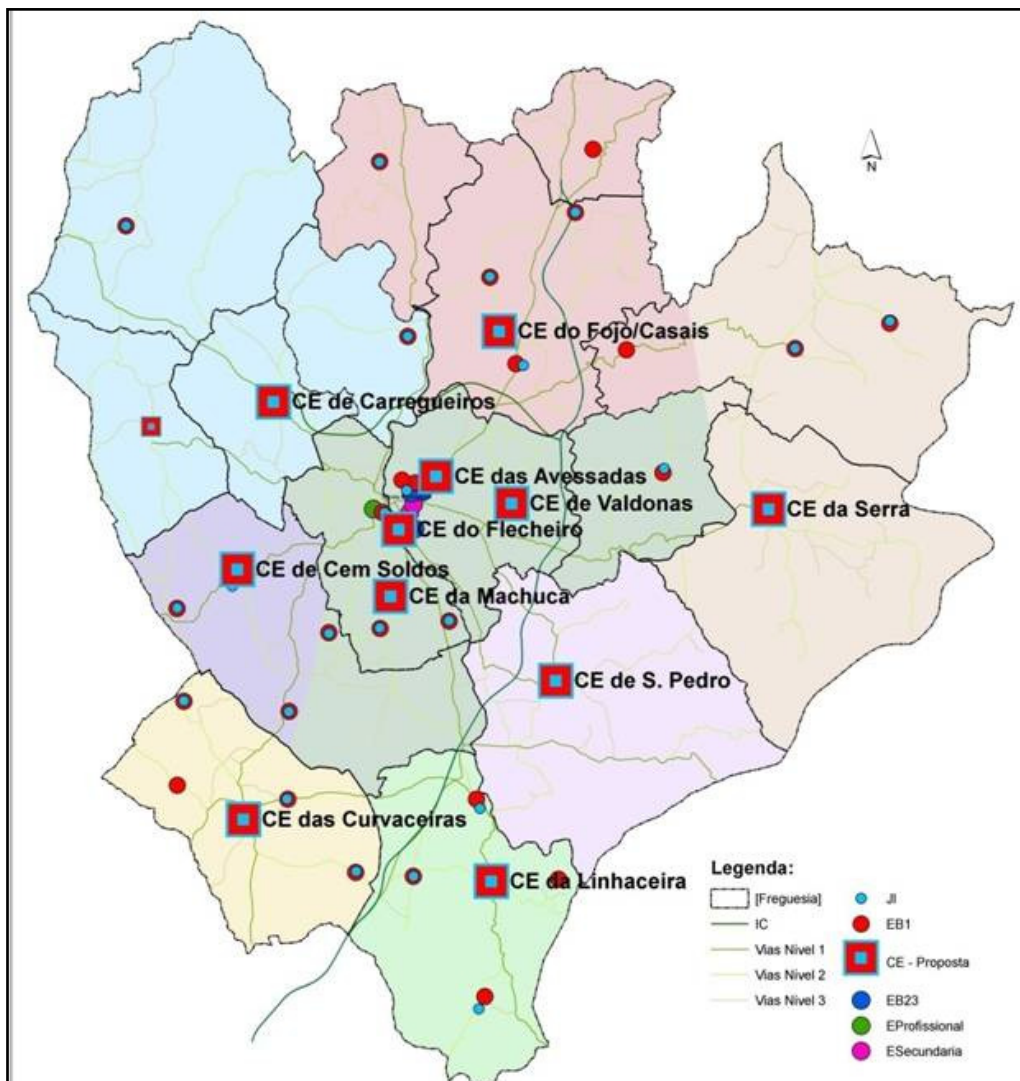
	<p>de qualificações profissionais no mercado de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none">• Fortes desequilíbrios sócio-territoriais, com contrastes marcados entre a cidade de Tomar e as zonas rurais do concelho.
--	--

III.6. Reconfiguração da Rede Escolar (médio/longo prazo)

III.6.1 Cenário de médio/longo prazo

Face ao diagnóstico do capítulo anterior e aos critérios e princípios orientadores expostos no capítulo III.2, o reordenamento da rede de ofertas de Educação Pré-escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico fora do perímetro urbano da cidade de Tomar contempla, num cenário de médio/longo prazo, a concentração daquela oferta em nove Centros Escolares a localizar em Casais, Serra, São Pedro, Linhaceira, Curvaceiras, Cem Soldos, Carregueiros e ainda Valdonas e Machuca (ver Figura III.5).

Figura III.5 – Centros Escolares do concelho de Tomar



Estes dois últimos Centros Escolares (Valdonas e Machuca) têm um carácter peri-urbano e visam também aliviar a pressão sobre os estabelecimentos da cidade de Tomar. As suas localizações foram criteriosamente seleccionadas, situando-se em eixos viários fundamentais (de penetração no perímetro urbano da cidade ou na futura circular do mesmo), sendo expectável que possam absorver não só a procura gerada na sua área de influência directa, mas também crianças residentes em freguesias não-urbanas que acompanham os seus pais nas deslocações casa-trabalho e, de um modo conveniente que evita a penetração no perímetro urbano da cidade e o congestionamento do tráfego citadino, possam ser acolhidas nestes dois Centros Escolares.

Os restantes sete Centros escolares visam acolher a procura gerada nas freguesias não-urbanas e têm áreas de influência (ver Figura III.5) com um potencial de captação de alunos em números adequados para justificarem uma oferta qualificada em termos de instalações e equipamentos e propiciarem boas condições para o desenvolvimento dos processos educativos, das aprendizagens e da sociabilização das crianças. Nomeadamente, todos estes Centros Escolares terão um mínimo de duas salas de actividades para a educação pré-escolar e quatro salas de aula para o 1º Ciclo, evitando-se assim o funcionamento de turmas agregadas (com mais do que um ano de escolaridade a funcionar simultaneamente na mesma sala). Uma vez mais, as localizações destes Centros Escolares foram criteriosamente seleccionadas, em estreita articulação com opções contempladas no âmbito da revisão do PDM para a localização de outros tipos de equipamentos e para a implantação de circuitos privilegiados de transportes públicos que sirvam as populações e facilitem a acessibilidade a estes pólos concentradores da oferta de equipamentos e serviços diversificados, entre os quais a oferta de ensino.

O plano de implantação destes Centros Escolares, que adiante se desenvolverá, deve assegurar condições adequadas para acolher as crianças que frequentam (ou venham a frequentar) as actuais EB1 e JI das zonas rurais que, face às dinâmicas demográficas verificadas no passado e perspectivadas para o futuro, e também às orientações actuais ou futuras do Ministério da Educação, tenham que ser desactivadas face à rarefacção da procura e à degradação das condições pedagógicas e de socialização das crianças. É estrita obrigação de um instrumento de planeamento como a Carta Educativa prever mecanismos de resposta atempada e adequada a necessidades que as tendências actuais e previsíveis certamente gerarão num horizonte temporal certamente não muito distante. Julga-se que a rede de

Centros Escolares prevista nesta Carta Educativa habilita o concelho de Tomar com um plano de respostas adequadas aos desafios que se perspectivam.

Relativamente à cidade de Tomar, o reforço e requalificação da oferta de pré-escolar e 1º ciclo no perímetro urbano passa pela criação de cinco pólos de oferta: novas EBI + JI D. Nuno Álvares Pereira, EB1/JI Avessadas e EB1/JI Flecheiro, mantendo-se (com reconfiguração da oferta actual) as EB1/JI Templários e EB1/JI Infante D. Henrique. Visa-se assim superar o estrangulamento actual das escolas da cidade, todas a funcionarem em regime duplo, e criar condições adequadas para acolher a procura de ensino que se projecta para 2016. Como atrás referido, conta-se ainda com os dois Centros Escolares peri-urbanos (Valdonas e Machuca) para aliviar a pressão sobre as escolas da cidade decorrente de crianças residentes nas freguesias não urbanas que acompanham os pais nas deslocações casa-trabalho para a cidade de Tomar.

No que respeita às ofertas de 2º e 3º ciclos e secundário, estas deverão ser mantidas exclusivamente na cidade de Tomar sendo no entanto necessária a sua requalificação, no que respeita à actual EB2,3 D. Nuno Álvares Pereira, cujas instalações serão alvo de renovação, convertendo-se numa Escola Básica Integrada (integrando também o Jardim de Infância já hoje existente no perímetro da escola).

Nas secções seguintes desenvolvem-se análises prospectivas (para o horizonte de 2016) centradas em balanços de oferta-procura de ensino, para cada um destes Centros Escolares. Estes balanços assentam, por um lado, no número de alunos matriculados no ano lectivo de 2007/08 e nas projecções da procura de ensino para 2016 apresentadas na secção III.4 do presente documento e, por outro lado, nas capacidades dos equipamentos existentes e propostos.

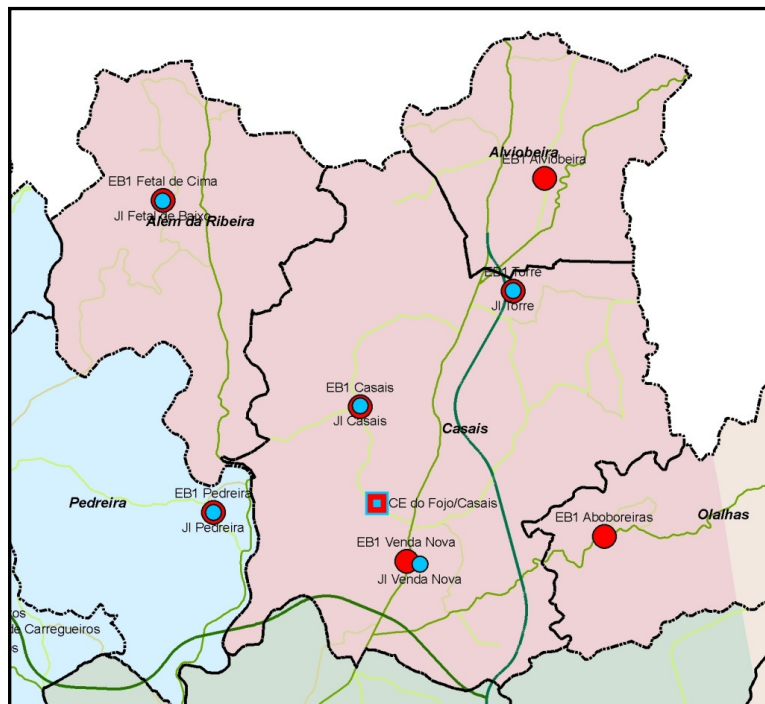
Como resultado destes balanços prospectivos, identificam-se as debilidades da rede escolar actual face à procura projectada para 2016 e sustentam-se as propostas de reconfiguração da rede tendo em vista a superação dos desequilíbrios identificados.

Os balanços Oferta-Procura apresentados nas secções seguintes são obtidos pela diferença entre a Capacidade dos equipamentos (actual e proposta) e o Número de Alunos em 2007/08 e a Procura de Ensino em 2016 (valores em número de alunos).

III.6.1.1 Reordenamento da rede fora do perímetro urbano da cidade de Tomar

III.6.1.1.1 Centro Escolar de Casais

Figura III.6 – Centro Escolar de Casais



A área de influência do Centro Escolar de Casais abrange as freguesias de Alviobeira, Além da Ribeira, Casais e a parte ocidental da freguesia de Olalhas. As escolas actuais situadas nesta área são as seguintes: EB1 de Alviobeira, EB1/JI de Fétal de Cima, EB1/JI de Casais, EB1/JI de Torre, EB1/JI da Venda Nova e EB1 de Aboboreiras.

Para a criação deste Centro Escolar prevê-se a construção de uma nova escola com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, com 4 salas de actividades para o jardim de infância e 8 salas de aula para o 1º Ciclo.

A prioridade desta construção é muito elevada, estando prevista a sua concretização em 2009.

Quadro III.4 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
75	113	188	(5)/120	(7)/168	(12)/288	45	55	100	2	-9	-7

Quadro III.5 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
118	177	295	(4)/96	(8)/192	(12)/288	21	79	100	-22	15	-7

O balanço oferta-procura apresentado no Quadro III.4 (para a rede de escolas actualmente existentes) mostra apreciáveis folgas de capacidade para o número de alunos inscritos em 2007/08 (embora a EB1/JI de Casais esteja actualmente com sobre-ocupação). No entanto, as projecções da procura para 2016 (baseadas na população residente projectada para esse ano) conduzem a balanços equilibrados, como se constata no mesmo quadro. O balanço oferta – procura apresentado no Quadro III.5 (para a rede prevista) permite constatar que, com a criação deste Centro, a oferta criada satisfaz praticamente a procura prevista para 2016, embora apresentando folgas apreciáveis para o número de alunos verificado em 2007/08.

Não é por demais sublinhar que a projecção da procura de ensino para 2016 é baseada na população residente projectada para esse ano e assumindo que aquela é cativa do Centro Escolar. Não se contempla, portanto, a possibilidade de as crianças serem inscritas em escolas na vizinhança dos locais de trabalho dos pais, acompanhando estes nas deslocações casa-trabalho. Estas situações, a verificarem-se, reduziriam a procura de ensino nas freguesias não urbanas, aumentando em contrapartida a procura nas escolas dos locais onde se concentram as ofertas de emprego (como seria o caso da cidade de Tomar).

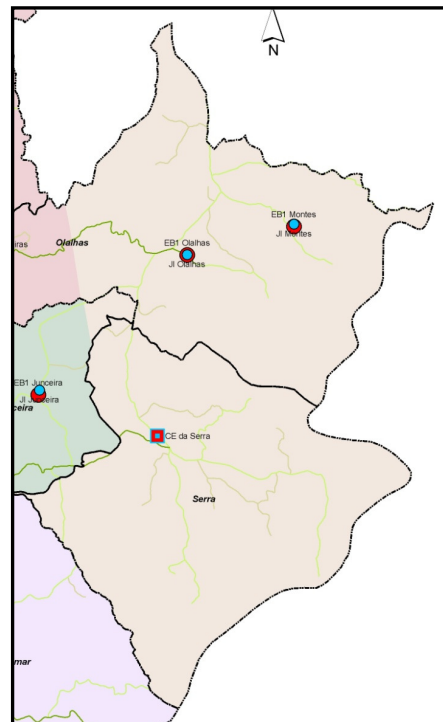
A criação destes Centros Escolares, com adequadas condições infra-estruturais e de apetrechamento técnico-pedagógico, visa também propiciar uma oferta educativa mais qualificada e atraente (com níveis comparáveis aos das escolas da cidade) na

proximidade dos locais de residência, servindo também propósitos de desincentivar os pais a escolherem as escolas da cidade para inscreverem os seus filhos. Estas observações aplicam-se também aos restantes Centros Escolares das freguesias não urbanas que serão alvo de análise nas secções seguintes.

III.6.1.1.2 Centro Escolar de Serra

A área de influência do Centro Escolar de Serra abrange as freguesias de Serra e a parte oriental da freguesia de Olalhas. As escolas actuais pertencentes a esta área são as seguintes: EB1/JI de Olalhas, EB1/JI de Montes e Centro Escolar da Serra.

Figura III.7 – Centro Escolar de Serra



Este Centro Escolar resulta da ampliação da actual EB1/JI da Serra com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, passando a dispor de 2 salas de actividades para o jardim de infância e 4 salas de aula para o 1º Ciclo.

A prioridade desta acção é baixa, estando prevista a sua concretização para depois de 2012.

Quadro III.6 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
42	68	110	(3)/72	(8)/192	(11)/264	30	124	154	9	101	110

Quadro III.7 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

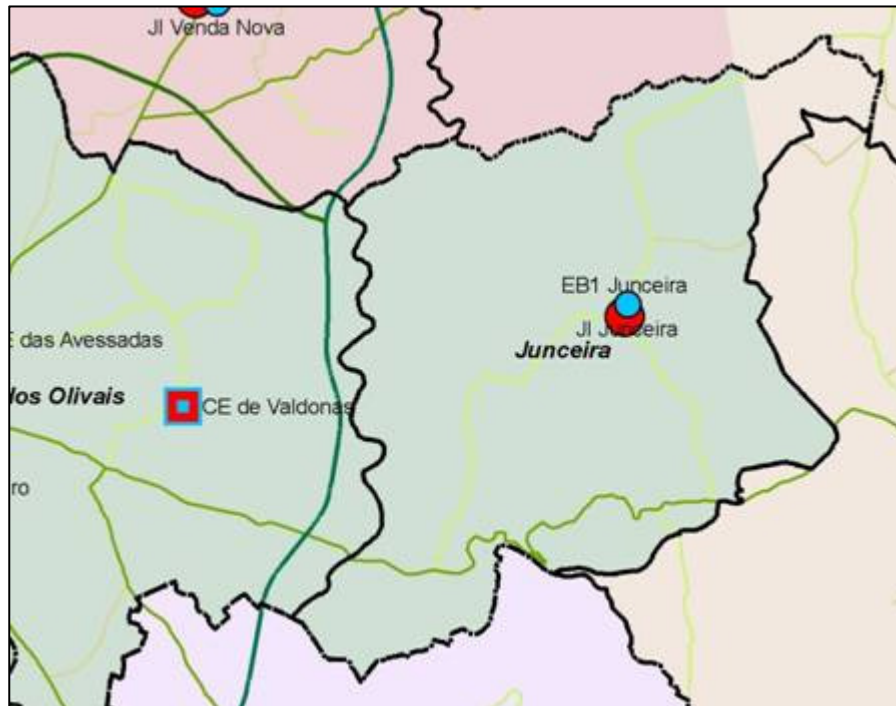
Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
63	91	154	(2)/48	(4)/96	(6)/144	6	28	34	-15	5	-10

Os balanços oferta - procura apresentados nos quadros anteriores mostram um claro excesso de oferta ao nível do Pré-escolar e 1º Ciclo para a rede actual (ver Quadro III.6), particularmente no que diz respeito ao 1º Ciclo. Esse excesso é equilibrado no balanço para a capacidade proposta (ver Quadro III.7).

Esta concentração da oferta na freguesia de Serra (e não na freguesia de Olalhas) justifica-se não só pela existência do Centro Escolar da Serra, construído recentemente e com possibilidades de ampliação, mas também devido à sua maior proximidade à cidade de Tomar.

III.6.1.1.3 Centro Escolar de Valdonas

Figura III.8 – Centro Escolar de Valdonas



A área de influência do Centro Escolar de Valdonas abrange a freguesia de Junceira e a parte oriental da freguesia de Santa Maria dos Olivais. As escolas actuais pertencentes a esta área são as seguintes: EB1/JI de Junceira e Centro Escolar de Valdonas.

Este Centro Escolar resulta da ampliação da actual EB1/JI de Valdonas com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, passando a dispor de 2 salas de actividades para o jardim de infância e 4 salas de aula para o 1º Ciclo.

A prioridade desta acção é baixa, estando prevista a sua concretização para depois de 2012.

Quadro III.8 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
45	69	114	(3)/72	(3)/72	(6)/144	27	3	30	17	-8	9

Quadro III.9 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

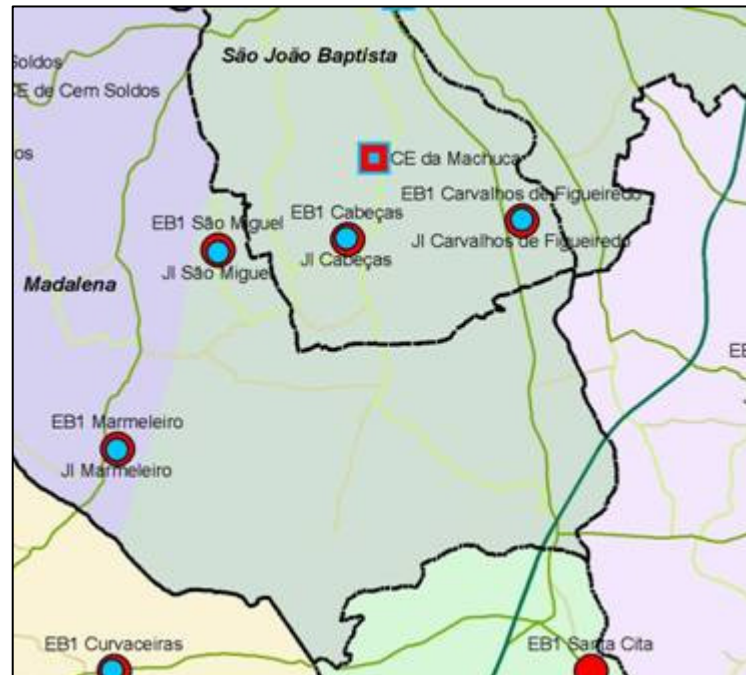
Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
55	80	135	(2)/48	(4)/96	(6)/144	3	27	30	-7	16	9

Os balanço oferta - procura apresentados nos quadros anteriores permitem constatar que, com a criação deste Centro, a oferta criada satisfaz totalmente a procura prevista para 2016.

Esta concentração da oferta na freguesia de Santa Maria dos Olivais (e não na freguesia da Junceira) justifica-se não só pela existência do Centro Escolar de Valdonas, construído recentemente e com possibilidades de ampliação, mas também devido à sua maior proximidade à cidade de Tomar, permitindo de certa forma aliviar a pressão que já actualmente se faz sentir nos estabelecimentos com oferta de 1º Ciclo aí localizados.

III.6.1.1.4 Centro Escolar de Machuca

Figura III.9 – Centro Escolar de Machuca



O Centro Escolar de Machuca abrange na sua área de influência a parte Sul da freguesia de São João Baptista e a parte oriental da freguesia da Madalena. As escolas actuais pertencentes a esta área são as seguintes: EB1/JI de São Miguel, EB/JI do Marmeleiro, EB1/JI de Cabeças e EB1/JI de Carvalhos de Figueiredo.

Para a criação deste Centro Escolar prevê-se a construção de uma nova escola com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, com 4 salas de actividades para o jardim de infância e 8 salas de aula para o 1º Ciclo.

A prioridade desta acção é moderada, estando prevista a sua concretização para 2012.

Quadro III.10 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
83	132	215	(6)/144	(6)/144	(12)/288	61	12	73	53	-1	52

Quadro III.11 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

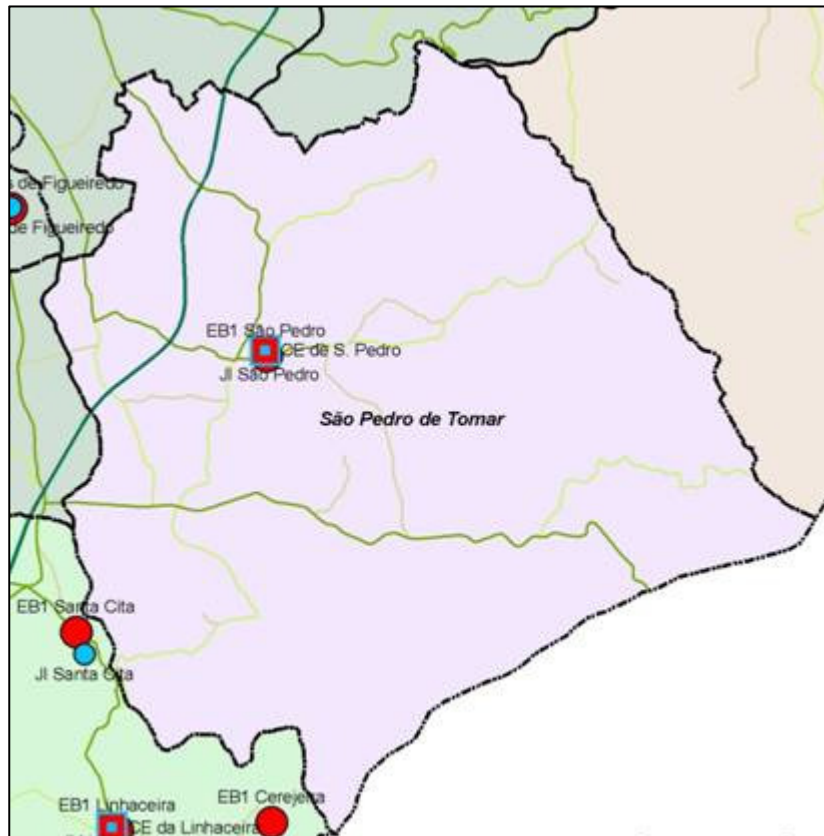
Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
91	145	236	(4)/96	(8)/192	(12)/288	13	60	73	5	47	52

Os balanço oferta - procura apresentados nos quadros anteriores permitem constatar que, com a criação deste Centro, a oferta criada satisfaz totalmente a procura prevista para 2016, contemplando ainda uma folga de cerca de duas turmas no 1º Ciclo que visa acautelar a possibilidade de acolher no futuro procura gerada nas freguesias rurais da parte sudoeste do concelho. Assim, é admissível uma construção faseada deste equipamento, inicialmente com uma capacidade menor, mas contemplando desde logo a possibilidade de expansão até à capacidade indicada.

Esta concentração da oferta na freguesia de São João Baptista, já fora do perímetro urbano da cidade, resulta de considerações semelhantes às já referidas a propósito do Centro Escolar de Valdonas, nomeadamente no que respeita a aliviar a pressão sobre as escolas da cidade de Tomar. No caso deste Centro, está a considerar-se uma nova construção de raiz e não uma ampliação de um estabelecimento de ensino já existente.

III.6.1.1.5 Centro Escolar de São Pedro

Figura III.10– Centro Escolar de São Pedro



O Centro Escolar de São Pedro, recentemente construído e com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, dispõe de 2 salas de actividades para o jardim de infância e 6 salas de aula para o 1º Ciclo, não estando prevista qualquer alteração. A sua área de influência abrange a freguesia de São Pedro.

A única intervenção prevista diz respeito ao arranjo dos espaços exteriores, estando prevista a sua concretização em 2009.

Quadro III.12 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
50	89	139	(2)/48	(6)/144	(8)/192	-2	55	53	-12	44	32

Quadro III.13 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

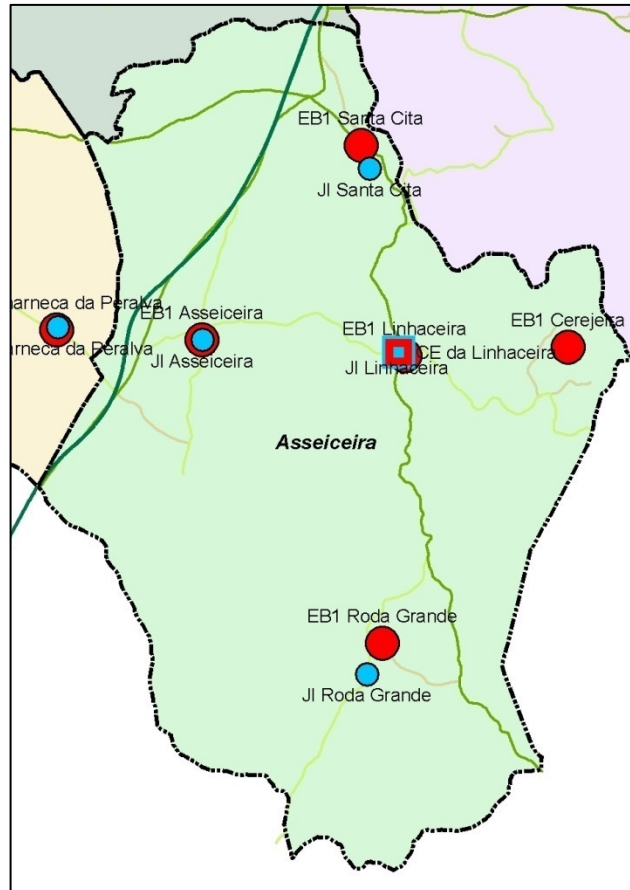
Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
60	100	160	(2)/48	(6)/144	(8)/192	-2	55	53	-12	44	32

Os balanço oferta - procura apresentados nos quadros anteriores permitem constatar que a oferta criada satisfaz totalmente a procura prevista para 2016, existindo ainda uma folga um pouco superior a uma turma. A confirmarem-se as projecções de procura para 2016, será de encarar a possibilidade de reafecção de espaços, reforçando a oferta de pré-escolar em detrimento do 1º ciclo.

III.6.1.1.6 Centro Escolar de Linhaceira

A área de influência do Centro Escolar de Linhaceira abrange a freguesia de Asseiceira. As escolas actuais pertencentes a esta área são as seguintes: EB1/JI de Asseiceira, EB1 de Cerejeira, EB1/JI de Linhaceira, EB1/JI de Roda Grande e EB1/JI de Santa Cita.

Figura III.11 – Centro Escolar de Linhaceira



A criação deste Centro Escolar contempla a construção de uma nova escola com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, com 2 salas de actividades para o jardim de infância e 4 salas de aula para o 1º Ciclo.

A prioridade desta acção é elevada, estando prevista a sua concretização em 2010.

Quadro III.14 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
74	104	178	(6)/144	(9)/216	(15)/360	70	112	182	85	94	179

Quadro III.15 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
59	122	181	(3)/72	(4)/96	(7)/168	-2	-8	-10	13	-26	-13

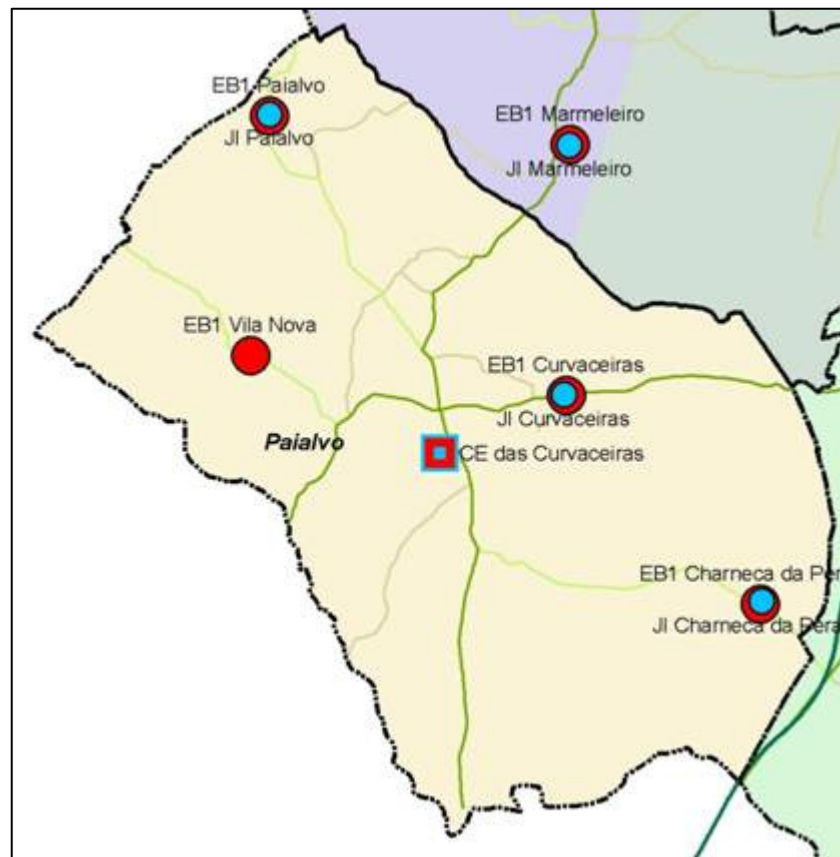
O balanço oferta - procura apresentado no Quadro III.14 permite constatar um elevado excedente de capacidade da rede actual, quer para o número de alunos em 2007/08, quer para a procura projectada para 2016. Com a criação deste Centro, a oferta planeada satisfaz praticamente a procura prevista para 2016 (ver Quadro III.15). Julga-se que o défice projectado para 2016 no 1º ciclo não chegará provavelmente a materializar-se uma vez que é expectável que algumas crianças acompanhem os pais nas suas deslocações casa-trabalho para a cidade de Tomar, reduzindo a procura real neste Centro Escolar relativamente à população residente na freguesia. O mesmo tipo de expectativa pode ser expressa relativamente ao Pré-escolar, o que poderia conduzir ao ajustamento da oferta para duas salas de actividades (ainda que precavendo à partida a possibilidade de expansão até à capacidade indicada), sendo recomendável uma monitorização mais atenta desta situação para melhor fundamentar uma decisão sobre a capacidade deste equipamento.

III.6.1.1.7 Centro Escolar de Curvaceiras

A área de influência do Centro Escolar de Curvaceiras abrange a freguesia de Paialvo. As escolas actuais pertencentes a esta área são as seguintes: EB1/JI de Charneca da Peralva, EB1/JI de Curvaceiras, EB1/JI de Paialvo e EB1/JI de Vila Nova.

A criação deste Centro Escolar contempla a construção de uma nova escola com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, com 3 salas de actividades para o jardim de infância e 4 salas de aula para o 1º Ciclo.

Figura III.12 – Centro Escolar de Curvaceiras



A prioridade desta acção é baixa, estando prevista a sua concretização para depois de 2012.

Quadro III.16 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
54	76	130	(5)/120	(6)/144	(11)/264	66	68	134	64	29	93

Quadro III.17 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

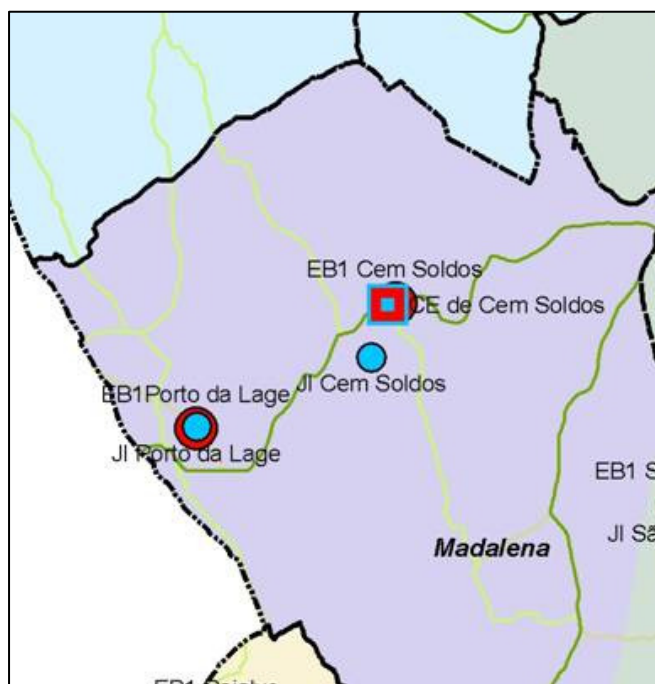
Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
56	115	171	(3)/72	(4)/96	(7)/168	18	20	38	16	-19	-3

O balanço oferta - procura apresentado no Quadro III.16 permite constatar um claro excedente de capacidade da rede actual, quer para o número de alunos em 2007/08, quer para a procura projectada para 2016. Com a criação deste Centro, a oferta planeada satisfaz praticamente a procura prevista para 2016 (ver Quadro III.17). Julga-se que o défice projectado para 2016 no 1º ciclo não chegará provavelmente a materializar-se uma vez que é expectável que algumas crianças acompanhem os pais nas suas deslocações casa-trabalho para a cidade de Tomar, reduzindo a procura real neste Centro Escolar relativamente à população residente na freguesia. O mesmo tipo de expectativa pode ser expressa relativamente ao Pré-escolar, o que poderia conduzir ao ajustamento da oferta para duas salas de actividades (ainda que precavendo à partida a possibilidade de expansão até à capacidade indicada), sendo recomendável uma monitorização mais atenta desta situação para melhor fundamentar uma decisão sobre a capacidade deste equipamento.

III.6.1.1.8 Centro Escolar de Cem Soldos

O Centro Escolar de Cem Soldos abrange na sua área de influência a parte ocidental da freguesia da Madalena. As escolas actuais pertencentes a esta área são as seguintes: EB1/JI de Porto da Lage e EB1/JI de Cem Soldos.

A criação deste Centro Escolar contempla a construção de uma nova escola com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, com 3 salas de actividades para o jardim de infância e 6 salas de aula para o 1º Ciclo.

Figura III.13 – Centro Escolar de Cem Soldos


A prioridade desta acção é baixa, estando prevista a sua concretização para depois de 2012.

Quadro III.18 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
39	69	108	(4)/96	(5)/120	(9)/216	57	51	108	50	2	52

Quadro III.19 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

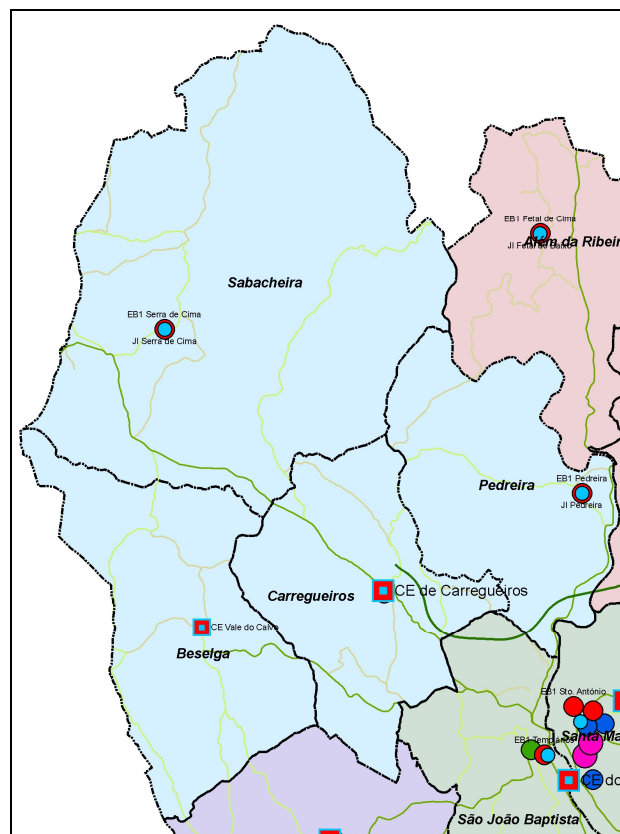
Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
46	118	164	(3)/72	(6)/144	(9)/216	33	75	108	26	26	52

Os balanço oferta - procura apresentados nos quadros anteriores permitem constatar que, com a criação deste Centro, a oferta criada satisfaz totalmente a procura prevista para 2016, contemplando ainda uma folga de cerca de duas turmas cuja necessidade importa no futuro monitorizar, até porque para a frequência das escolas actuais (2007/08) se verificariam folgas ainda mais elevadas no equipamento previsto (ver Quadro III.19).

III.6.1.1.9 Centro Escolar de Carregueiros

O Centro Escolar de Carregueiros abrange na sua área de influência as freguesias de Carregueiros, Beselga, Sabacheira e eventualmente Pedreira. As escolas actuais pertencentes a esta área são as seguintes: EB1/JI de Carregueiros, EB1/JI de Vale do Calvo, EB1/JI da Serra de Cima e EB1/JI da Pedreira.

Figura III.14 – Centro Escolar de Carregueiros



Este Centro Escolar resulta da ampliação da actual EB1/JI de Carregueiros com oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, passando a dispor de 3 salas de actividades para o jardim de infância e 4 salas de aula para o 1º Ciclo.

A prioridade desta acção é baixa, estando prevista a sua concretização para depois de 2012.

Quadro III.20 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
86	101	187	(5)/120	(7)/168	(12)/288	34	67	101	51	85	136

Quadro III.21 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

Procura 2016			Capacidade Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
69	83	152	(3)/72	(4)/96	(7)/168	-14	-5	-19	3	13	16

O balanço oferta - procura apresentado no Quadro III.20 permite constatar um elevado excedente de capacidade da rede actual, quer para o número de alunos em 2007/08, quer para a procura projectada para 2016. Com a criação deste Centro, a oferta planeada satisfaz totalmente a procura projectada para 2016 (ver Quadro III.21).

III.6.1.1.10 Balanço Global do Pré-escolar e 1º Ciclo (Freguesias Não Urbanas)

Com este plano de actuação, a rede escolar do concelho fora do perímetro urbano da cidade de Tomar seria constituída pelos estabelecimentos constantes do Quadro III.22.

**Quadro III. 22 – Capacidades da Rede de Centros Escolares previstos
(médio/longo prazo)**

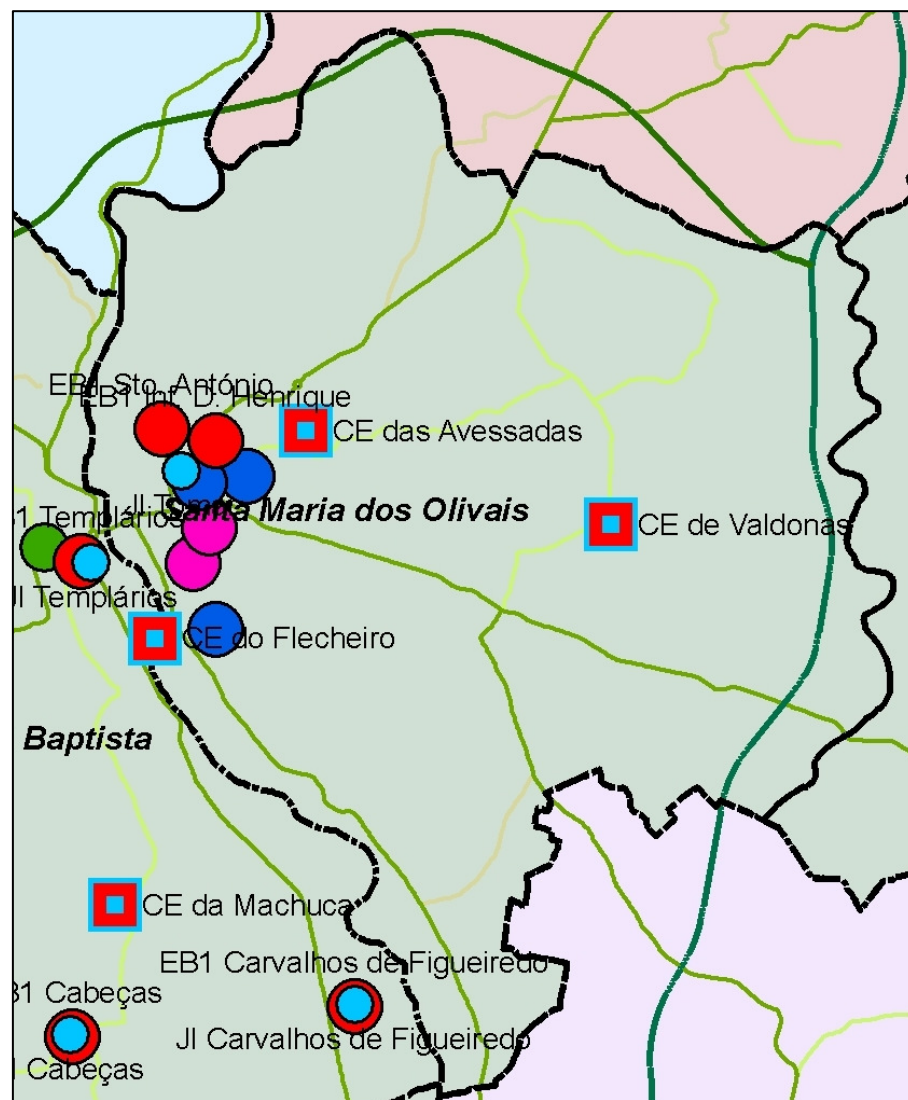
Centros Escolares	Acção	Capacidade em salas			Capacidade em alunos		
		PE	1º Ciclo	Total	PE	1º Ciclo	Total
EB1/JI Casais (Fojo)	Construção nova	4	8	12	96	192	288
EB1/JI Serra	Ampliação	2	4	6	48	96	144
EB1/JI Valdonas	Ampliação	2	4	6	48	96	144
EB1/JI Machuca	Construção nova	4	8	12	96	192	288
EB1/JI São Pedro	Arranjos exteriores	2	6	8	48	144	192
EB1/JI de Linhaceira	Construção nova	3	4	7	72	96	168
EB1/JI de Curvaceiras	Construção nova	3	4	7	72	96	168
EB1/JI Cem Soldos	Construção nova	3	6	9	72	144	216
EB1/JI Carregueiros	Ampliação	3	4	7	72	96	168
TOTAL FORA DO PERÍMETRO URBANO		26	48	74	624	1152	1776

A procura de pré-escolar e 1º Ciclo projectada para 2016, nas freguesias não urbanas, é no total de 1649 alunos. Globalmente, a oferta proposta para 2016 permite obter uma solução equilibrada, com uma folga razoável de 127 lugares, equivalentes a uma sala de actividades para o Pré-escolar e quatro salas de aula para o 1º Ciclo.

III.6.1.2 Reordenamento da rede na Cidade de Tomar

III.6.1.2.1 Freguesia de Santa Maria dos Olivais

Figura III.15 – Rede Escolar proposta para o perímetro urbano da freguesia de Santa Maria dos Olivais



Para fazer face à situação de rotura verificada na cidade de Tomar no que respeita à oferta de pré-escolar e 1º Ciclo, e da necessidade urgente de reforço da oferta desses níveis de ensino, propõem-se as seguintes acções:

- a) Introdução de dez salas de aula do 1º Ciclo na nova Escola Básica Integrada D. Nuno Álvares Pereira, que resultará da renovação da actual EB2,3 com o mesmo nome;
- b) Manutenção e requalificação do actual JI de Tomar que funcionará em articulação com a EBI D. Nuno Álvares Pereira;
- c) Construção de uma nova EB1/JI nas Avesadas com quatro salas de actividade de pré-escolar e oito salas de aula de 1º Ciclo;
- d) Conversão de duas salas de actividade de pré-escolar na actual EB1 Infante D. Henrique que sofre uma alteração de tipologia para EB1/JI, ficando com 2 salas de actividade de pré-escolar e quatro salas de aula de 1º Ciclo;
- e) Desactivação da actual EB1 Santo António.

Quadro III.23 – Balanço Oferta – Procura - Rede Actual

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Pública Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
277	553	830	(9)/216	(12)/288	(21)/504	-61	-265	-326	-21	-264	-285

Quadro III.24 – Balanço Oferta – Procura - Rede Prevista

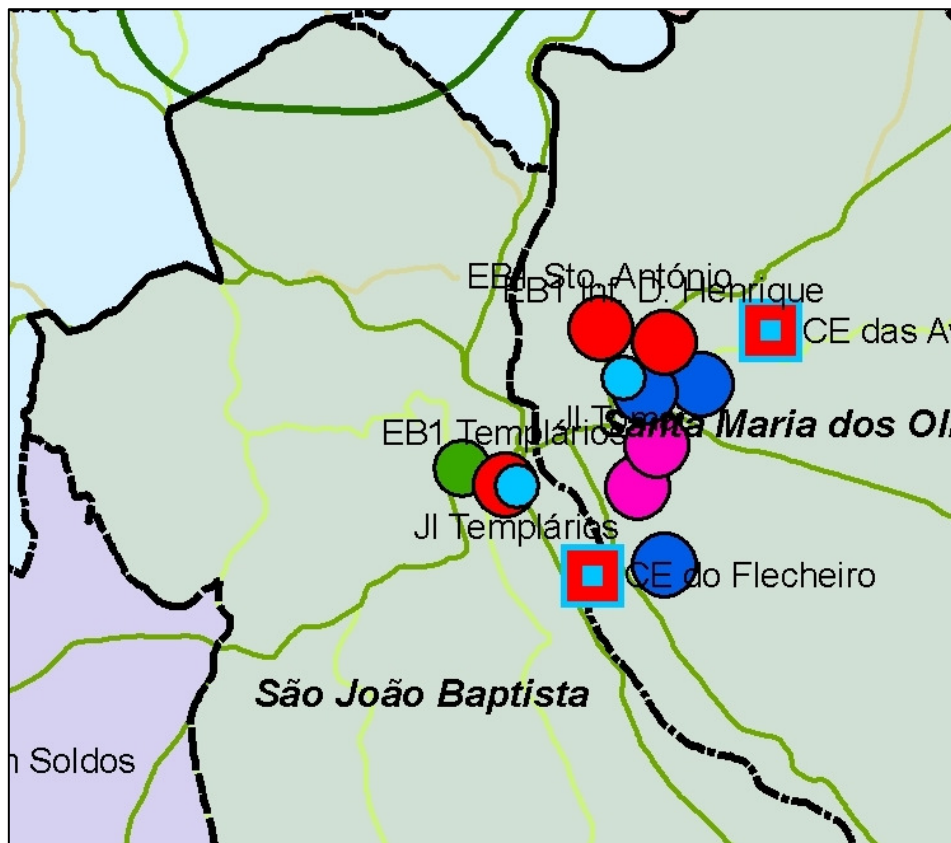
Procura 2016			Capacidade Pública Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
237	552	789	(9)/216	(22)/528	(31)/744	-61	-25	-86	-21	-24	-45

Os balanços oferta - procura apresentados nos quadros anteriores permitem constatar que, com as acções referidas, a rotura da rede actual é superada e a oferta criada satisfaz praticamente a procura prevista para 2016, com um ligeiro défice de 45

lugares. Porém, convém salientar que neste balanço apenas foram considerados os estabelecimentos públicos, e a freguesia de Santa Maria dos Olivais possui um estabelecimento privado de média dimensão, o Jardim Escola João de Deus nº1, com capacidade total de sete salas.

III.6.1.2.2 São João Baptista

Figura III.16 – Rede Escolar proposta para o perímetro urbano da freguesia de São João Baptista



À semelhança do que sucede na freguesia de Santa Maria dos Olivais, também na freguesia de São João Baptista se verifica actualmente uma situação de rotura ao nível da rede pública, com sobrelotação das escolas existentes, funcionando todos os estabelecimentos em regime duplo.

Deste modo, propõe-se a construção de uma nova EB1/JI no Flecheiro, com duas salas de actividades de pré-escolar e quatro salas de aula de 1º Ciclo, e mantendo a

actual EB1/JI dos Templários com 6 salas de aula do 1º Ciclo e 2 salas de actividade para o pré-escolar.

Quadro III.25 – Balanço Oferta – Procura - Rede Actual

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Pública Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
176	357	533	(2)/48	(8)/192	(10)/240	-128	-165	-293	-38	-98	-136

Quadro III.26 – Balanço Oferta – Procura - Rede Prevista

Procura 2016			Capacidade Pública Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
86	290	376	(4)/96	(10)/240	(14)/336	-80	-117	-197	10	-50	-40

Os balanços oferta - procura apresentados nos quadros anteriores permitem constatar que, com as acções referidas, a rotura da rede actual é superada e a oferta criada satisfaz praticamente a procura prevista para 2016, com um ligeiro défice de 40 lugares. Porém, convém salientar que mais uma vez neste balanço apenas foram considerados os estabelecimentos públicos, e a freguesia de São João Baptista possui dois estabelecimentos privados de média dimensão, o Jardim-Escola João de Deus nº2 e o Jardim Infantil do Centro Assistência Social, com capacidade total de dez salas.

III.6.1.2.3 Balanço Global do Pré-escolar e 1º Ciclo na cidade de Tomar

Com este plano de actuação, a rede escolar do concelho dentro do perímetro urbano da cidade de Tomar seria constituída pelos estabelecimentos públicos constantes do Quadro III.27.

Quadro III. 27 – Capacidade da rede escolar prevista (médio/longo prazo)

Nome do Estabelecimento	Acção	Capacidade em salas			Capacidade em alunos		
		PE	1º Ciclo	Total	PE	1º Ciclo	Total
EBI D. Nuno Álvares Pereira	Renovação e Alteração de tipologia	0	10	10	0	240	240
EB1/JI Avedas	Construção nova	4	8	12	96	192	288
Jl Tomar	Manutenção com reafecção de salas	3	0	3	72	0	72
EB1/JI Infante D. Henrique	Manutenção com Alteração de tipologia	2	4	6	48	96	144
EB1/JI Flecheiro	Construção nova	2	4	6	48	96	144
EB1/JI dos Templários	Manutenção com reafecção de salas	2	6	8	48	144	192
TOTAL CIDADE DE TOMAR		13	32	45	312	768	1080

A procura de pré-escolar e 1º Ciclo projectada em 2016, para a cidade de Tomar é de de 1165 alunos. Considerando apenas a oferta pública, esta é praticamente suficiente para cobrir a procura projectada para 2016 (défice de 85 lugares); globalmente (considerando também a oferta privada actual), a oferta prevista para 2016 permite dispor de uma folga considerável de 323 lugares. Esta folga constitui uma reserva para acolher uma procura de ensino superior à projectada, nomeadamente a associada a crianças que acompanham os pais nas deslocações casa-trabalho para a cidade.

III.6.2 Balanço Oferta-Procure Global do Concelho de Tomar

III.6.2.1 Oferta Pública

Através da análise dos Quadros III.28 e III.29, onde se apresenta o resultado do balanço entre a oferta pública proposta e a procura de ensino para 2016, pode-se constatar que o saldo é positivo, verificando-se ainda uma ligeira folga de capacidade de cerca de duas salas. Resumindo, o plano de actuações anteriormente definido, permite que o concelho de Tomar faça globalmente face, unicamente através da rede escolar pública, à procura prevista para 2016.

No Pré-escolar e 1º Ciclo diminui-se o grande excedente de oferta existente actualmente, com vista à obtenção do equilíbrio oferta-procura ao nível do concelho, prevendo-se uma ligeira folga para dar cobertura a valores de procura acima dos agora previstos e/ou um número efectivo de alunos por turma abaixo do valor nominal considerado (24 alunos/turma), nomeadamente face ao acolhimento de crianças com necessidades educativas especiais.

Quadro III.28 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Pública Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procure 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procure 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
1001	1731	2732	(50)/1200	(77)/1848	(127)/3048	199	117	316	259	-26	233

Quadro III.29 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

Procura 2016			Capacidade Pública Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procure 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procure 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
941	1874	2815	(39)/936	(80)/1920	(119)/2856	-65	189	124	-5	46	41

De sublinhar que, com esta concentração de oferta, é indispensável a implementação de uma boa rede de transporte escolar e o reforço da Acção Social Escolar, nomeadamente no que respeita a serviço de refeições às crianças deslocadas.

III.6.2.2 Oferta Pública e Privada

Se além da rede escolar pública for considerada também a oferta privada existente no concelho, a folga acentuar-se-á, atingindo os 450 lugares em excesso, como é possível verificar nos Quadros III.30 e III.31.

Quadro III.30 – Balanço Oferta – Procura (Rede Actual)

Nº Alunos 2007/08			Capacidade Pública Existente (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
1005	1729	2732	(59)/1416	(85)/2040	(144)/3456	411	311	722	475	166	642

Quadro III.31 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

Procura 2016			Capacidade Pública Proposta (Salas)/Alunos			Balanço Oferta-Procura 07/08 (Alunos)			Balanço Oferta-Procura 2016 (Alunos)		
Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total	Pré-escolar	1º Ciclo	Total
941	1874	2815	(48)/1152	(88)/2112	(136)/3264	147	383	530	211	238	450

III.6.3 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário

No que respeita aos 2º, 3º ciclos e Secundário, as capacidades das três escolas públicas seriam suficientes para, em termos puramente quantitativos, acomodar com

folga confortável a procura projectada para 2016 em todos os Territórios Educativos, como se pode observar no Quadro III.32. Surge, no entanto, a necessidade de reforma das actuais instalações (degradadas) da EB2,3 D. Nuno Álvares Pereira, tornando-a muito mais atraente.

Quadro III.32 – Balanço Oferta – Procura (Rede Prevista)

Freguesia	Escolas	Nº de alunos total em 2007/08	Procura 2016				Capacidade Existente (Alunos)				Balanço Capacidade Existente Procura 2016			
			2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Total	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Total	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Total
St.ª M.ª Olivais	EB23 D. Nuno Álvares Pereira	608	903	1423	1367	3693	250	500	0	750	22	2	158	182
TOTAL TE D. NUNO		608					250	500	0	750				
St.ª M.ª Olivais	EB23 Gualdim Pais	615					300	300	0	600				
TOTAL TE GUALDIM		615					300	300	0	600				
St.ª M.ª Olivais	EB23 de Santa Iria	650					375	375	0	750				
TE SANTA IRIA		650					375	375	0	750				
St.ª M.ª Olivais	ES/3 Jácome Ratton	850					0	125	900	1025				
St.ª M.ª Olivais	ES/3 Santa Maria do Olival	756					0	125	625	750				
São João Baptista	Escola Profissional de Tomar	135					0	0	175	175				
TOTAL DO CONCELHO SEM EP		3479					925	1425	1525	3875				
TOTAL DO CONCELHO COM EP		3614	925	1425	1700	4050								

Tendo nomeadamente em vista o alargamento da escolaridade obrigatória, a necessidade acrescida de reforçar as ofertas de carácter vocacional/ profissionalizante e as enormes incertezas sobre a repartição futura da procura de ensino de nível secundário entre Cursos Gerais e outros tipos de opções (tecnológicos/ vocacionais/ profissionais), particularmente num concelho em que actualmente uma proporção significativa dos jovens não prossegue estudos após conclusão da escolaridade obrigatória, optou-se por afectar toda a procura de secundário projectada para 2016 às duas escolas públicas existentes (ES/3 Jácome Ratton e ES/3 Santa Maria do Olival), tendo em vista uma análise prospectiva, de carácter quantitativo, confrontando capacidades da rede pública programada (oferta) com a procura prevista. Os aspectos qualitativos da oferta educativa e das complementaridades da oferta privada de nível secundário (da Escola Profissional de Tomar) serão abordados mais adiante.

De sublinhar, a este propósito, que as projecções da procura de secundário para 2016 atrás apresentadas assentam numa hipótese de manutenção dos níveis de retenção verificados em anos recentes, hipótese esta que encerra um elevado grau de optimismo, não sendo de excluir que, pelo menos numa fase inicial de implementação do alargamento da escolaridade obrigatória, os níveis de retenção subam de forma significativa, empolando portanto as projecções apresentadas. Dada a folga apresentada, mesmo que esta situação se verifique o sistema não apresentará problemas de rotura.

III.6.4 Plano de transição

Como atrás referido, a criação da rede de sete centros escolares nas freguesias não urbanas, complementada pelos dois centros peri-urbanos (Valdonas e Machuca) e pelos cinco pólos de oferta da cidade, visa dotar o concelho de Tomar de um plano de respostas adequadas, no médio-longo prazo, aos desafios que se perspectivam neste momento face às tendências actuais.

A implantação efectiva desta rede deve ser progressiva e faseada, importando em cada instante reavaliar a adequação do plano agora estabelecido através da monitorização das evoluções demográficas e da procura de ensino.

Durante este período de transição (e no curto-médio prazo) e enquanto aquela rede de Centros Escolares não estiver implantada, perspectiva-se a manutenção em funcionamento de pelo menos uma das actuais EB1/JI por freguesia, enquanto o número de alunos inscritos viabilizar o seu funcionamento, ainda que com condições infraestruturais, pedagógicas e de socialização das crianças certamente não ideais. No entanto, a Câmara deverá assumir o compromisso de promover a requalificação dessas Escolas, caso ainda o não tenha feito, dado que se defende, por um lado, a importância da sua manutenção na perspectiva de maior proximidade das crianças à sua família e, por outro lado, a necessidade de promover a igualdade de oportunidades a todas as crianças do concelho. À medida que os Centros Escolares previstos forem sendo implantados, criam-se condições para acolher as crianças residentes nas respectivas áreas de influência e a desactivação progressiva das actuais EB1 e JI com reduzidos números de alunos e deficientes condições de funcionamento face às actuais exigências dos processos educativos.

Importa que a implantação de cada um destes Centros Escolares previstos preceda a desactivação das actuais EB1 e JI na respectiva área de influência, pelo que o calendário de implantação destes Centros deve contemplar prioridades que atendam à urgência das intervenções face às tendências constatáveis em cada instante. Neste sentido, dá-se agora prioridade aos Centros Escolares de Casais (face ao estrangulamento já actualmente verificado na EB1 de Casais) e de Linhaceira, neste caso face ao número elevado de escolas desta freguesia com frequências reduzidas e, portanto, tendencialmente a desactivar face aos critérios do Ministério da Educação.

Quanto aos restantes Centros Escolares previstos (com excepção do de São Pedro, já hoje existente e para o qual as intervenções previstas se centram no arranjo dos espaços exteriores), as prioridades são mais baixas, sendo vital implementar mecanismos de monitorização das evoluções demográficas e da procura de ensino de forma a antecipar tendências e necessidades de intervenção, re-avaliando em cada instante o plano agora estabelecido.

Neste sentido, fica desde já expressa a recomendação de revisão desta Carta Educativa em meados de 2011, reapreciando o plano agora previsto e as prioridades estabelecidas.

III.7 - Programa de Intervenções

III.7.1 Rede de equipamentos

Através de fichas sintéticas, apresentam-se de seguida as acções que operacionalizam o planeamento desenvolvido no capítulo anterior na vertente infraestrutural. Embora nestas fichas se refira apenas o número de salas (de actividades e de aulas), todos estes equipamentos disporão de outros espaços (salas polivalentes, centros de recursos/biblioteca, sala de professores, refeitório (e cozinha, quando apropriado), vestiário e arrecadações, recreios cobertos, espaços de jogos ao ar livre e equipamento de diversão, etc.) de acordo com as modernas exigências. Não é por demais sublinhar que estes Centros Escolares, particularmente nas zonas rurais, devem cada vez mais ser encarados como espaços polifuncionais, funcionando também como centros de recursos para as populações, nomeadamente fora dos horários lectivos, pelo que os projectos respectivos deverão contemplar essa polivalência.

De referir ainda que às estimativas de custos apresentadas acrescem os encargos correntes com a Acção Social Escolar e transporte de todas as crianças deslocadas.

III.7.1.1 Reordenamento da Rede Pré-Escolar e 1º Ciclo nas Freguesias Não Urbanas

III.7.1.1.1 Território Educativo D. Nuno Álvares Pereira

ACÇÃO 1: Centro Escolar de Cem Soldos

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Construção de uma nova Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (tipologia 6+3 turmas).

PRIORIDADE: Baixa.

CALENDÁRIO: a definir (depois de 2012).

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 815.000 €.

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

ACÇÃO 2: Centro Escolar de Carregueiros

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Ampliação e requalificação da actual EB1/JI de Carregueiros com a construção de mais duas salas de actividades para o Pré-escolar e duas salas de aula para o 1º Ciclo.

PRIORIDADE: Baixa.

CALENDÁRIO: a definir (depois de 2012).

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 390.000€

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

III.7.1.1.2 Território Educativo Gualdim Pais

ACÇÃO 3: Centro Escolar de Casais

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Construção de uma nova Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (tipologia 8+ 4 turmas).

PRIORIDADE: Muito elevada.

CALENDÁRIO: 2009.

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 1.100.000 €.

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

ACÇÃO 4: Centro Escolar da Serra

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Ampliação e requalificação da actual EB1/JI da Serra com a construção de mais uma sala de actividades para o Pré-escolar e uma sala de aula para o 1º Ciclo.

PRIORIDADE: Baixa.

CALENDÁRIO: a definir (depois de 2012).

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 200.000 €

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

ACÇÃO 5: Centro Escolar de Valdonas

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Ampliação e requalificação da actual EB1/JI de Valdonas com a construção de mais uma sala de actividades para o Pré-escolar e três salas de aula para o 1º Ciclo.

PRIORIDADE: Baixa.

CALENDÁRIO: a definir (depois de 2012).

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 380.000 €

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

III.7.1.1.3 Território Educativo de Santa Iria

ACÇÃO 6: Centro Escolar de Machuca

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Construção de uma nova Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (tipologia 8+ 4 turmas).

PRIORIDADE: Moderada.

CALENDÁRIO: 2012.

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 1.100.000 €.

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

Acção 7: Centro Escolar de São Pedro

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Requalificação dos espaços exteriores da actual EB1/JI de São Pedro.

PRIORIDADE: Muito elevada.

CALENDÁRIO: 2009.

ESTIMATIVA DE CUSTOS: a definir

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

Acção 8: Centro Escolar de Linhaceira

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Construção de uma nova Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (tipologia 4+ 3 turmas).

PRIORIDADE: Elevada.

CALENDÁRIO: 2010.

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 650.000 €

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

Acção 9: Centro Escolar de Curvaceiras

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Construção de uma nova Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (tipologia 4+ 3 turmas).

PRIORIDADE: Baixa.

CALENDÁRIO: a definir (depois de 2012).

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 650.000 €

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

III.7.1.2 Reordenamento da Rede Escolar nas Freguesias Urbanas

ACÇÃO 10: EBI D. Nuno Álvares Pereira

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Renovação e conversão em EBI da EB23 D. Nuno Álvares Pereira (que ficará com 10 turmas de 1º Ciclo e 30 turmas de 2º e 3º Ciclos).

PRIORIDADE: Muito elevada.

CALENDÁRIO: 2009.

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 5.800.000 €.

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar e Ministério da Educação.

ACÇÃO 11: EB1/JI Infante D. Henrique

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Conversão de duas salas de aula de 1º Ciclo para salas de actividade de educação pré-escolar na actual EB1 Infante D. Henrique que altera a sua tipologia para EB1/JI.

PRIORIDADE: Baixa.

CALENDÁRIO: a definir (depois de 2012).

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 14.000 €.

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

Acção 12: Centro Escolar das Avesadas

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Construção de uma nova Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (tipologia 8+ 4 turmas).

PRIORIDADE: Moderada.

CALENDÁRIO: 2011.

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 1.100.000€

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

Acção 13: Centro Escolar do Flecheiro

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Construção de uma nova Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (tipologia 4+ 2 turmas).

PRIORIDADE: Elevada.

CALENDÁRIO: 2010.

ESTIMATIVA DE CUSTOS: 550.000 €

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Câmara Municipal de Tomar.

III.7.2 Recomendações e Actuações Complementares

III.7.2.1 Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Com a implementação das acções apresentadas na secção anterior cria-se uma rede de equipamentos de educação e ensino que, através da requalificação do parque escolar, proporcionará a alunos e professores instalações e dotações de equipamento adequadas a uma boa vivência escolar, às modernas exigências pedagógicas e ao pleno desenvolvimento dos processos educativos.

No que respeita à educação pré-escolar e 1º ciclo, a concentração da oferta em vários pólos qualificados cria condições propícias para:

- Superar o isolamento e marginalização de alunos e professores e promover a igualdade de oportunidades;
- Promover os processos de socialização e o desenvolvimento integral das crianças;
- Elevar os processos pedagógicos, nomeadamente evitando o funcionamento de turmas agregadas no 1º ciclo que, ao juntarem numa mesma sala alunos de diferentes anos de escolaridade, prejudicam as aprendizagens;
- Combater o insucesso e o abandono escolar.

Para que estes objectivos possam ser alcançados, é crucial que seja implementada uma adequada rede de transporte escolar e o reforço da Acção Social Escolar, nomeadamente no que respeita a serviço de refeições às crianças deslocadas. Estas são medidas de suporte essenciais para o sucesso do plano apresentado.

Complementarmente, e ainda como medidas de suporte à elevação das ofertas educativas, importa também:

- Dotar as escolas de equipamentos informáticos, recursos multimédia, aplicações educativas, bibliotecas digitais e acessos rápidos à internet e desenvolver nas crianças competências na exploração das Tecnologias de Informação;
- Dinamizar as actividades de apoio educativo;
- Potenciar os programas de enriquecimento curricular;
- Desenvolver actividades extra-curriculares, nomeadamente tirando partido do alargamento do horário de funcionamento dos JI e escolas do 1º ciclo, promovendo a educação não-formal e as actividades lúdico-desportivas.

III.7.2.2 Ensino e Formação Profissional

No que se refere ao 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, importa adoptar medidas de combate ao insucesso, abandono e saída antecipada. Neste

particular, assume grande relevância promover uma oferta educativa mais ajustada ao perfil, motivação e interesses dos jovens do concelho de Tomar, o que passa pelo desenvolvimento de ofertas formativas de cariz tecnológico e profissional.

Deste modo, deverá ser criado um Grupo de Trabalho, no âmbito do Conselho Municipal de Educação, que integre as instituições ligadas ao ensino e formação profissional, de modo a analisar e coordenar o que foi referido nos últimos parágrafos, nomeadamente: proporcionar uma oferta diversificada consentânea com a procura, quer a nível local quer a nível regional, articulando-a com o ensino superior.

A necessidade da diversificação das ofertas educativas é particularmente aguda num quadro de alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade que constitui um desafio difícil num concelho em que as taxas de saída antecipada e de abandono precoce são consideráveis e o número de alunos no ensino secundário tem tido quebras significativas em anos recentes.

O Ensino e a Formação Profissional têm vindo, nos últimos anos, no concelho de Tomar, a registar um forte incremento. Este aumento do número de alunos a frequentar o ensino profissional deriva, por um lado, da crescente oferta de cursos da Escola Profissional de Tomar e, por outro, de uma maior oferta destes cursos nas duas escolas secundárias existentes na cidade, bem como da oferta no IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) através do Centro de Formação Profissional de Tomar.

A aposta neste tipo de ensino deverá ser reforçada, de acordo com os Projectos Educativos das Escolas Secundárias, e acentuando a ligação destas à vida activa e à economia, de forma a promover a formação de recursos humanos qualificados e a consolidar um sistema concelhio e regional mais produtivo.

Deverá apostar-se ainda na coordenação, entre as várias entidades, de forma a proporcionar um ensino profissional diversificado, articulando-o com o ensino superior existente no concelho.

O Ensino Superior existente no concelho deverá intensificar a adequação da oferta de cursos, não só à procura por parte dos alunos, mas também ao tecido empresarial da região, promovendo, assim, o desenvolvimento integrado do mesmo e, simultaneamente, a resposta às recentes tendências de mercado de emprego nas perspectivas do concelho, do Médio Tejo e Nacionais.

Sugere-se ainda a implementação de um Serviço Local de Educação Inclusiva, constituído por um Centro de Recursos, de dinamização partilhada com os parceiros concelhios e/ou outros de âmbito nacional. Este Centro destina-se à divulgação de práticas educativas, concentração de documentação relevante para o ensino e a educação; partilha e reflexão de temáticas ligadas às Necessidades Educativas Especiais, ao insucesso e abandono escolares, às práticas de diferenciação pedagógica e de promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Ainda como medidas de combate ao insucesso e abandono escolares e à marginalização juvenil, julga-se recomendável:

- Dinamizar as actividades de apoio educativo;
- Melhorar quantitativa e qualitativamente o apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Ampliar a intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação, estendendo-a a alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;
- Potenciar a intervenção da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e articular esta com outras entidades (nomeadamente estruturas educativas/formativas ou de apoio psicológico ou social);
- Promover o ensino de 2ª oportunidade, implementando currículos alternativos e reforçando a oferta do ensino recorrente;
- Dinamizar a aprendizagem ao longo da vida e as iniciativas de educação extra-escolar.

No que respeita ao Ensino Artístico, e tendo por base a existência no concelho de várias Associações Culturais vocacionadas para o mesmo, particularmente na vertente musical, aponta-se para a necessidade de reflectir sobre a possibilidade de criação de uma Escola Superior de Educação Artística, com carácter supra-regional.

Neste sentido, deverá ser criado um Grupo de Trabalho, a nível de Conselho Municipal de Educação, que analise a situação actual do Ensino Artístico em Tomar e que, tendo em conta a sua importância já assente em Sede de Revisão do PDM, estruture uma proposta, mediante sugestões dos agentes locais envolvidos.

III.7.2.3 Medidas Gestionárias

Julga-se ainda recomendável, nas vertentes mais ligadas à gestão do sistema educativo:

- Reforçar os Agrupamentos de Escolas, nomeadamente através da convergência dos planos pedagógicos das escolas envolvidas e da promoção de um projecto educativo integrador, no qual se envolva a comunidade educativa; importa ainda assegurar que os agrupamentos disponham de condições administrativas adequadas ao desempenho da sua missão, num quadro de progressiva autonomia;
- Promover práticas de auto-avaliação do desempenho, nomeadamente na vertente da qualidade do ensino, ao nível da escola e do agrupamento, de forma regular e continuada;
- Dinamizar a participação dos docentes na vida das escolas;
- Potenciar as ligações das escolas à Comunidade Educativa, às empresas e à sociedade em geral.

III.8 – Considerações Finais: Monitorização da Carta Educativa

Como é sabido, o processo de planeamento não se esgota no acto de elaboração do plano, o qual deve ser alvo de revisão permanente face ao acompanhamento e monitorização do sistema alvo desse plano.

As Cartas Educativas constituem-se como instrumentos sectoriais de planeamento que organizam o conhecimento sobre um domínio específico – os serviços de educação e ensino – e visam adequar a rede educativa às perspectivas de desenvolvimento dos concelhos, de acordo com cenários de evolução demográfica e socio-económica estabelecidos e com as necessidades e aspirações das populações.

A presente Carta Educativa, enquanto instrumento de planeamento da rede educativa do Município de Tomar, reflecte o conhecimento actual sobre esta rede e perspectiva a sua evolução com base na informação hoje disponível. Para se tornar num instrumento vivo e permanentemente actual, carece de aprofundamento sucessivo e de revisão e actualização dinâmicas face a evoluções demográficas, socio-económicas e da procura de ensino que importa monitorizar, bem como de alterações do quadro legislativo e orientador que enquadram o sistema educativo.

Deste modo, recomenda-se que a Câmara Municipal de Tomar promova a monitorização do sistema e revisão da Carta Educativa, introduzindo dinamicamente as necessárias alterações ao plano agora estabelecido. Em particular, fica desde já calendarizada uma revisão em meados de 2011.

A organização do processo de monitorização deve contemplar:

- i) Mecanismos de recolha de informação (junto das fontes respectivas, como sejam as escolas e/ ou respectivos agrupamentos, DREL, Câmara Municipal de Tomar, INE, etc.), sua organização e disseminação;
- ii) Planos de acções, definindo objectivos, entidades e recursos a mobilizar que permitam operacionalizar os vectores estratégicos e linhas de orientação da Carta Educativa e complementem, reforcem ou revejam as actuações agora definidas;
- iii) Avaliação de resultados, com carácter regular e periódico (sugerindo-se uma periodicidade anual, talvez após o início de cada ano lectivo), tendo

nomeadamente em vista a revisão dos planos de acções e/ou das linhas estratégicas de orientação da Carta Educativa.

Recomenda-se que a gestão deste processo de monitorização fique sob a responsabilidade de uma estrutura organizativa a criar na dependência do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Tomar e que funcione em estreita articulação com o Conselho Municipal de Educação, fórum adequado para apreciar e estabelecer os planos de acções e a avaliação de resultados.

Julga-se recomendável monitorizar, nomeadamente:

- As dinâmicas urbanas, sociológicas e demográficas, particularmente naqueles aspectos que possam constituir inflexões de trajectória relativamente às tendências previstas.
- Planos e projectos urbanísticos (Planos de Urbanização, Planos de Pormenor, projectos de loteamento, licenças de construção), com previsão dos acréscimos populacionais que lhes estão associados e correspondentes acréscimos da procura de ensino e/ou alterações da expressão espacial dessa procura.
- As ocorrências de nascimentos (nados-vivos por área geográfica), com previsão da procura de ensino que lhes estará associada.
- A evolução da população escolar, nomeadamente no que respeita à frequência dos estabelecimentos de ensino e respectivas inflexões de trajectória cujas determinantes importa tentar perceber.
- A avaliação do desempenho do sistema educativo, quer na vertente endógena de desempenho escolar (abandono, retenção, etc.), quer na vertente de relações com a envolvente, nomeadamente no que respeita à adequação da oferta educativa às necessidades e anseios das populações.
- A evolução do estado de conservação das instalações e da adequação dos equipamentos e recursos complementares às necessidades pedagógicas e das aprendizagens vigentes em cada instante.
- Indicadores de eficiência em relação aos serviços prestados, designadamente no que respeita à sobre ou subutilização das infra-estruturas escolares, aos transportes e à Acção Social Escolar.

- Indicadores de eficácia associados aos resultados do processo educativo e tendo em conta os fenómenos de retenção e abandono, inserção ou exclusão social e integração profissional da formação obtida.

A análise da informação acima referida permite construir um “Tableau de Bord” que será de grande utilidade para a monitorização da rede educativa do Município de Tomar, evitando assim deseconomias e desajustamentos entre a procura e a oferta.

No que respeita ao quadro legislativo e orientador, não é por demais sublinhar as profundas alterações que se perspectivam com o previsível alargamento da escolaridade até aos 18 anos, como atrás discutido. É da maior importância que se procure acompanhar as evoluções deste processo e as orientações do Ministério da Educação decorrentes das intervenções expressas no Programa do Governo.

Por fim, refira-se a importância da participação da população nas soluções a erguer através das entidades apropriadas (associações de pais, juntas de freguesia, grupos ou associações locais, etc.) a fim de que se compreenda o significado das transformações pretendidas e se colham ensinamentos e apoios para a sua implementação. Também nesta vertente importa desenvolver mecanismos de consulta e monitorização.

São todos os factores acima referidos que tornam esta Carta Educativa num documento aberto e permanentemente inacabado conduzindo, conseqüentemente, à necessidade de periodicamente ser revista e actualizada à luz da informação actualizada sobre a conjuntura do momento em questão e perspectivas da sua evolução.

ANEXOS

Anexo II.1 – Evolução do nº de nados-vivos entre 1991 e 2001, por freguesia do concelho de Tomar

Nados-vivos entre 1991 e 2001 por freguesias no concelho												
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Média 91/01
TOMAR	443	424	406	401	404	395	401	400	430	388	346	403
. ALVIOBEIRA	4	7	3	5	8	8	6	6	2	2	10	6
. ASSEICEIRA	28	26	19	27	20	33	26	27	33	14	27	25
. BESELGA	17	11	3	11	7	5	9	8	7	4	7	8
. CARREGUEIROS	12	17	14	18	7	10	9	7	12	8	15	12
. CASAIS	26	32	26	18	21	28	33	23	22	26	17	25
. JUNCEIRA	7	6	10	2	7	2	4	5	5	5	2	5
. MADALENA	37	24	39	29	32	33	36	33	33	31	33	33
. OLALHAS	14	14	13	13	14	10	20	13	12	15	7	13
. PAIALVO	32	21	28	24	27	27	20	23	18	24	20	24
. PEDREIRA	2	5	3	10	0	3	4	8	3	7	3	4
. SANTA MARIA DOS OLIVAIS	141	123	131	137	134	128	126	131	148	136	105	131
. SÃO JOÃO BAPTISTA	71	84	63	64	68	64	58	71	70	73	54	67
. SÃO PEDRO DE TOMAR	28	24	26	19	26	14	25	24	40	25	24	25
. SABACHEIRA	10	8	12	8	8	14	8	8	7	2	8	8
. SERRA	10	14	11	11	14	15	12	7	13	11	8	11
. ALÉM DA RIBEIRA	4	8	5	5	11	1	5	6	5	5	6	6

Anexo II.2 – Projecção Demográfica para 2016, por freguesia e idade ano a ano

POPULAÇÃO EM 2016	CONCELHO DE TOMAR															
	ALVIOBEIRA	ASSEICEIRA	BESELGA	CARREGUEIROS	CASAIS	JUNCEIRA	MADALENA	OLALHAS	PAIALVO	PEDREIRA	SANTA MARIA DOS OLIVAIS	SÃO JOÃO BAPTISTA	SÃO PEDRO DE TOMAR	SABACHEIRA	SERRA	ALÉM DA RIBEIRA
Total	622	3098	766	1421	2433	921	3374	1477	2829	520	12945	5709	2921	961	1287	873
Menos de 1 Ano	2	11	2	4	18	2	27	13	15	10	93	56	20	2	12	3
1 Ano	2	79	13	25	18	14	33	10	18	1	114	43	18	11	6	5
2 Anos	13	15	5	7	30	15	36	10	21	8	84	39	14	6	9	10
3 Anos	7	22	10	9	29	8	25	13	20	1	110	43	23	5	17	9
4 Anos	6	31	3	8	24	9	27	7	28	3	111	46	11	8	13	1
5 Anos	8	10	12	3	24	17	33	17	31	3	136	38	47	3	9	15
6 Anos	6	31	8	27	16	4	30	5	12	0	114	38	17	5	10	2
7 Anos	5	23	4	6	45	23	30	8	36	0	142	40	29	4	15	3
8 Anos	7	44	10	4	30	4	29	21	21	5	122	62	16	6	21	17
9 Anos	5	38	4	12	22	10	58	18	25	2	157	41	15	8	11	2
1 aos 9 Anos	59	304	71	105	256	106	328	122	227	33	1183	446	210	58	123	67
10 Anos	9	21	4	10	32	14	26	9	28	3	163	59	21	6	8	18
11 Anos	3	40	4	13	12	6	39	9	27	4	161	44	17	4	11	8
12 Anos	13	34	3	16	32	6	30	8	27	4	167	43	23	6	27	8
13 Anos	16	25	12	16	34	7	25	9	26	1	177	53	17	5	24	7
14 Anos	4	33	5	28	34	8	34	8	29	2	137	77	26	10	15	14
15 Anos	3	15	4	5	16	4	30	7	23	10	105	60	20	3	15	4
16 Anos	3	15	5	11	33	6	28	17	26	7	163	45	29	2	12	4
17 Anos	5	35	7	22	15	5	29	15	20	3	169	71	35	5	15	5
18 Anos	8	27	6	9	23	9	47	8	28	11	152	76	25	23	6	8
19 Anos	14	24	5	8	20	5	31	26	24	6	169	63	21	5	12	7
10 aos 19 Anos	78	269	55	138	251	70	319	116	258	51	1563	591	234	69	145	83
20 Anos	15	36	7	11	44	1	41	6	39	2	137	71	14	8	10	1
21 Anos	3	14	6	8	17	10	26	9	33	0	145	70	26	7	15	17
22 Anos	11	29	9	26	12	2	36	12	20	3	190	69	13	5	6	6
23 Anos	1	21	3	17	36	10	28	13	29	3	130	64	17	9	11	4
24 Anos	8	24	13	9	31	7	24	3	18	1	103	84	20	6	13	11
25 Anos	3	21	15	14	23	2	33	11	19	1	106	59	22	3	7	2
26 Anos	13	18	18	10	22	15	29	22	17	2	107	70	29	6	21	14
27 Anos	8	22	6	6	8	26	25	10	22	2	83	46	20	5	8	3
28 Anos	15	17	5	10	16	9	53	14	21	0	101	54	27	3	5	6
29 Anos	1	21	11	9	24	15	27	7	16	1	111	37	27	5	7	2
20 aos 29 Anos	78	223	93	120	233	97	322	107	234	15	1213	624	215	57	103	66
30 Anos	5	27	3	46	20	10	23	12	28	1	156	54	42	5	15	5
31 Anos	4	32	9	2	32	13	33	14	23	0	94	47	30	6	10	17
32 Anos	6	53	9	12	18	11	29	14	34	2	174	62	33	3	15	11
33 Anos	5	20	6	6	28	5	32	17	21	2	155	37	36	2	14	12
34 Anos	1	37	13	24	30	4	43	15	43	3	206	58	43	30	10	6

POPULAÇÃO EM 2016	CONCELHO DE TOMAR																
	ALVIOBEIRA	ASSEICEIRA	BESELGA	CARREGUEIROS	CASAIS	JUNCEIRA	MADALENA	OLALHAS	PAIALVO	PEDREIRA	SANTA MARIA DOS OLIVAIS	SÃO JOÃO BAPTISTA	SÃO PEDRO DE TOMAR	SABACHEIRA	SERRA	ALÉM DA RIBEIRA	
35 Anos	484	10	29	3	9	33	6	36	11	34	10	188	44	31	12	15	13
36 Anos	639	12	41	7	21	31	14	66	17	32	6	185	61	58	19	44	25
37 Anos	645	6	95	9	24	37	30	52	21	33	8	188	51	27	8	38	18
38 Anos	730	9	44	11	14	56	12	50	22	44	6	241	77	65	35	16	28
39 Anos	762	6	97	9	27	34	16	70	35	71	8	211	83	44	13	28	10
30 aos 39 Anos	5528	64	475	79	185	319	121	434	178	363	46	1798	574	409	133	205	145
40 Anos	780	25	66	14	21	35	29	56	29	89	20	239	71	27	25	21	13
41 Anos	647	13	57	8	26	37	27	58	10	35	16	172	95	56	17	13	7
42 Anos	700	5	62	6	25	66	2	59	26	37	5	211	103	40	12	26	15
43 Anos	717	1	52	14	45	39	26	46	59	46	8	208	67	60	26	8	12
44 Anos	728	15	74	5	24	31	4	41	16	57	11	223	99	64	16	31	17
45 Anos	717	10	44	26	26	47	11	54	25	51	10	219	60	86	14	18	16
46 Anos	750	11	65	13	17	40	14	48	72	60	5	189	107	73	7	22	7
47 Anos	642	13	54	20	24	31	9	67	30	31	9	153	95	54	22	21	9
48 Anos	698	5	72	9	31	44	17	63	32	47	12	159	102	46	18	24	17
49 Anos	641	21	48	8	16	46	25	61	28	45	4	189	74	39	3	16	18
40 aos 49 Anos	7020	119	594	123	255	416	164	553	327	498	100	1962	873	545	160	200	131
50 Anos	668	0	32	16	51	48	6	90	26	32	7	180	92	46	9	27	6
51 Anos	598	7	36	13	23	53	10	35	45	43	7	160	80	42	23	14	7
52 Anos	571	9	35	6	17	34	5	57	15	49	12	164	89	42	13	17	7
53 Anos	655	19	27	9	47	71	5	47	23	35	7	185	101	35	16	19	9
54 Anos	578	3	27	23	15	28	7	57	18	40	5	173	84	40	17	17	24
55 Anos	569	5	39	17	22	40	9	44	19	36	1	160	78	51	18	23	7
56 Anos	527	12	37	9	14	15	7	43	14	33	5	186	74	43	6	15	14
57 Anos	738	7	35	7	68	33	19	57	39	37	35	211	87	84	7	4	8
58 Anos	538	9	62	13	13	29	24	36	10	37	5	149	79	32	19	18	3
59 Anos	524	6	26	10	34	39	9	34	15	23	8	172	82	45	8	5	8
50 aos 59 Anos	5966	77	356	123	304	390	101	500	224	365	92	1740	846	460	136	159	93
60 Anos	514	4	40	7	17	34	4	48	17	19	6	132	91	42	25	17	11
61 Anos	643	17	45	22	25	28	4	47	12	39	5	197	101	46	8	12	35
62 Anos	540	8	56	15	17	26	14	49	16	25	2	148	73	47	18	13	13
63 Anos	501	8	29	11	8	29	3	45	20	35	5	180	50	32	21	9	16
64 Anos	561	4	46	7	19	44	11	35	23	45	14	156	77	32	26	15	7
65 Anos	535	0	32	5	6	27	3	73	16	48	11	138	75	50	31	9	11
66 Anos	547	1	39	8	6	34	12	48	13	40	6	182	66	50	18	18	6
67 Anos	622	12	45	9	38	20	11	40	6	40	6	211	86	47	18	22	11
68 Anos	472	6	65	15	6	11	12	20	14	36	12	150	69	21	14	16	5
69 Anos	451	3	34	12	11	25	2	18	18	26	11	132	80	47	10	15	7
60 aos 69 Anos	5386	63	431	111	153	278	76	423	155	353	78	1626	768	414	189	146	122

POPULAÇÃO EM 2016	CONCELHO DE TOMAR																
	ALVIOBEIRA	ASSEICEIRA	BESELGA	CARREGUEIROS	CASAIS	JUNCEIRA	MADALENA	OLALHAS	PAIALVO	PEDREIRA	SANTA MARIA DOS OLIVAIS	SÃO JOÃO BAPTISTA	SÃO PEDRO DE TOMAR	SABACHEIRA	SERRA	ALÉM DA RIBEIRA	
70 Anos	394	4	30	1	12	19	4	28	12	38	8	122	67	27	7	5	10
71 Anos	449	4	36	9	7	14	7	27	13	47	16	126	63	20	15	38	7
72 Anos	402	7	33	9	2	20	7	57	6	24	5	105	72	28	13	6	8
73 Anos	376	7	31	6	23	14	7	24	9	24	11	86	64	41	8	12	9
74 Anos	348	3	20	3	9	16	8	31	24	30	5	95	42	22	7	27	6
75 Anos	381	4	24	5	3	17	5	18	14	17	5	175	48	31	9	4	2
76 Anos	324	6	17	6	15	24	21	28	11	27	5	90	35	16	14	4	5
77 Anos	395	2	25	12	8	15	24	34	16	23	3	134	53	14	13	7	12
78 Anos	339	11	54	3	9	11	10	16	8	12	5	104	40	19	5	16	16
79 Anos	329	3	18	6	3	27	2	36	12	20	3	100	64	10	7	10	8
70 aos 79 Anos	3737	51	288	60	91	177	95	299	125	262	66	1137	548	228	98	129	83
80 Anos	322	6	20	4	6	15	13	13	29	12	0	117	45	16	6	8	12
81 Anos	229	2	16	4	6	3	3	27	5	20	7	63	35	18	8	10	2
82 Anos	318	2	27	7	6	51	4	10	20	46	8	62	39	11	5	6	14
83 Anos	330	1	13	6	9	9	13	29	22	21	16	68	97	7	7	8	4
84 Anos	270	4	14	2	6	5	1	34	18	60	0	76	11	17	6	4	12
85 Anos	305	1	21	4	2	7	8	23	13	35	0	74	58	26	5	26	2
86 Anos	148	4	9	6	13	3	2	11	1	5	0	47	24	14	4	4	1
87 Anos	182	0	6	1	6	3	10	4	2	21	0	64	27	25	5	5	3
88 Anos	207	5	9	5	6	3	2	11	11	6	3	44	73	18	3	2	6
89 Anos	171	1	3	9	4	1	20	5	0	31	4	26	0	43	7	2	15
80 aos 89 Anos	2482	26	138	48	64	100	76	167	121	257	38	641	409	195	56	75	71
90 Anos	45	1	2	0	1	3	3	9	1	5	0	3	10	2	1	1	3
91 Anos	45	1	3	0	3	2	3	4	1	2	0	19	4	1	1	1	0
92 Anos	34	2	5	1	0	2	2	3	0	0	0	13	5	0	1	0	0
93 Anos	39	1	0	0	0	1	3	4	0	0	1	16	5	2	1	0	5
94 Anos	40	0	4	0	1	3	1	2	0	3	0	18	2	2	1	0	3
95 Anos	21	0	0	1	1	1	1	2	0	1	0	11	2	1	0	0	0
96 Anos	10	0	0	1	0	1	1	2	0	1	0	2	1	1	0	0	0
97 Anos	7	0	3	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0
98 Anos	7	0	3	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0
99 Anos	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0
100 ou mais Anos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Com mais de 90 Anos	252	5	20	3	6	13	15	29	2	12	1	86	30	11	5	2	12